



Universidade Federal da Bahia-UFBA
Instituto de Letras
Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística
Rua Barão de Geremoabo, nº147 CEP: 40170-290 - Campus Universitário – Ondina, Salvador-BA
Fone/Fax: (71) 3283-6256, E-mail: ppletba@ufba.br

LUDIMÍLIA SOUZA DA SILVA

**O *BLOG* E AUTONOMIA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE
INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:**

**UM ESTUDO EM UMA TURMA DO CURSO DE LETRAS DA
FACULDADE UNIME-LAURO DE FREITAS**

Salvador
2009

LUDIMÍLIA SOUZA DA SILVA

**O *BLOG* E A AUTONOMIA NO ENSINO/APRENDIZAGEM
DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:**

**UM ESTUDO EM UMA TURMA DO CURSO DE LETRAS DA
FACULDADE UNIME-LAURO DE FREITAS**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Lima

Salvador
2009

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Roque (in memoriam) e Dinalva (in memoriam) por terem me incentivado a estudar a língua inglesa, e por terem oportunizado uma valiosa formação de valores a seus filhos, enquanto estiveram presentes nesta vida.

A minha avó Anísia pelos seus conselhos, apoio, amor, amizade e compreensão em todas as horas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus por ter me concedido luz, saúde, perseverança, e, por estar presente em todos os momentos de minha vida.

Ao professor Dr. Luciano Rodrigues Lima pela disponibilidade, apoio e confiança creditada em mim para realização desta pesquisa, e, sobretudo, pela sua aguçada intuição e sensibilidade para auxiliar-me em momentos de orientação.

À professora Dra. Denise M.Scheyerl pela oportunidade de ter sido sua aluna na disciplina Tópicos em Linguística Aplicada, onde pude acrescentar novos conhecimentos relacionados à Pedagogia Crítica.

À professora Dra. Serafina Pondé por desde o início ter me incentivado a ingressar no mestrado em Letras.

A todos os amigos e colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire, 1996

RESUMO

Nesta pesquisa, levanta-se a hipótese de que o *blog*, como instrumento didático-pedagógico, tem o potencial de incentivar a autonomia dos aprendizes através da interação, colaboração e produção de conhecimentos, compartilhados através de comentários e postagens elaborados pelos participantes. Para tanto, foram realizados questionários e uma análise do *blog* da disciplina Língua Inglesa II para verificar se, na prática os aprendizes se tornam mais autônomos ao utilizarem essa ferramenta. No que se refere aos pressupostos teóricos, são apresentadas e discutidas idéias de autores como Anita Szabó, Agatha Scharle, Dam, Holec, Vilson Leffa, Paulo Freire, Fabiana Komesu, dentre outros. Ao longo do trabalho, discute-se a relação entre autonomia e as condições para que ela se desenvolva, bem como são apresentadas as estratégias que podem favorecer a autonomia do aprendiz de língua inglesa. São apresentadas também algumas definições e características de um *blog*, além das vantagens e limitações em se utilizar essa ferramenta como um instrumento didático-pedagógico na educação. As conclusões desta pesquisa apontam para a confirmação da hipótese de que o uso do *blog* como instrumento didático-pedagógico no ensino de inglês como língua estrangeira proporciona maior autonomia na aprendizagem, através da colaboração e interação entre os participantes.

Palavras-Chave: *blog*, ensino, autonomia, estratégias, aprendizagem.

ABSTRACT

In this research it is arisen the hypothesis that the *blog*, as a didactic-pedagogic instrument has the potential to foster learners' autonomy through interaction, collaboration and production of knowledge, shared through comments and posts produced by the participants. To do the research, questionnaires and an analysis of the blog of the discipline *Língua Inglesa II* were made to verify if, in practice, the learners become more autonomous in using this resource. In what refers to the theoretical basis ideas of authors such as Anita Szabó, Agatha Scharle, Dam, Holec, Vilson Leffa, Paulo Freire, Fabiana Komesu, among others, are presented and discussed. Along the work it is discussed the relation between autonomy and the conditions for its developing, as well as are presented strategies that can favor the autonomy of an English language learner. Here are also presented some definitions and the characteristics of a *blog*, besides the advantages and limitations of using this resource as a didactic-pedagogic instrument in education. The conclusions of this research aim to the confirmation of the hypothesis that the use of the *blog* as a didatic-pedagogic instrument in the teaching of English as a foreign language provides more autonomy in learning, through the collaboration and interaction among the participants.

Key words: *blog*, teaching, autonomy, strategies, learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 ALGUNS CONCEITOS SOBRE AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM	14
1.1 AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE	14
1.2 CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO ALUNO	15
1.3 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AUTONOMIA	16
1.3.1 Estratégias que favorecem a autonomia do aluno	18
1.3.2 Estratégias Cognitivas	18
1.3.3 Estratégias Metacognitivas	20
1.3.4 Estratégias de Comunicação	21
1.3.5 Estratégias Sociais	22
1.3.6 Estratégias Sócio-Afetivas	23
1.4 O ALUNO AUTÔNOMO	24
1.5 PAULO FREIRE E ALGUMAS DE SUAS IDÉIAS NA OBRA <i>PEDAGOGIA DA AUTONOMIA</i>	26
2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O <i>BLOG</i> COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	30
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-ALGUMAS DEFINIÇÕES	30
2.1.1 Um histórico do ensino a distância no Brasil	32
2.1.2 Ensino presencial x Ensino a distância	33
2.2 O QUE É UM <i>BLOG</i> OU <i>WEBLOG</i> ?	35
2.2.1 O <i>blog</i> como instrumento didático-pedagógico	37
2.2.2 O <i>blog</i> como um incentivo à autonomia do aluno de língua inglesa e as idéias de Paulo Freire	39
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	42
3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA	42
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	43
3.3 A DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA II	44
3.4 COLETA DE DADOS	47
4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS DOS INFORMANTES NOS QUESTIONÁRIOS E ANÁLISE DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO <i>BLOG</i>	49
4.1 DADOS DO QUESTIONÁRIO SÓCIO-EDUCACIONAL	49
4.1.1 Comentários e opiniões sobre as respostas dos informantes no questionário sócio-educacional	53
4.1.2 Comentários sobre as respostas dos alunos no questionário sobre autonomia, <i>internet</i> e aprendizagem	56
4.2 ANÁLISE DO <i>BLOG</i>	59

4.2.1	Características do <i>blog</i> <u>www.linguainglesa2.blogspot.com</u>	59
4.2.2	Navegando por dentro do <i>blog</i>	60
4.2.3	Comentários sobre as respostas dos alunos no questionário pós-<i>blog</i>	73
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE	88
	ANEXOS	101

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da autonomia do aluno é um tema que tem me interessado nesses últimos anos, enquanto professora da língua inglesa. Através da experiência com pequenos e grandes grupos, além de alunos particulares, é possível observar que aqueles alunos cuja autonomia é conscientemente construída por conta própria, ou incentivada pelo professor ou colegas de classe, conseguem ter um melhor desempenho em situações de comunicação dentro e fora da sala de aula.

Os alunos autônomos costumam chamar a atenção de seus professores pela sua independência, responsabilidade, e iniciativa em relação às decisões para aprender a língua inglesa. Esses alunos também apresentam atitudes diferentes daqueles que, muitas vezes, se mostram meros receptores da aprendizagem. Atitudes como auxílio aos colegas na realização de tarefas e exercícios, disposição para assumir riscos na aprendizagem, sempre que expostos a um item novo, e encorajamento para participação daqueles alunos mais dependentes do professor, são comuns a alunos com mais autonomia para aprender.

O fato de eles serem menos dependentes da instrução do professor, e de regras ou fórmulas para aprender, possivelmente lhes permite tirar mais proveito de situações onde o professor não esteja presente, como conversa com nativos, bate-papo na *Internet*, participação em fóruns de discussão e *blogs*, e contato com músicas e filmes na língua alvo.

Descobrir e ao mesmo tempo incentivar a autonomia de nossos alunos parece ser o nosso maior desafio como professores da língua inglesa. Muitos de nós, professores, observamos, em momentos de conversa com o grupo, as inúmeras dificuldades ou até mesmo o desconhecimento que alguns alunos apresentam quando o assunto é “como estudar” e “o que fazer” diante de eventuais obstáculos encontrados ao longo do caminho.

Requisitos como paciência, boa vontade e até mesmo nível de atualização parecem ser indispensáveis nesse momento para indicar nomes de dicionários, gramáticas, ou sugerir o cultivo de hábitos como, por exemplo, ouvir música, utilizar a *Internet*, assistir filmes e noticiários na língua estrangeira. O incentivo para o caminho da autonomia no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira parece favorecer tanto àqueles que se mostram mais autônomos para aprender, como os que revelam mais dependência em relação a seus professores.

O tema Autonomia na aprendizagem já foi e continua sendo discutido por alguns

autores já tentaram criar conceitos para autonomia. O conceito criado por Dam (1995) é o que servirá de base nessa pesquisa. Segundo ele, “autonomia é uma prontidão para assumir o próprio aprendizado a serviço dos objetivos e necessidades de alguém, o que pressupõe uma capacidade e disposição para agir independentemente e em cooperação com os outros, como uma pessoa socialmente responsável”. (DAM, 1995 p.1)

Essa afirmação nos faz refletir que autonomia é uma condição que pode beneficiar tanto ao indivíduo considerado como autônomo como aqueles que fazem parte de seu grupo.

Com o advento das novas tecnologias, a questão da autonomia do aprendiz ganhou um maior destaque, pelo fato da *Internet* proporcionar inúmeras possibilidades de um estudo independente e flexível, através das ferramentas, dos *sites*, e recursos que disponibiliza aos seus usuários. O aluno tem a sua disposição o material eletrônico e, ao utilizá-lo, é impossível prever todas as conexões que ele fará através das inúmeras possibilidades que o hipertexto possibilita. Marcuschi (1999) entende o hipertexto como uma *forma de organização cognitiva e referencial* cujos princípios constituem um conjunto de *possibilidades estruturais* que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências contínuas e não progressivas. No hipertexto, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de *construção textual plurilinearizada*. (MARCUSCHI, 1999, p.21)

Dentre as mais variadas ferramentas utilizadas por professores atualmente, que visam incentivar a autonomia dos alunos e o compartilhamento de idéias no processo de ensino e aprendizagem, destacam-se os *blogs*.

O “*blog*”, ou “*weblog*”, também chamado de diário virtual, vem se mostrando como uma ferramenta que possibilita a troca de experiência entre os membros de uma determinada comunidade, despertando-lhes, sobretudo, o interesse pela leitura e escrita, pois, através de publicações periódicas, os alunos podem expressar livremente suas idéias e opiniões.

Segundo Barros (2005) as características dos *blogs* como o espaço personalizado que fornece, e os links dentro de uma comunidade *on line* criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador para a expressão individual e para interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos. A linguagem utilizada nos *blogs* costuma ser informal como nos *chats* e *e-mails*, com prevalência de textos mais curtos, caracterizando-se como uma conversa informal. O conteúdo, por sua vez é pessoal, e a atualização pode ser feita a qualquer momento, permitindo aos participantes ter o controle da audiência de suas publicações.

Para Komesu (2001), o *blog* é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõe o todo do texto veiculado pela *Internet*. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade do leitor das páginas pessoais.

A relação que se pode estabelecer entre a utilização do *blog* como ferramenta de aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia do aluno é que, fora do ambiente de sala de aula, os aprendizes têm a oportunidade de se engajar em um processo de troca de experiências pessoais, através da leitura e escrita que veiculam lhes sendo possível agir independentemente, sem a intervenção direta do professor. Além disso, a condição de "autores" de suas publicações faz com que eles passem a desenvolver um sentido de responsabilidade quanto às contribuições que podem dar aos membros do *blog*, pelo fato de saberem que estão escrevendo para uma audiência que é real.

Nesta dissertação, busco demonstrar através, de observações, questionários e da análise de um *blog*, além da fundamentação teórica sobre o tema, que os alunos podem ter sua autonomia incentivada ao compartilharem experiências de aprendizagem através dessa ferramenta da *Internet* chamada *blog* ou *weblog*.

A pesquisa está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, tendo como suporte teórico autores como Rathbone (1971), Holec (1981), Dam (1995), Sinclair (1996), Szabó (2000), Wenden (1987), Oxford (1990), Leffa (2002), dentre outros, falo sobre a autonomia sob o ponto de vista dos autores Dam (1995) e Holec (1981), destacando a relação entre autonomia e responsabilidade, bem como as condições necessárias para que a autonomia se desenvolva. Dou ênfase também à importância das estratégias de aprendizagem explorando o termo "estratégias" que é definido por parte uma gama de autores.

Em um momento posterior apresento algumas estratégias que parecem favorecer a autonomia do aprendiz de língua estrangeira. Em seguida, procuro descrever o aluno autônomo, tomando por base algumas características e atitudes comumente apresentadas por este aluno no processo de aprendizagem da língua. Finalizo o capítulo, fazendo referência à obra de Paulo Freire *A Pedagogia da Autonomia*, em que o autor relata propostas pedagógicas necessárias à educação como forma de proporcionar a autonomia dos educandos.

No segundo capítulo apresento algumas definições de EAD, um breve histórico do ensino a distância no Brasil, e as principais diferenças entre o ensino presencial e o ensino a

distância. Para melhor familiarizar o leitor sobre o que é um *blog*, comento definições de autores como Marcuschi (2002) Sartori Filho (2003) e Komesu (2005), e descrevo as principais características de um *blog*, mostrando as principais vantagens do programa *Blogger* que foi o escolhido para criar o *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com. O *blog* como instrumento didático-pedagógico é tratado, neste capítulo, tomando por base a visão de autores como Orihuela (2006), Oliveira (2006) e Barujel (2005). Aqui são discutidas as vantagens de se utilizar o *blog* na educação.

No final deste capítulo faço uma correlação entre as idéias de Freire (na obra *Pedagogia da Autonomia*) e o *blog* da disciplina Língua Inglesa II, criado com a finalidade de tornar os alunos mais autônomos para aprender a língua. O ato de pesquisar, a importância da reflexão crítica, o uso do bom senso e a consciência de incompletude por parte do professor, o respeito à autonomia do educando, o incentivo à curiosidade dos alunos, e a importância do ato de saber escutar foram algumas das idéias freirianas associadas ao propósito do *blog* como uma ferramenta de incentivo à autonomia do aluno.

No terceiro capítulo procuro inicialmente descrever as razões pelas quais decidi realizar esta pesquisa. Logo após, apresento os procedimentos metodológicos da pesquisa. São demonstrados aspectos como: as características da pesquisa, os objetivos, a metodologia, o conteúdo programático da disciplina Língua Inglesa II, a bibliografia e as formas de avaliação da disciplina Língua Inglesa II. Uma descrição de como se deu a coleta de dados e os instrumentos utilizados também são apresentados neste capítulo.

O quarto capítulo trata da análise comentários dos dados, e nele faço uma análise e discussão sobre os dados da pesquisa, tomando por base as respostas dos informantes nos três questionários respondidos e a análise das postagens e comentários feitos pelos usuários no *blog*. São apresentados, inicialmente, aspectos como: a coleta dos dados, o perfil dos informantes e os instrumentos de pesquisa utilizados. Os três questionários usados para a obtenção de dados dos informantes foram: a) Questionário Sócio-Educacional, que buscou saber dos informantes o local onde eles cursaram o ensino médio e fundamental, a experiência com a língua inglesa, desempenho na língua inglesa, e a relação da *Internet* com a língua inglesa. b) Questionário sobre autonomia, *Internet* e aprendizagem, que buscou saber dos informantes aspectos como: dificuldades com a língua inglesa, atitudes apresentadas pelo aluno autônomo, participação dos informantes em grupos de estudo e fórum de discussão para praticar a língua, ferramentas e recursos da *Internet* utilizados para o estudo da língua inglesa e para o auxílio a colegas em momentos de aprendizagem, etc; c) Questionário *pós-blog*, que

tratou de aspectos como: interação entre os membros do *blog*, comentários e postagens recebidos, *sites* visitados pelos usuários, estratégias de aprendizagem utilizadas, dentre outros.

Uma análise mais detalhada do *blog* é feita, discutindo-se inicialmente o potencial dessa ferramenta como um instrumento didático-pedagógico. Ao descrever a experiência de utilizar o *blog* com os alunos, apresento as principais características do *blog* da disciplina Língua Inglesa II e sua forma de alimentação, além de relatar os problemas técnicos ocorridos durante a sua utilização. Algumas expressões utilizadas pelos usuários em momentos de comunicação, realizados através de postagens e comentários, também são descritas e analisadas.

Por fim, no item *Navegando por dentro do blog*, descrevo os objetivos do *blog* e faço comentários críticos acerca das postagens e dos comentários realizados pelos alunos no período de 27 de fevereiro a 27 de junho de 2007. Os comentários buscam fazer correlações do *blog* com o tema *Autonomia e atitudes autônomas dos alunos na aprendizagem da língua inglesa*. Em relação aos *sites* citados, observa-se uma postura didática por parte de alguns alunos.

Nas considerações finais, analiso a viabilidade do *blog* como uma ferramenta da *Internet* que pode incentivar a autonomia do aluno de língua estrangeira, através de comentários sobre as postagens dos aprendizes envolvidos. O conteúdo dessas postagens e comentários permite-nos perceber que, em muitos momentos, a autonomia, a motivação e a cooperação estiveram presentes, o que pode ser constatado através da indicação de *sites* e do relato de experiências bem sucedidas em que foram escolhidos alguns recursos voltados para o auto-estudo. Os usuários reconhecem o *blog* como uma ferramenta que possibilitou uma maior aproximação entre seus participantes.

Esta pesquisa qualitativa e de natureza etnográfica se utilizou de instrumentos como questionários, observações e uma análise descritiva do *blog* da disciplina Língua Inglesa II. As observações, os questionários e a alimentação do *blog* foram realizados na Faculdade Unime - Campus Lauro de Freitas-Bahia. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da disciplina Língua Inglesa II, do segundo semestre do Curso de Letras.

O problema que motivou a sua realização foi: Como a utilização do *blog* associada às outras ferramentas de estudo autodidático *on line* incentiva a autonomia do aluno de língua inglesa? Para responder essa questão, quatro hipóteses foram levantadas: a primeira advoga que a *Internet* disponibiliza uma variedade de *sites*, ferramentas e recursos que podem

propiciar ao aluno de língua inglesa um aprendizado mais autônomo da língua; a segunda afirma que, através do *blog*, os professores podem visualizar a reflexão dos alunos quanto aos assuntos estudados nas aulas, sendo-lhes provavelmente possível perceber como eles estão desenvolvendo o sentido de autonomia para aprender a língua; a terceira aponta o *blog* como uma ferramenta que pode permitir a troca colaborativa de experiências de aprendizagem entre os alunos; a quarta defende que a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, feita pelos alunos através de postagens e comentários, seria uma condição essencial para que eles construam a autonomia para aprender a língua.

Diante da necessidade de entender a relação entre o uso do *blog* e o incentivo à autonomia do aluno, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar de que forma a utilização do *blog*, associado às ferramentas de estudo autodidático *on line*, pode favorecer o desenvolvimento da autonomia do aluno de inglês como língua estrangeira.

Os objetivos específicos foram quatro: a) identificar as dificuldades apresentadas em relação ao conteúdo da disciplina estudada, através das publicações dos alunos no *blog*; b) avaliar o progresso dos alunos quanto à utilização de recursos e adoção de estratégias sugeridas no *blog*; c) detectar as atitudes que evidenciam uma postura autônoma dos alunos para aprender a língua, através das postagens e dos comentários feitos; d) verificar o nível de autonomia dos alunos para utilizar os recursos e as ferramentas disponibilizados na *Internet* para a aprendizagem da língua inglesa, tomando por base a análise das estratégias, pesquisas e sugestões feitas no *blog*.

A relevância deste trabalho está na necessidade de que pesquisas sejam direcionadas para conhecer e avaliar o potencial de ferramentas disponibilizadas pela *Internet*, dentre elas o *blog*, uma vez que pouco ainda se conhece sobre a sua importância no incentivo de elementos indispensáveis à aprendizagem de uma língua estrangeira: autonomia, motivação e interação.

1 - ALGUNS CONCEITOS SOBRE AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

A autonomia do aprendiz de língua estrangeira tem sido tema de constante debate entre professores. Uma das definições mais familiares de autonomia é a proposta por Holec, que toca uma questão central do fenômeno. De acordo com Holec (1981), autonomia é a habilidade que alguém tem para assumir a responsabilidade do seu próprio aprendizado.

Assumir a autonomia do próprio aprendizado é ter e arcar com a responsabilidade de todas as decisões relacionadas a todos os aspectos dessa aprendizagem: determinando os objetivos, definindo o conteúdo e **progressão**, selecionando métodos e técnicas a serem usadas, monitorando o procedimento de aquisição e avaliando o que tem sido adquirido. (HOLEC, 1981, p.3)

Dam (1995) vê uma relação entre a autonomia e os propósitos do aprendiz:

A autonomia do aprendiz é caracterizada por uma prontidão para se responsabilizar pelo próprio aprendizado a serviço dos propósitos e necessidades de alguém. Isso requer uma capacidade e vontade de agir independentemente e em cooperação com outras pessoas, como uma pessoa socialmente responsável. (DAM, 1995, p.1)

Podemos entender aqui que um aluno autônomo tem plena consciência de seu papel no processo de aprendizagem. Além disso, o senso de independência que ele passa a vivenciar nesse processo, lhe possibilita de alguma forma compartilhar conhecimento e experiências com outras pessoas.

Algumas atitudes demonstradas pelo aprendiz, bem como a existência de condições específicas no processo de aprendizagem, podem favorecer o desenvolvimento da autonomia do aluno de língua estrangeira. Muitos professores convergem suas opiniões no entendimento de que a responsabilidade pelo próprio aprendizado, a motivação, a cooperação e a negociação são características percebíveis em alunos considerados autônomos.

1.1 AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE

Autonomia está diretamente associada à responsabilidade. Um aluno só pode tornar-se autônomo se ele tem uma atitude responsável em relação ao seu próprio aprendizado. Se esse

aluno aceita a idéia de que o seu sucesso no aprendizado depende muito mais dele do que do professor, é provável que ele alcance a condição de autônomo.

Sinclair (1996, p.6) acredita que autonomia envolve uma pré-disposição por parte do aluno de assumir a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. “A autonomia do aluno pressupõe uma atitude positiva ao objetivo, conteúdo e processo de aprendizagem”.

Apesar de alunos autônomos apresentarem determinadas características, nem todos possuem o mesmo nível de autonomia. A Autonomia propriamente dita tem vários níveis e também um número de variáveis, incluindo elementos como o nível de competência lingüística, os fatores afetivos, o aprendizado anterior e experiência com a tarefa. Isso nos leva a entender que autonomia é uma condição a ser atingida e, para tal fim, devemos conhecer melhor nossos alunos. Sessões de *feedback* em sala de aula, ou seja, momentos em que professores e alunos avaliam o progresso do processo de aprendizagem, e questionários que buscam analisar as necessidades dos aprendizes, são instrumentos que podem ser utilizados para incentivar a responsabilidade do aluno no seu próprio aprendizado.

1.2 CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO ALUNO

A **motivação** é um elemento essencial no desenvolvimento da autonomia do aluno. Ela lhe permite ao aluno ter uma atitude responsável em relação ao próprio aprendizado. A motivação intrínseca deve ser estimulada, pois a sua origem é algo que parte de um desejo interior do aluno. Uma vez estando comprometido com o aprendizado e com vontade de assumir riscos, é provável que ele obtenha êxito no processo de aprendizagem da língua. Szabó e Scharle (2000) reconhecem a importância da motivação da seguinte maneira:

Alunos motivados intrinsecamente são mais capazes de se identificar com as metas do aprendizado e isso os torna mais desejosos de assumir responsabilidade pelo resultado. Dessa forma, um campo de observação maior para a autodeterminação do aluno e autonomia gera a motivação intrínseca. (SCHARLE, SZABÓ, 2000, p.7)

Ao se sentirem auto-motivados para aprender, os alunos não perdem de vista seus objetivos pessoais no processo de aprendizagem e isso lhes assegura de alguma forma a obtenção de melhores resultados em todo o processo de aprendizagem da língua.

Outra condição essencial para o desenvolvimento da autonomia do aluno é o desenvolvimento do espírito de **cooperação** em sala de aula. Ao reconhecer que o aprendizado de uma língua pressupõe interação com outras pessoas e/ou com o professor, o aluno encontrará menos dificuldades quando chegar o momento que ele precise utilizar o idioma por conta própria. Jogos, atividades em pares, em grupos e encenações ajudam o aluno a socializar e interagir. Vale lembrar aqui que o aprendizado de uma língua não deve ser dissociado da socialização, a não ser para aquelas pessoas que aprendem o idioma para fins específicos como, por exemplo, a tradução. A cooperação permite ainda ao aluno autônomo perceber que ele não é auto-suficiente e que ao cooperar e compartilhar suas experiências ele pode aprender com as dificuldades de seus colegas.

A **negociação** também se constitui numa condição essencial nesse processo. Ela torna a atmosfera do aprendizado mais agradável e, ao mesmo tempo, oferece mais segurança aos alunos em momentos de prática da língua. A negociação permite ainda ao aluno ter uma clara noção de como o seu processo de aprendizagem está se desenvolvendo, e o que é preciso ser feito para que ele vença as barreiras que venham a existir ao longo do processo de aquisição da língua.

1.3. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AUTONOMIA

Um aluno pode ter sua autonomia intensificada através do desenvolvimento de estratégias. Para se ter uma melhor compreensão do que são estratégias, um esclarecimento quanto à terminologia é necessária. Para Wenden (1987, p.7), estratégias podem ser vistas como comportamentos de aprendizagem de uma língua, através dos quais os alunos se comprometem a aprender e regular a aprendizagem de uma segunda língua.

Ela também complementa que as estratégias do aluno estão relacionadas ao conhecimento estratégico e que tal conhecimento é revelado em situações específicas:

Em segundo lugar, o termo estratégias refere-se ao que os alunos sabem sobre o conhecimento estratégico que eles utilizam. Este conhecimento é revelado em sentenças que os alunos produzem quando eles são solicitados a lembrar ou retroceder sobre aspectos específicos ou gerais do seu aprendizado da língua. (WENDEN, 1987, p.6)

Finalmente de acordo com Wenden (1987) as estratégias são vistas como o conhecimento que os alunos têm em relação à forma de se aprender a língua, e tal conhecimento pode influenciar a escolha de uma determinada estratégia. As estratégias voltadas para o conhecimento de como se aprende uma língua são as estratégias metacognitivas. Através delas, os alunos têm condições de analisar monitorar e avaliar as atividades voltadas para a aprendizagem da língua.

O termo “estratégias do aluno” também se refere ao que os alunos sabem em relação aos aspectos do seu aprendizado de uma língua além do que as estratégias que eles utilizam.

A literatura existente sobre estratégias tem se referido a elas enquanto “táticas”, “planos potencialmente conscientes”, habilidades de aprendizagem”, “habilidades básicas”, “habilidades funcionais”, “habilidades cognitivas” “estratégias de processamento da língua”, “procedimentos de solução de problemas”. (Wenden, Rubin,1987,p.7)

Ainda de acordo com Wenden (1987, p.7), seis critérios geralmente parecem caracterizar estratégias:

- (1) Antes de tudo, as estratégias referem-se a ações específicas ou técnicas (ex: comparar as regras da língua alvo com as da língua materna; repetir uma frase para lembrá-la; ouvir um programa de TV). Elas não são características que descrevem a maneira que os alunos aprendem, quando eles são tidos como reflexivos, ou com vontade de assumir riscos.
- (2) Algumas dessas ações serão observáveis (fazer uma pergunta) e outras não serão observáveis (fazer uma comparação mental).
- (3) Estratégias são utilizadas para a resolução de problemas. Elas são utilizadas pelos alunos para responder a uma necessidade de aprendizagem, ou usando uma definição mais técnica da psicologia cognitiva, “para facilitar a aquisição, armazenagem, recuperação ou uso da informação”.
- (4) Estratégias se referem ao que os alunos fazem para controlar e/ou transformar conhecimento adquirido sobre a língua (ex: adivinhar através do contexto, delinear um texto; recuperar e usar esse conhecimento (ex: estratégias de prática); e regular o aprendizado (ex: notar se alguém entende decidir prestar atenção à pronúncia de alguém). Elas também representam comportamentos de aprendizagem da língua que contribuem indiretamente para saber como os alunos usam seu limitado repertório lingüístico para se comunicar (ex: descrever ou disfarçar quando eles não sabem uma

palavra; usando gestos) e o que eles fazem para criar oportunidades de aprendizagem (ir ao cinema, fazer amigos).

- (5) Às vezes, as estratégias podem ser desdobradas conscientemente. Elas podem acontecer nas seguintes situações: a) quando algo novo está sendo aprendido; b) quando precisão e/ou adequação são considerados importantes; c) quando há uma inesperada falha na compreensão. Todavia, é possível que os alunos desenvolvam facilidade quanto ao uso da estratégia. Para certos problemas de aprendizagem, as estratégias podem ser automatizadas e permanecer abaixo da consciência.
- (6) Estratégias são comportamentos sujeitos a mudança. Elas podem ser modificadas, rejeitadas, e aquelas que não são familiares podem ser aprendidas. Em outras palavras, elas são parte de nosso *software* mental. Esta é uma visão que sustenta um crescente número de estudos de intervenção e programas de treinamento de estratégias na literatura cognitiva.

1.3.1 Estratégias que favorecem a autonomia do aluno

Algumas estratégias de aprendizagem parecem incentivar um aprendizado autônomo por parte dos alunos. Dentre elas, constam as estratégias cognitivas, metacognitivas, sociais, de comunicação e sócio-afetivas.

1.3.2 Estratégias cognitivas

As estratégias cognitivas utilizadas por aprendizes da língua inglesa, tanto em situações de comunicação como em momentos de leitura e escrita para prática da língua, são de fundamental importância para que os alunos desenvolvam um aprendizado bem sucedido da língua. Oxford (1990) destaca que as estratégias cognitivas têm função essencial ao aprendizado de línguas, pois elas possuem um leque variado de atuação, podendo ser o mecanismo da repetição, da análise de expressões, até ao de resumir. Sua principal função é a manipulação ou a transformação da língua alvo pelo aprendiz. São as estratégias mais populares entre os aprendizes.

Algumas estratégias cognitivas utilizadas em sala de aula pelos alunos favorecem o desenvolvimento da autonomia na língua, dentre elas a *Repetição*, a *Tradução*,

a*Transferência*, a *Anotação*, a *Inferência*, etc. Tais estratégias devem ser incentivadas, na medida em que possibilitem o aluno a fazer escolhas que tornem o aprendizado mais significativo e, ao mesmo tempo, desafiador no que se refere a assumir riscos para aprender.

Quando um aluno *repete* uma palavra ou uma fala, e foca a atenção no som, pronúncia e entonação para depois reproduzir o que foi ouvido, ou quando ele procura re-escrever frases contendo um determinado item gramatical que lhe foi apresentado, de forma que lhe seja possível reter a informação desejada, ele demonstra querer consolidar o conhecimento na língua alvo de forma independente.

O ato de *traduzir* palavras através de dicionários ou junto a colegas e professores, apesar de contestado por alguns professores, pode ser útil em estágios iniciais de aprendizagem, servindo de base de compreensão e/ou produção da língua. Em estágios mais avançados, o aluno autônomo certamente verá a tradução como uma possibilidade de economia de tempo ao lidar, por exemplo, com palavras que não lhe sejam familiares em textos com uma linguagem mais específica.

Transferir palavras, conceitos ou estruturas de uma língua para a outra, objetivando compreender ou produzir uma expressão na língua-alvo também auxiliam o aprendiz em momentos de prática da língua. O uso do conhecimento prévio por parte do aluno fará com que ele assuma riscos em situações nas quais um item novo lhe seja apresentado.

Anotar informações que são consideradas importantes enquanto se ouve um diálogo (fita, Cd, televisão, etc) ou a elaboração de uma lista de palavras/expressões em diários, *blogs*, etc, também parecem auxiliar os alunos a armazenar o vocabulário estudado. Eles sempre se referem ao uso de *anotações* quando comentam sobre um filme que assistiram no final de semana ou sobre uma canção que lhes despertou determinado interesse.

Em momentos de prática da habilidade de leitura, a utilização de determinadas estratégias de *Inferência*, como por exemplo: examinar uma figura e utilizar a informação contida nela, reconhecer cognatos, focar no significado de uma determinada passagem enquanto se está lendo, utilizar conhecimento de mundo, ignorar palavras que têm pouco a acrescentar no significado total, etc; tem se mostrado como de fundamental importância para a realização de uma leitura bem sucedida. Muitas dessas estratégias são utilizadas por alguns alunos de forma inconsciente, conforme eles relatam em sala de aula para o professor e seus colegas.

1.3.3 Estratégias Metacognitivas

Quando os alunos relatam que antes de iniciar um determinado assunto eles verificam o que será abordado (tema, pontos gramaticais, etc;), para avaliar se aquele assunto é algo familiar ou não, ou quando eles se automonitoram ao falar e se autocorrigem imediatamente ao cometer erros, eles estão fazendo uso de estratégias metacognitivas. As estratégias metacognitivas estão relacionadas com a crença que os aprendizes têm em relação a como aprender uma língua.

De acordo com Wenden (1988), o conhecimento metacognitivo inclui todos os comportamentos que os alunos adquirem quanto aos seus próprios processos cognitivos, enquanto eles são aplicados e utilizados para ganhar conhecimento e adquirir habilidades em várias situações. De certo modo, as estratégias metacognitivas são habilidades utilizadas para o planejamento, monitoramento e a avaliação das atividades de aprendizagem; elas são estratégias referentes ao aprendizado e não estratégias de aprendizagem propriamente ditas.

Através de observações em sala de aula, tenho percebido que os alunos utilizam as seguintes estratégias metacognitivas:

- a) **Auto-reforço**- Eles se autopremiam pelo bom desempenho obtido em algumas atividades. Por exemplo, quando procuram adivinhar o sentido de uma palavra pedida pelo professor, e eles o fazem mais rápido do que os outros colegas.
- b) **Auto-avaliação**- Eles avaliam seu desempenho em relação aos seus próprios padrões. Por exemplo, eles reconhecem suas limitações em áreas como *Speaking* e *Listening*. É comum observar o reconhecimento por parte de alguns alunos de que, por exemplo, sua pronúncia não é clara ou que seu vocabulário é limitado.
- c) **Atenção dirigida**- Eles decidem previamente se concentrar em aspectos gerais de uma tarefa.
- d) **Automonitoramento**- Eles conferem seu próprio desempenho enquanto estão falando. Eles ficam atentos às palavras que geralmente pronunciam incorretamente ou às áreas da gramática que eles precisam de reforço.

Alunos que fazem uso de estratégias metacognitivas têm a possibilidade de acompanhar e revisar o próprio progresso na aprendizagem, bem como dispõem de condições para saber o que será necessário fazer para melhorar seu desempenho na condição de

aprendizes da língua. Ao planejar o próprio aprendizado e refletir sobre a forma como aprendem, eles também estarão desenvolvendo sua autonomia.

1.3.4 Estratégias de comunicação

Muitos alunos se julgam pouco produtores quando o assunto em questão é a sua comunicação com outros falantes, tanto em sala de aula, como em conversas com nativos. O *Speaking* como habilidade de aprendizagem é vista por muitos professores da língua inglesa como uma habilidade que merece atenção especial, já que muitos percebem em seus alunos a dificuldade, o medo, a hesitação ou o desinteresse para se engajar em situações de comunicação na prática da língua.

As estratégias de comunicação são de grande relevância para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira pelo fato de possibilitarem a permanência do aprendiz no diálogo com seus interlocutores. A exposição contínua à conversa natural também permite ao aprendiz aprender a produzir novos discursos e, ao mesmo tempo, testar seu conhecimento.

Através de atividades, jogos e situações como *role plays*, por exemplo, alguns professores mais atentos, e ao mesmo tempo preocupados com a baixa produção de seus alunos na comunicação, procuram capacitá-los através do treino de estratégias específicas voltadas para comunicação. A sugestão de manterem diálogos com nativos através de bate papo na *Internet* com a utilização de uma câmera, por exemplo, pode ajudar o aluno a testar sua capacidade de estabelecer uma conversa, verificando, dessa forma, a eficácia de sua comunicação.

Segundo Rubin (1981) a capacidade que alguém tem de usar o conhecimento comunicativo ou lingüístico é um exemplo de estratégia comunicativa. Aqui estariam presentes: uso de sinônimos, uso de cognatos (equivalentes no significado ou não), uso de frases simples, uso de contigüidade semântica, uso de gestos ou mímica, e uso de paráfrase. O ato de pedir assistência, pedir repetição, silêncio/hesitação, se aproximar à mensagem do falante, gesticular, e explicitar indicação de compreensão representam estratégias de comunicação, em que os aprendizes indicam a seus interlocutores até que ponto eles estão acompanhado o discurso do falante.

Como professores da língua inglesa, nós devemos incentivar os alunos a buscar situações em que eles possam interagir com outras pessoas de forma natural e autêntica, pois, ao agirem dessa maneira, eles estarão desenvolvendo sua competência comunicativa.

1.3.5 Estratégias Sociais

A sala de aula por si só é um ambiente em que as relações entre os interlocutores (professor e aluno, aluno-aluno) se constituem como decisivas para o êxito da aprendizagem da língua alvo. Os alunos necessitam de atividades em que possam se engajar e praticar o conhecimento que adquirem. Para promover esse ambiente, os professores procuram oportunizar atividades e recursos que fomentem a prática do que é apresentado em sala de aula.

Rubin (1981) cita algumas atividades que podem contribuir indiretamente para a aprendizagem, todas elas sob a rubrica: “criar oportunidade para prática”. (RUBIN, 1981, p.8)

A lista inclui: criar situações com nativos com o objetivo de verificar/testar/praticar; iniciar diálogo com colegas/professor/falante nativo; dar respostas para si próprio, perguntas para outros alunos; frequentar laboratórios de línguas; ouvir rádio/televisão, frequentar cinemas ou festas, ler livros na língua alvo, identificar preferências na aprendizagem e selecionar situações de aprendizagem apropriadamente.

Os alunos demonstram utilizar estratégias sociais quando pedem para que o professor ou um determinado colega de classe repita algo que não foi muito bem entendido, ou quando eles pedem para que o professor fale mais devagar, por exemplo. Alguns professores procuram familiarizar seus alunos com “*useful expressions*”. Essas sentenças visam ampliar a possibilidade de comunicação entre mim e os alunos.

Através do uso de expressões como “*Sorry, I didn’t get that*”, “*Repeat, please*”, “*What does _____ mean?*” “*How do you say _____ in English?*”, “*I have a question*”, etc; os alunos conseguem manter a comunicação na língua inglesa durante a maior parte do tempo em sala de aula e ao mesmo tempo evitam o uso do Português. Essas expressões permitem ainda que eles participem mais ativamente das atividades propostas, peçam para que correções sejam feitas na existência de dúvidas acerca da pronúncia de palavras, ou solicitem esclarecimento quando um determinado item não foi muito bem assimilado. Ao utilizarem essas expressões em sala, é possível perceber que os alunos desenvolvem um maior senso de

responsabilidade em relação ao próprio aprendizado, apresentando uma maior autonomia na realização de determinadas tarefas.

A cooperação com os colegas em sala de aula, ou até mesmo fora dela, é uma estratégia social que beneficia significativamente o processo de aprendizagem dos aprendizes da língua inglesa. Através da troca de informações quanto a aspectos relacionados ao conteúdo estudado, ao método de estudo, às avaliações, etc; os aprendizes se sentem mais encorajados e motivados a estudar e praticar a língua-alvo, pelo fato de eles perceberem que fazem parte de uma comunidade com interesses e objetivos comuns.

E-mails, listas de discussão, *blogs*, ou aulas de revisão promovidas por alunos com melhor desempenho, são alguns dos meios através dos quais os alunos podem cooperar entre si.

1.3.6 Estratégias Sócio-Afetivas

Uma aprendizagem para ser bem sucedida precisar levar em consideração o aspecto emocional. Os sentimentos e as emoções exercem uma grande influência no modo como os alunos concebem sua própria aprendizagem. Um aluno que é motivado, engajado com o grupo de que faz parte, autoconfiante e com um bom nível de auto-estima possivelmente terá disposição para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para aprender o que deseja. Por outro lado, um aluno que não seja percebido em sala, envergonhado, tímido ou com pouca autoconfiança, certamente enfrentará dificuldades em momentos de prática da língua com o professor e com os seus colegas.

Segundo Oxford (1990), as estratégias sócio-afetivas são aquelas que não são acadêmicas por natureza e envolvem o estímulo da aprendizagem através do estabelecimento de um nível de empatia entre o instrutor e o aluno. Elas incluem fatores de consideração como emoções e atitudes. As estratégias sócio-afetivas consideram sobretudo a relação do aluno com a sociedade como um todo, desde a família até a comunidade global.

Para diminuir a ansiedade de seus alunos, os professores de língua inglesa utilizam as mais variadas técnicas e atividades, como por exemplo, meditar através de imagem mental ou som, utilizar música, assistir uma comédia, ler/ouvir piadas, etc;

Os professores mais familiarizados com tecnologia propõem a seus alunos o uso da *Internet* para prática da língua e para interação com colegas de classe ou falantes da língua inglesa oriundos de outras culturas. Ao dispor de um ambiente multimídia (áudio, vídeo e imagens), a *Internet* pode contribuir significativamente para que os alunos desenvolvam confiança e autonomia para aprender, além de permitir o estabelecimento de elos entre seus usuários.

Pelo fato de oferecer situações de comunicação autênticas, o ambiente da *Internet* permite ao aprendiz da língua Inglesa o engajamento em projetos colaborativos, em *fóruns*, *chats*, *blogs*, além de torná-lo um aprendiz autônomo para utilizar os recursos e ferramentas voltados para prática da língua.

Escrever e publicar em um *blog* sobre o desempenho em uma determinada aula, citando as conquistas, os obstáculos vencidos ou até mesmo traçando metas para lidar com as dificuldades existentes, pode ser útil para que um aluno avalie o seu próprio progresso em relação à aprendizagem da língua alvo. Ele pode, por exemplo, se auto-avaliar e medir o nível de ansiedade, segurança, motivação ou progresso apresentado em um determinado momento do processo de aprendizagem.

Além disso, em se tratando de um *blog* do grupo, a interação promovida entre os membros possibilita a troca de informações quanto aos recursos, às técnicas, às atividades e atitudes que subsidiam o aprendizado da língua. Ao perceber que determinadas dificuldades são comuns também a outros colegas, o aluno se sentirá mais encorajado para participar e tomar decisões em relação ao próprio aprendizado.

1.4 O ALUNO AUTÔNOMO

Os professores de línguas mais atentos e interessados com a questão da autonomia estão sempre procurando observar em seus alunos evidências de atitudes autônomas. Um aluno autônomo consegue se diferenciar dos demais, por exemplo, pela predisposição para aprender e pelo otimismo diante de determinados obstáculos postos a sua frente no processo de aprendizagem da língua. Muitos desses alunos revelam um grande senso de independência e não esperam por outras pessoas para tomar iniciativa em diálogos, preparar uma encenação, ou conduzir a correção de uma tarefa, por exemplo. Eles demonstram possuir um *'know how'* específico para fazer determinadas coisas, ou seja, parecem estar capacitados para realizarem qualquer tarefa que lhes seja designada.

Para Rathbone (1971), o aluno autônomo é:

“..... um indivíduo capacitado para produzir significado, um agente do seu próprio processo de aprendizagem. Ele é aquele que por sua própria determinação, faz com que as coisas aconteçam. O aprendizado é visto como o resultado de sua auto iniciada interação com o mundo.”(RATHBONE,1971.p.100,104, citado em CANDY,1991,p.271)

A disposição que determinados alunos apresenta para assumir riscos frente às atividades sugeridas em sala de aula é, de fato, um forte indicador de autonomia. Eles se diferem dos outros pelo fato de possuírem características bem particulares como autoconfiança, determinação, iniciativa, domínio do assunto estudado, etc;

De acordo com Wenden (1998, p.41-42), sete principais atributos caracterizam os alunos autônomos:

- 1) Eles têm *'insights'* quanto ao seu próprio aprendizado e quanto às estratégias;
- 2) Assumem uma atitude pró-ativa para aprender a tarefa a qual eles se submetem.
- 3) Têm disposição para assumir riscos e se comunicar na língua alvo a qualquer custo.
- 4) Têm boas habilidades para adivinhar.
- 5) Têm um bom domínio da estrutura e do conteúdo.
- 6) Desenvolvem a língua alvo dentro de um sistema de referência separado e se dispõem a revisar e rejeitar hipóteses e regras que não sejam aplicáveis.
- 7) Têm uma postura tolerante e otimista em relação à língua alvo.

Para que tenhamos alunos autônomos em nossas aulas faz-se necessário a criação de um ambiente com condições que, de certa forma oportunizem uma aprendizagem autônoma. Segundo Leffa (2002) em uma aula autônoma, o professor precisa aprender que ele deixa de ser a autoridade máxima, tanto em termos de controle com em termos de conhecimento. Não é mais o dono do saber, que tipicamente só faz as perguntas que ele mesmo sabe responder. Na aula autônoma qualquer pergunta pode aparecer e o professor obviamente não tem a obrigação de saber todas as respostas. Seu papel é realmente o de facilitador da aprendizagem, ajudando o aluno a desenvolver sua autoconfiança, a se tornar ainda mais autônomo e a ficar menos dependente do professor.

A autonomia do aluno deve caminhar junto com a autonomia do professor, e isso implica nos considerarmos aprendizes e co-responsáveis pelo êxito da aprendizagem de

nossos alunos. O ambiente de aprendizagem deve ser aquele em que aluno e professor possam negociar livremente sobre o conteúdo a ser estudado, os recursos a serem utilizados, as formas de avaliação, etc; A relação de interdependência estabelecida entre professor e aluno favorecerá, em última instância, o alcance dos objetivos de ambos no processo de aprendizagem.

1.5 PAULO FREIRE E ALGUMAS DE SUAS IDÉIAS NA OBRA *A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA*

Paulo Freire como educador foi um defensor de uma autonomia fundada na ética, no respeito e na dignidade do educando. No livro *Pedagogia da Autonomia* ele sugere práticas e mostra possibilidades dos educadores/as estabelecerem novas condições de educabilidade deles/as entre si. Segundo Freire (1996), o educando ou formando deve se assumir, desde o princípio de sua experiência formadora, como sujeito da produção do saber, se convencendo definitivamente, de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção. Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educadores e educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

No que se refere à relação educador-educando ele reconhecia a importância do educador reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua “insubmissão”. Para ele, quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve a curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto. Todavia, para que este aprendizado crítico seja possível, serão necessárias condições que exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

O ato de pesquisar assume grande importância no ensino, pois não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.29)

Entendemos, nessa afirmação de Paulo Freire, que a pesquisa assume sua relevância na medida em que ela possibilita o encontro com conhecimentos novos, com novos saberes, que intervêm diretamente na educação do próprio educador. Ao falarmos de formação de professores não devemos nos esquecer da reflexão crítica sobre a prática. Segundo ele é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE,1996,p.39)

Refletir significa estar aberto a mudanças quando não ao abandono de crenças as quais muitos educadores estão arraigados.

Tão importante quanto a reflexão crítica sobre a prática é a consciência do inacabamento que o professor crítico deve ter. Por inacabamento podemos entender a aceitação do diferente, aventurar-se responsabilmente e predisposição à mudança. À cada dia, estamos suscetíveis ao acúmulo de novos conhecimentos e experiências, e quando lidamos e aceitamos aquilo ou aqueles que se apresentam diferentes às nossas crenças e convicções estamos abrindo possibilidades para realizarmos novas descobertas enquanto educadores.

Ao tratar o tema da autonomia o autor dá ênfase ao respeito que deve ser dado à autonomia do ser do educando. Segundo ele “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. (FREIRE, 1996, p.59)

Ele destaca também algumas posturas por parte do professor, que poderiam ser entendidas como falta de respeito ao aluno, e que transgridem os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência, dentre elas:

“- o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente a sua sintaxe e a sua prosódia; - o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, - o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, - o professor que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosa e presente à experiência formadora do educando”. (FREIRE, 1996, p.59)

Ao analisarmos as situações descritas acima, podemos entender que, muitas vezes, na condição de professores não estamos atentos à nossa condição de seres humanos, de profissionais, e acima de tudo, de educadores comprometidos com um propósito maior que neste caso, é a formação de nossos alunos.

No entendimento de Freire (1996) o bom senso do professor lhe permite julgar e decidir como utilizar sua autoridade em classe, evitando posturas autoritárias, que possam representar imposição do seu poder.

É o meu bom senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever. Não resolvemos bem, ainda, entre nós, a tensão que a contradição autoridade-liberdade e confundimos quase sempre autoridade com autoritarismo, licença com liberdade. (FREIRE, 1996, p.61)

O bom senso merece atenção ao levarmos em conta que determinadas posturas e atitudes do professor podem interferir diretamente no processo de aprendizagem de seus alunos. Por exemplo, um professor que reconhece que suas aulas estão monótonas, pouco produtivas ou desinteressantes pode, através do uso de seu bom senso, escolher caminhos, técnicas, estratégias ou recursos que proporcionem um aprendizado mais significativo aos alunos. Um professor que possui bom senso ao perceber, por exemplo, o comportamento silencioso, tímido, amedrontado ou distante que alguns alunos apresentam durante a aula, procura buscar meios para integrar e motivar esses alunos para fazê-los participar das atividades e tarefas promovidas.

O ato de ensinar pressupõe que sejamos curiosos. Um professor que não desperta a sua curiosidade nem aprende nem ensina. Freire (1996) acredita que o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.

Um ambiente de aprendizagem ideal deve pressupor a troca dialógica e o compartilhamento de idéias entre professor e aluno. Um aluno que tem sua curiosidade estimulada assumirá mais riscos para aprender, se motivará até mesmo para acompanhar o seu professor nos momentos de fala, correlacionando fatos, intuindo, inferindo, deduzindo acerca do que lhe seja apresentado. Essa curiosidade possibilitará ao aluno fazer escolhas e, por conseguinte, desenvolver sua própria autonomia.

Para o autor, a pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, ou seja, em experiências respeitadas da liberdade. No medida em que o aluno toma decisões conscientes em prol do seu próprio aprendizado ele se sentirá mais responsável para aprender.

O ato de saber escutar também é algo que deve ser enfatizado no ensino. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em fala *com ele*”. (FREIRE, 1996, p.113).

O desenvolvimento dessa habilidade exige de nós professores escutar as dúvidas, os anseios, temores e as expectativas dos nossos alunos, de forma que possamos nos colocar no lugar deles, respeitando seus pontos de vista. Isso, por outro lado, não nos tira a possibilidade de discordar, de emitir opinião desfavorável, ou até mesmo de intervir diretamente quando julgarmos necessário.

Muitos professores temem escutar seus alunos por acreditarem que uma discussão ou uma opinião sobre determinados aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem da língua possam significar um confronto, quando não abandono de crenças pessoais, as quais muitos deles estão arraigados. Além disso, professores desatualizados, que não se reciclam ou se especializam, possivelmente terão mais dificuldade em escutar seus alunos, justamente pela falta de contato com novos conhecimentos, daí a necessidade de atualização constante por parte desses professores. Quanto mais sensíveis os professores estiverem às queixas e às necessidades de seus alunos, e quanto mais acessível for o canal de comunicação entre professor e aluno, mais eles terão condições de tornar o ambiente de aprendizagem significativo e proveitoso para o aluno.

2- A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O *BLOG* COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Este capítulo apresenta inicialmente algumas definições de educação a distância e um histórico da educação a distância no Brasil. Em seguida, é feita uma distinção entre o ensino presencial e o ensino a distância. Para descrever as principais características de um *blog* são utilizadas definições de autores como Komesu (2005), Marchuschi (2002) e Sartori Filho (2003). A potencialidade do *blog* como uma ferramenta didático-pedagógica é discutida, tomando por base a visão de autores como Barujel (2005), Orihuela (2006) e Oliveira (2006). O fim do capítulo apresenta a relação do *blog* com algumas das idéias de Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia*.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-ALGUMAS DEFINIÇÕES

Nos últimos anos, a educação a distância tem ganhado um maior destaque por possibilitar a redução, tanto das desigualdades educacionais, como das distâncias entre as diversas esferas e sistemas de educação. Mas no que consiste a EAD?

O termo por si é passível de várias interpretações, dentre elas: “modalidade alternativa de ensino”, “sistema tecnológico de comunicação massiva e bidirecional”, “modalidade pedagógica”, “prática educativa mediatizada”.

Segundo Moore e Kearsley, (1996) a definição mais citada de educação a distância é a de Desmond Keegan em 1980 que, por sua vez, baseia-se na definição do próprio Moore de 1972:

O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas. (MOORE & KEARSLEY, 1996, p.206).

Nessa definição percebe-se que a instrução na educação a distância ocorre de maneira que docentes e discentes estejam em pólos separados, e, tal fato implica a adoção de técnicas e métodos específicos.

Na definição de Otto Peters realizada em 1973 EAD é:

“Educação/ensino a distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender”. (NUNES, 1992)

A definição de Moore e Kearsley em 1996 difere daquela de 1973, mencionando a importância dos meios de comunicação eletrônicos, a estrutura organizacional e administrativa específica:

Educação a Distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como conseqüência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica. (MOORE E KEARSLEY, 1996, p.2)

Baseado nessa definição pode-se entender que a educação a distância requer uma estrutura diferente daquela da educação presencial. Pelo fato do aluno estar geograficamente distante do professor, os recursos, técnicas e métodos especiais utilizados na educação a distância visam oferecer ao aluno um aprendizado planejado.

Perry e Rumble (1987) afirmam que a característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como a correspondência postal, a correspondência eletrônica, o telefone ou telex, rádio, o "modem", vídeodisco controlado por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação, etc”. Afirmam, também, que há muitas denominações utilizadas correntemente para descrever a educação a distância, como: estudo aberto, educação não tradicional, estudo externo, extensão, estudo por contrato, estudo experimental.

Finalmente, a definição apresentada pela legislação brasileira (Brasil, 1998), contempla todos os itens necessários mencionados por Landim e Tripathi (1997) no seu artigo 1º:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Diário Oficial da União decreto n.º. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998)

Analisando as definições acima, podemos entender a EAD como uma forma de ensino que tem como característica principal a separação física e temporal entre os processos de ensino e aprendizagem. Nela são utilizados os mais variados recursos tecnológicos e a comunicação se estabelece em dupla via.

2.1.1 Um histórico do ensino à distância no Brasil

Segundo Ferreira (2005), os cursos EAD, no Brasil, com a utilização de aparatos tecnológicos, tiveram seu início por meio de transmissões via rádio e, posteriormente, via TV, visando promover a qualificação profissional de trabalhadores que moravam distante das instituições escolares. Esses projetos tinham uma perspectiva de auto-aprendizagem. Programas utilizando conjuntamente vídeo e TV só começaram a aparecer a partir da década de 1980. Outros, utilizando tecnologias mais atuais como CD-ROM e *Internet* começaram a surgir a partir do início dos anos 1990, porém com a mesma perspectiva dos primeiros.

O Instituto Universal Brasileiro foi uma das instituições pioneiras em cursos de EAD. Desde a década de 1940, ele realizava as aulas por correspondência, através das quais o aluno recebia o material didático em casa, respondia às questões e mandava-as de volta ao Instituto. É interessante destacar que hoje essa mesma instituição utiliza a *Internet* para oferecer cursos a distância com a mesma perspectiva anterior. As aulas, por sua vez, restringem-se à leitura de textos e à realização de questionários.

Com a entrada da lei de Diretrizes e Bases (LDB), em vigor desde 1996, as instituições de ensino passaram a contar com a possibilidade de oferecer cursos de educação a distância em todos os níveis de ensino. Essa lei estabeleceu ainda que todos os professores de ensino fundamental e médio deveriam ter curso superior, sendo oferecido, no entanto, um

prazo curto para aqueles que não o possuíam. Diante desse contexto, os cursos de EAD passaram a ser uma alternativa para o cumprimento da lei.

Como uma das metas do Ministério da Educação é ampliar o número de cursos virtuais e atender alunos de diversos níveis de ensino, a EAD se constitui em uma das formas de diminuir a exclusão social e digital no país. Para atender a esse fim, instituições públicas e privadas passaram a se articular, oferecendo variados cursos que utilizam os mais diferentes meios de comunicação a distância como telefone, fax, material impresso, *Internet*, TV e vídeo.

2.1.2 Ensino presencial x Ensino a distância

Há muitos anos, o ensino presencial no Brasil se caracteriza por um ensino centralizador, em que o aluno é um mero receptor de conteúdos padronizados e o professor o detentor do conhecimento. A educação baseada no paradigma tradicional pressupõe que o professor deposite conteúdos no aluno, mas este rapidamente consegue esquecê-los, pois não foram conhecimentos construídos; foram apenas informações transmitidas e decoradas.

Com o advento das novas tecnologias, pode-se perceber o surgimento de uma nova relação entre professor e aluno, não mais pautada na hierarquia em que o professor tem a centralidade do saber, como predominantemente ocorria no processo ensino aprendizagem presencial tradicional. O ensino a distância (EAD) passa a ser nesse cenário uma alternativa de um ensino diferenciado e inovador através dos recursos de que se utiliza. Os recursos multimídias utilizados na EAD permitem um envolvimento multissensorial e intelectual dos alunos com os saberes. A utilização desses recursos acaba por gerar uma nova forma de perceber o conteúdo, e, portanto, uma nova forma de se apropriar dele.

Além do uso de vídeo, sons e imagens, os variados recursos de interatividade presentes nas plataformas, *sites* e agora na TV digital, acabam reformulando a própria postura do aluno frente ao conteúdo e ao saber. Tais recursos muitas vezes, requerem do aluno a tomada de decisões e conseguem transformar um aprendiz passivo em um participante ativo na construção de seu saber.

Mas o que caracteriza o ensino ou a educação a distância? Segundo Ramos Sebastián Ramos (1990, *apud* Preti, 1996), “*a essência da EAD é a relação educativa entre o estudante e o professor que não é direta, mas “mediada e mediata”*”

Segundo Preti (1996) os *elementos constitutivos* da EAD são:

- a *distância física professor-aluno*: a presença física do professor não é indispensável e ela se dá de modo virtual;
- *estudo individualizado e independente*: investe-se aqui no desenvolvimento da autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem; *o estudante deve aprender a construir seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo*;
- *processo de ensino-aprendizagem mediatizado*: a mediatização ocorre através do material didático, meios tecnológicos, sistema de tutoria e de avaliação;
- o *uso de tecnologias*: o rápido e crescente desenvolvimento de recursos técnicos de comunicação e de informática têm possibilitado, cada vez mais, romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem de quem *estuda individualmente, mas não isolado e sozinho*;
- a *comunicação bidirecional*: no processo de EAD busca-se estabelecer *relações dialogais, criativas, críticas e participativas* com o estudante; *o estudante não é mero receptor de informações*.

O papel do professor na EAD é algo de fundamental importância. É necessário que ele seja articulador, comunicador e mediador de conhecimentos bem como reconheça as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. O aluno no ambiente EAD, ao lidar com as novas tecnologias da comunicação, tende a se beneficiar ao ser possível desenvolver sua autonomia. Rosini (2006) acredita no potencial das novas tecnologias para propiciar ao aluno uma aprendizagem autônoma:

As novas tecnologias da comunicação propiciam a aprendizagem autônoma, pois o aluno, mesmo à distância, ao longo de sua aprendizagem, pode, inúmeras vezes, manter contato com o professor/tutor, com a instituição promotora do curso e outros alunos do programa em curso. Esta autonomia, entretanto, não deve representar a soberania do aluno neste processo. Caberá ao projeto do curso estabelecer claramente seus objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações e prazos para cumprimento das atividades necessárias para fechamento do ciclo ensino-aprendizagem proposto. (ROSINI, 2006)

Parece nos aqui que a autonomia desejada seja aquela em que o aluno construa o conhecimento juntamente com o professor e seus colegas, interagindo e participando ativamente do seu processo de aprendizagem.

Como vimos até então, o ensino a distância se utiliza de diversas técnicas, ferramentas e recursos que propiciam um aprendizado autônomo, colaborativo, crítico, participativo e independente. Dentre as ferramentas da EAD que incentivam o aprendizado colaborativo e crítico, destacam-se os *blogs*. O *blog* como instrumento didático-pedagógico na EAD possibilita a aproximação entre professor e aluno e permite que os alunos se engajem em um processo colaborativo de produção de conhecimento.

2.2 O QUE É UM *BLOG* OU *WEBLOG*?

A expressão *blog* surgiu no final de 1997, e esse termo foi criado por Jorn Barger “para descrever *sites* pessoais que fossem atualizados frequentemente e contivessem comentários e links” (SARTORI FILHO, 2003, p.1).

Segundo Marchuschi (2002), o termo surgiu a partir de duas palavras: **Web** (rede de computadores) e **log** (uma espécie de diário de bordo dos navegadores que anotavam as posições do dia). No entendimento de Sartori Filho (2003), o *blog* é um diário eletrônico que as pessoas criam na *Internet*. A grande viabilidade dos *blogs* é que eles podem ser construídos e atualizados em qualquer computador a todo o momento.

O *blog* difere de um *site* pelo fato dele poder ser facilmente atualizado na forma de um diário datado e circunstanciado. Os *blogs* funcionam como um diário pessoal, na ordem cronológica, com anotações diárias ou tempos regulares, que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Além disso, eles são datados, comportam fotos, músicas, vídeos e outros materiais. Têm estrutura leve, aceitam textos em geral breves, descritivos e opinativos, e são um grande sistema de colagens em certos casos. Os *blogs* têm também abertura para receber comentários, pois são interativos e participativos. Eles não são como *e-mails* nem como *chat*, pois cada qual pode pôr no livro do outro o seu recado ou comentário sobre algo que o outro escreveu. O *e-mail* e o *chat* restringem a comunicação

Para Komesu (2005) o *blog* é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela *Internet*. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais. Os *blogs* possuem, portanto, características diferenciadas dos diários tradicionalmente escritos.

Dentre os *softwares* oferecidos pela *web*, o mais popular deles é o *Blogger*. O software *Blogger* foi criado em 1999 pela empresa do norte-americano Evan Williams e se tornou popular devido a dois fatores, segundo Komesu (2005):

- (1) A ferramenta é popular porque não demanda o conhecimento do especialista em informática para sua utilização.
- (2) A ferramenta é popular porque é gratuita, não se paga (ainda...) por seu uso ou pela hospedagem do *blog* no *site* que oferece o serviço.

A *Internet* hoje disponibiliza vários programas para criação de *blogs*. Dentre eles, podemos citar: *WordPress*, *BliG* (da Ig), *Uol Blog*, *Terrablog*, *BolBlog*, etc. Nesta pesquisa foi utilizado o software *Blogger*, devido a algumas características atrativas que esse programa oferece ao usuário, dentre elas:

1. Layout da página organizado, colorido, personalizado e com possibilidade de ser modificado a qualquer momento.
2. Facilidade de registro dos autores do *blog*.
3. Facilidade para realizar postagens e comentários.
4. Possibilidade de colocar fotos, *links* e vídeos do *You Tube*.
5. É um *software* gratuito.
6. Tem boa integração com as ferramentas do *Google*.
7. Possibilidade de escolha de quem visualizará o *blog*: a) somente autores do *blog*; b) qualquer pessoa; c) somente as pessoas que o administrador escolher.
8. Cada membro do *blog* tem um nome e perfil em que constam informações pessoais como: sexo, signo, local de residência, interesses, filmes e músicas favoritas, livro favoritos, e uma seção chamada *quem sou eu* onde o usuário se descreve da forma que desejar.

A interatividade é uma característica marcante nos *blogs*. Ela se dá na medida em que há o contato entre o usuário e outros usuários, bem como na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação de maneira veloz, com a eliminação de barreiras geográficas.

Segundo Chartier (2003) o suporte material na *Internet* coloca o escrevente em contato com o *outro*. Sua utilização condiciona novas práticas para a escrita e a leitura das páginas hipertextuais. Por meio de *links*, textos escritos, as imagens e os sons podem ser associados, de modo não linear num “mundo textual sem fronteiras”, visto que as ligações eletrônicas

podem ser realizadas entre textos em número virtualmente ilimitado. (CHARTIER, 2003, p.17)

Dentro dessa perspectiva, podemos entender o *blog* como uma ferramenta que possibilita o compartilhamento e a troca de experiências entre seus usuários de forma aberta e ilimitada.

2.2.1 O *blog* como instrumento didático-pedagógico

Autores como Barujel (2005), Oliveira (2006) e Orihuela (2006) reconhecem o potencial do *blog* como um valioso instrumento didático-pedagógico. A utilização de um *blog* facilita o dia-a-dia de professores e estudantes, que passam a dispor de um arquivo contendo documentos, imagens, vídeos e *links*. O *blog* pode servir para os alunos como um complemento das aulas, ao permitir que eles tenham um “registro” dos assuntos e atividades trabalhados ao longo de uma determinada unidade, por exemplo.

Outra vantagem proporcionada pelo *blog* é a possibilidade de aproximação entre alunos de uma turma ou até mesmo de turmas distintas. Em um *blog*, podem também ser “vistos” aqueles alunos quase que imperceptíveis em sala de aula, devido a fatores como timidez, falta de motivação ou baixa auto-estima. Através da elaboração de comentários e postagens, os alunos passam a se engajar em um processo colaborativo de produção de conhecimento e têm a oportunidade de discutir idéias e opiniões em torno de assuntos do seu interesse. O professor que troca idéias com seus alunos no *blog* passa a ficar mais próximo a eles por conhecer suas necessidades, dificuldades e até mesmo potencialidades. Ao oferecer esse canal de comunicação aos alunos, o professor terá condição de refletir sobre a sua prática pedagógica.

Para alguns autores o *blog* se mostra como uma ferramenta que traz inúmeras vantagens na educação como, por exemplo, o fomento a participação dos alunos. Barujel (2005) em relação a participação dos alunos levanta as seguintes conclusões:

- escrever um *blog* permite aos alunos tomar consciência dos processos e não estar dependentes dos resultados;
- o aluno se mostra como indivíduo no *blog* (já que pode manifestar suas opiniões pessoais);

- reconhece-se cada aluno em seus escritos e nas reflexões que realizam;
- os alunos se inter-relacionam, transformando o mundo onde se comunicam por meio de atividades metacognitivas.

Para Oliveira (2006), o *blog* é um diário dialogado e oferece um caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico de estudantes, oferecendo também aos professores um caminho para interagir com os alunos. Segundo ela as principais vantagens oferecidas pelo *blog* são:

- manusear o *blog* é fácil
- o professor é mediador de aprendizagem;
- o professor pode propor a integração da leitura/escrita num contexto autêntico, incentivando a autoria;
- o professor pode estimular a criatividade por meio da escrita livre no *blog*;
- o professor pode incentivar a promoção da autoria e co-autoria;
- o professor pode incentivar a escrita colaborativa entre os alunos;
- o aluno pode desenvolver expressão e opinião pessoais no *blog*;
- o uso do *blog* em educação pode incentivar o aprendizado extra-classe;
- o *blog* parece possibilitar a interação entre a classe e o professor;
- o professor pode explorar conteúdo e hipertexto sem limites;

Outra contribuição que Oliveira (2006) traz para os estudos referentes ao *blog* é aproximar a visão de Vigotiski (1989) e Freire (1970/2005) às possibilidades de uso do *blog* em educação enquanto interface de colaboração e interação social (aprendizagem como uma condição social socialmente construída e não individual). Quanto a isso, cabe aqui dizer que muitos educadores acreditam na aprendizagem construída de forma colaborativa, pelo fato dela aproximar os aprendizes e possibilitar a troca de experiências de aprendizagem entre eles.

Corroborando a opinião de Oliveira (2006) sobre o uso do *blog* em educação, Orihuela (2006) destaca três vantagens do *blog* frente aos *sites* educacionais:

- a facilidade e simplicidade para criação e publicação dos *blogs*;

- o estilo visual dos *blogs* que permite aos alunos centrarem-se no conteúdo e no processo de comunicação;
- os *blogs* oferecem uma série de funções integradas (comentários, data e hora de publicação, detecção automática de referências, arquivamento, buscadores, *hiperlinks* individuais e permanentes, etc.) que valorizam a produção de conteúdos *on-line*.

O *blog* reúne muito mais vantagens do que desvantagens na educação, e sua eficácia dependerá muito do propósito que lhe for destinado. Professores curiosos, atentos e atentos às necessidades de seus alunos, procurarão utilizá-lo, por exemplo, como uma ferramenta de auxílio e prática extensiva do conteúdo trabalhado em sala de aula. Ao possibilitar interação, ele pode se constituir em um valioso canal de aproximação entre professores e alunos.

2.2.2 O *blog* como um incentivo à autonomia do aluno de língua inglesa e as idéias de Paulo Freire.

O *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com, criado por mim em 29 de fevereiro de 2007 com a intenção de ser um espaço de diálogo, troca de idéias e compartilhamento de experiências de aprendizagem dos alunos da disciplina Língua Inglesa II, reflete algumas idéias sustentadas por Paulo Freire na obra *A Pedagogia da Autonomia*.

Abordemos inicialmente a idéia de que o educando ou formando deva se assumir como sujeito da produção do saber se convencendo de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção. O *blog* da disciplina possibilitou a seus participantes a construção de conhecimento em rede através da sugestão de *sites* para prática de gramática e vocabulário, realização de discussões acerca das estratégias de aprendizagem, e informações quanto a maneiras de desenvolver o auto-estudo da língua.

Outro exemplo de produção de conhecimento proporcionado pelo *blog* foi a tentativa por parte de alguns usuários de facilitar o entendimento de algumas estruturas gramaticais. A aula sobre o *Simple Past* feita por um dos participantes do *blog* recebeu vários elogios devido a clareza e habilidade didática da usuária que realizou a postagem.

O *blog* procurou reforçar a capacidade crítica dos usuários/educandos ao despertá-los a curiosidade diante dos assuntos estudados em sala, como por exemplo, a atitude do

usuário *Eudes* que buscou conhecer palavras sobre o tema *Places in a city* mostrando em sua postagem palavras que não tinham sido citadas em sala de aula e que também se referiam ao tema *Locais numa cidade* como está expresso na sua postagem: *Hi friends. Algumas palavras de lugares que não foram citadas na aula passada: Church,prison,stadium*, school, gymnasium, ice-cream parlor. *Stadium-pode ser para estação de rádio/TV e estação de trem?Aguardo ajuda. Um site para quem pretende viajar e conhecer lugares turísticos: www.43places.com/. Eudes demonstrou através desta postagem uma atitude instigadora e disposição para aprender de forma crítica.*

Quanto ao ato de pesquisar, considerado por Freire (1996) como indispensável ao ensino, é possível observar que os usuários do *blog* tiveram a oportunidade de realizar pesquisas em sites tanto brasileiros como internacionais.

O usuário *Ximenes*, por exemplo, em sua pesquisa sobre *Places in a city* descobriu um site que além de ampliar o vocabulário sobre o tema oferece a possibilidade de ver assuntos que eles já estudaram, conforme indica sua postagem: *hello there. Ups I forgot a little thing. ainda há outro site bastante interessante que vai nos ajudar com o nosso vocabulário de lugares da cidade, ele tem as definições dos locais e tem um vocabulário muito amplo e melhor, nós ainda podemos ver outras coisas que nós ainda conhecemos e rever o que já estudamos. Aqui esta ele. http://www.vocabulary.cl/Basic/Places_City.htm bye bye.* No que se refere à importância da pesquisa no ensino, Freire (1996) afirma que ele pesquisa para conhecer o que ainda não conhece e comunicar ou anunciar a novidade.

Uma reflexão crítica sobre minha prática docente foi o que determinou a criação do *blog* para os alunos da disciplina Língua Inglesa II. A sensação de que algo precisava ser feito, foi o que serviu de incentivo para busca de uma solução que sanasse a falta de motivação apresentada por alguns alunos e que promovesse uma maior participação deles em determinadas atividades. Havia naquele momento uma curiosidade em conhecer sobretudo o universo daqueles que poderíamos chamar de *ghosts students*.

O bom senso de educadora foi o que impulsionou a criação de um recurso como o *blog* e através dele estabelecer tarefas e cobrar a produção individual e coletiva do grupo, assim como orientar atividades que seriam desenvolvidas pelos usuários durante a sua existência. Apesar de ter sido uma iniciativa pessoal, não houve em qualquer momento, uma imposição para que os alunos participassem do *blog*. A curiosidade dos alunos foi incentivada ao lhes ser possível, por exemplo, buscar por meios próprios *sites*, técnicas ou quaisquer outros recursos para sanar as dificuldades apresentadas, ao longo do processo de

aprendizagem. A possibilidade de fazer escolhas e de agir por conta própria parece ter incentivado os usuários do *blog* para desenvolverem sua autonomia.

A pedagogia da autonomia proposta por Freire (1996) está centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, ou seja, em experiências respeitadas da liberdade. Nesse sentido, o *blog* pôde proporcionar a seus usuários a escolha e seleção de temas, informações e idéias que pudessem ser compartilhadas por todos, e procuraram também direcionar as postagens e os comentários para os objetivos do *blog*.

O ato de saber escutar esteve presente em inúmeros momentos que os usuários se corresponderam no *blog*. Tanto na condição de professora da turma, como os usuários de maneira geral, tivemos a oportunidade de *falar com o outro* sob a premissa de que ao falarmos com *o outro* estamos lhe dando a oportunidade de escutar seus anseios, suas expectativas, seus receios e suas dificuldades, compreendendo, sobretudo, suas diferenças. As postagens e os comentários compartilhados no *blog* da disciplina em questão revelaram que, em muitos momentos, os usuários se sensibilizaram com as dificuldades dos colegas e com os pedidos de apoio. A iniciativa de indicar *sites*, recursos e estratégias, por parte dos usuários que tinham um melhor entendimento sobre um determinado assunto, demonstra que eles foram solidários às solicitações dos colegas que sentiram dificuldade no aprendizado da língua.

3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Inicialmente, relato o que me motivou para pesquisar sobre este assunto, prosseguindo com a descrição da disciplina Língua Inglesa II, tratando de aspectos como metodologia, conteúdo programático, objetivos, bibliografia, forma de avaliação e recursos didáticos utilizados. No final deste capítulo é feita uma descrição de como ocorreu a coleta de dados para a realização desta pesquisa.

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA

A escolha do *blog* como ferramenta de reflexão e prática extensiva da língua inglesa se deu através de observações pessoais, quanto à necessidade de um meio, através do qual, os alunos pudessem praticar o conteúdo que lhes era apresentado em sala de aula, e até mesmo amplia-lo. Muitos alunos do curso de Letras demonstravam bastante insegurança e ansiedade no que se refere a como estudar e que recursos utilizar diante de dificuldades e obstáculos que costumavam ocorrer dentro do processo de aprendizagem da língua inglesa. Apesar de já estarem cursando o segundo semestre, as dificuldades quanto às habilidades de *Listening* e *Speaking* eram visíveis em momentos de interação entre pares, grupos, ou com o professor.

O vocabulário, por ser ainda limitado, impossibilitava aqueles alunos mais dependentes do professor de realizar qualquer intervenção durante a exposição dos conteúdos, pedir esclarecimentos ou até mesmo de se arriscar para experimentar o item novo que lhes estava sendo apresentado. A escrita também se apresentava deficiente quanto à correta utilização de tempos verbais, pronomes, preposições, etc, além de revelar uma tendência para tradução de frases para o Português. A maior parte dos alunos possuía os livros (*Student Book* e *Workbook*) da série *Interchange Intro*, da editora *Cambridge*. Todavia, apenas alguns tinham e faziam uso do cd que acompanha esta série. O fato de muitos alunos não terem o *Cd* impossibilitava a revisão de alguns diálogos que eram trabalhados em sala, e isso, em alguns casos, se fazia necessário, principalmente para aqueles alunos que consideravam a acústica da sala inapropriada para a reprodução de fontes de áudio.

No início do semestre, as aulas praticamente estavam centradas em três ou quatro alunos que já tinham experiência prévia com a língua, ora na condição de professores, ora como de

alunos de cursos de idiomas. Esses alunos sempre se ofereciam para ajudar “aqueles colegas” que se sentiam “fora” daquele ambiente de aprendizagem, bem como procuravam encorajar os mais tímidos à participação em diálogos. O fato de eles estarem estimulando seus colegas, de alguma forma lhes assegurava o aproveitamento do tempo e também lhes oportunizava a prática da língua e de seus aspectos metodológicos.

Na condição de professora da turma, ao constatar a falta de envolvimento e interesse da maioria dos alunos, procurei imaginar o que serviria como atenuador daquela situação. Algumas sessões de *feedback* foram realizadas com o intuito de buscar meios para tornar o ambiente de aprendizagem da língua mais proveitoso e significativo. O objetivo dessas sessões era, de alguma forma, incentivar os alunos a desenvolverem a autoconfiança e a autonomia na aprendizagem.

Uma das decisões tomadas após a realização das sessões de *feedback* foi a intensificação de aulas e atividades no laboratório de línguas da faculdade. Nesse local, os alunos passaram a explorar o ambiente da *Internet* para a realização de atividades de *Listening*, *Speaking* e *Reading* sugeridas pelo próprio *site* da série do livro *Interchange*, além de exercícios, jogos, e músicas voltados para a prática do vocabulário e gramática estudados em cada unidade do livro.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na turma do segundo semestre do curso de Letras da Faculdade Unime, localizada em Lauro de Freitas, Bahia no período de 27 de fevereiro a 27 de Junho do ano de 2007. Para a realização da pesquisa, foram aplicados três questionários: dois na fase inicial (sócio-educacional e sobre autonomia, *Internet* e aprendizagem) da pesquisa e um na sua fase final (pós *-blog*).

Antes de dar início à pesquisa, foi solicitada à coordenação do curso de Letras uma autorização para a sua realização, bem como os recursos e ambientes necessários. Os alunos participantes do *blog* também autorizaram a divulgação de seus dados para a realização da pesquisa. O *blog* da disciplina foi alimentado no laboratório de informática da faculdade, local onde os alunos também tinham a possibilidade de utilizar outros recursos para a prática da língua inglesa. As aulas no laboratório ocorreram uma vez por semana e os alunos dispunham em torno de 50 minutos para realizar suas postagens e seus comentários.

Na primeira postagem realizada no dia 20 de fevereiro de 2007, os alunos foram informados quanto aos objetivos do blog. Os objetivos do blog foram:

1. Analisar o vocabulário, ponto gramatical e habilidades exercitadas com foco nas estratégias de aprendizagem.
2. Descrever os recursos áudio visuais e as ferramentas que auxiliam na aprendizagem da língua.
3. Relatar as formas/ meios utilizados para se ter um melhor aproveitamento na prática da língua dentro e fora da sala de aula.
4. Descrever em que medida o processo de reflexão da própria aprendizagem beneficia um melhor desempenho nas quatro habilidades acima.

3.3 A DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA II

A disciplina Língua Inglesa II tem como objetivo geral o desenvolvimento da competência lingüística em língua inglesa, mediante trabalho com as habilidades comunicativas (expressão e compreensão oral e escrita), que englobe o processo de aprendizagem de funções comunicativas, vocabulário e estruturas lingüísticas, especialmente a partir da oralidade.

Os objetivos específicos da disciplina contemplam a execução de recepção de produção oral e escrita; condução de tarefas de reforço de estruturas gramaticais; condução de atividades de ampliação de vocabulário, aprendizado de funções comunicativas, bem como abordagem do conhecimento de aspectos lingüísticos e culturais do idioma, através de uma abordagem crítica e contrastiva.

A metodologia da disciplina requer aulas de conteúdo teórico e especialmente prático, cujo programa de atividades seja conduzido a partir de metodologia que contemple os diversos modos de aprender, e que conduzam à autonomia do aluno no sentido da reflexão crítica sobre os processos cognitivos de aquisição/aprendizagem de segunda língua, e do desenvolvimento de planos individuais de aprendizagem.

A prática pedagógica com carga horária de 10 horas a ser cumprida pelo aluno prevê a análise do plano de estratégias para aprendizagem/ aquisição da língua inglesa, a elaboração de questionários, tendo em vista uma investigação acerca da prática metodológica do docente,

quanto a sua potência em motivar esse plano de estratégias. Prevê ainda a reflexão acerca dessa prática para aprimorar a qualidade da aprendizagem/aquisição. O resultado da pesquisa deve ser apresentado em forma de seminário e trabalho acadêmico.

As aulas são conduzidas mediante proposição de tarefas práticas de recepção e produção oral, durante as quais o professor será o mediador de aquisição/aprendizagem de vocabulário, funções comunicativas e estruturas lingüísticas básicas. A bibliografia básica do curso inclui o livro *Interchange Intro (student book e workbook)* 3ª edição da editora Cambridge e a gramática *Essential Grammar in Use* do autor Raymond Murphy também da mesma editora. Como bibliografia complementar são sugeridos alguns dicionários como: *Dictionary of American English*. Cambridge University Press, 2000, *Longman Dictionary of Contemporary English*. New York, Longman, 2001, e *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2000. Além disso são sugeridos os seguintes para-didáticos: *The Scorpion King*, *The Three Musketeers*, *The Last of the Mohicans* e *The Wild West*.

No conteúdo programático da referida disciplina, conforme o material didático adotado constam os seguintes itens gramaticais:

1. Nomes contáveis e não contáveis; *some/any*; advérbios de frequência.
2. Verbo modal *Can*.
3. Futuro com *be going to*; expressões de tempo.
4. Os verbos *have/feel*; imperativo.
5. Preposições de lugar
6. Passado Simples (verbos regulares e irregulares).
7. Passado Simples (verbo *to be*)
8. *Prepositional phrases*

No que se refere ao conteúdo lexical e às funções que os alunos aprendem no decorrer da disciplina Língua Inglesa II, destacam-se:

1. Falar sobre comida: do que se gosta e do que não se gosta; alimentos saudáveis e prejudiciais à saúde.
2. Falar sobre esportes que se assiste ou joga; falar sobre habilidades e talentos.

3. Perguntar sobre aniversário; falar sobre planos para o final de semana e outras ocasiões.
4. Descrever problemas de saúde; falar sobre medicamentos comuns, dar conselhos para problemas de saúde.
5. Falar sobre lojas e outros lugares; pedir e dar direções.
6. Dar e pedir informação sobre o final de semana e atividades das férias.
7. Pedir e dar informações sobre data e local de nascimento; descrever experiências e memórias escolares.
8. Descrever a localização de pessoas; fazer ligações no telefone; deixar mensagens; fazer, aceitar e recusar convites.

Quanto ao aspecto avaliação, o aluno é considerado aprovado na disciplina caso ele obtenha a média 6, ao final dos dois bimestres. As atividades, critérios e valores considerados para avaliação do semestre 2007.1 foram:

- **Primeiro Bimestre**

1. Duas atividades de *Speaking*- foco na competência comunicativa oral- 4,0 pontos.
2. *Processual Writing*- foco na competência comunicativa escrita- 1,0 ponto.
3. Ponto Qualitativo- baseado em aspectos como assiduidade, participação e realização de tarefas- 1,0 ponto.
4. Prática Pedagógica-elaboração de questionários, análise das respostas, articulação com a experiência pessoal; soluções sugeridas- 3,0 pontos.
5. *Blog*- postagens, comentários e contribuições – 1,0 ponto.
6. Duas provas individuais- foco na gramática, vocabulário, leitura, recepção oral e escrita-10,0 pontos.

- **Segundo Bimestre**

1. Duas atividades de *Speaking*- foco na competência comunicativa oral- (4,0 pontos).
2. *Processual Writing*- foco na competência comunicativa escrita- (1,0 ponto).
3. Ponto Qualitativo- baseado em aspectos como assiduidade, participação e realização de tarefas- (1,0 ponto).

4. Atividade de leitura extensiva- foco no domínio da narrativa lida; capacidade de resposta às perguntas do questionário de interpretação; produção de glossário-(3,0 pontos).
5. *Blog*- postagens, comentários e contribuições – (1,0 ponto).
6. Duas provas individuais- foco na gramática, vocabulário, leitura, recepção oral e escrita-(10,0 pontos).

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados coletados para a realização desta pesquisa basearam-se na análise de três questionários, das postagens e dos comentários feitos pelos alunos no *blog* da disciplina Língua Inglesa II cujo endereço eletrônico é www.linguainglesa2.blogspot.com.

No início do primeiro semestre do ano de 2007, os alunos da disciplina Língua Inglesa II foram comunicados quanto ao objetivo da pesquisa a ser realizada e, após esse esclarecimento, dois questionários foram aplicados: a) questionário para identificação do perfil dos informantes e b) questionário sobre autonomia, *internet* e estratégias de aprendizagem. (antes de ser iniciado o *blog*). Após o encerramento do *blog*, outro questionário foi aplicado para identificar as vantagens e limitações dessa ferramenta no processo de aprendizagem dos alunos.

No questionário realizado para a identificação do perfil sócio-educacional dos informantes foram abordados os seguintes aspectos: *Local onde foi cursado o ensino fundamental e médio, experiência com a língua inglesa, desempenho na língua e habilidades, e Internet aplicada ao ensino da língua inglesa.*

O questionário sobre autonomia tratou de aspectos como: *a experiência de se aprender algo sozinho, participação em fóruns de discussão ou grupo de estudo para praticar a língua, ferramentas disponibilizadas pela Internet que são utilizadas pelos alunos, estratégias de aprendizagem, auxílio a colegas em momentos de prática da língua, etc;*

O questionário pós-*blog*, por sua vez, buscou saber dos informantes se o *blog* interferiu no processo de aprendizagem da língua inglesa e como isso se deu. Tópicos como *interação no blog, comentários e postagens efetuados e recebidos, utilização de programas de exibição de vídeos, utilização do Português nas postagens* e problemas relacionados ao uso do *blog* foram abordados nesse questionário.

Apesar dos 15 alunos terem participado do *blog*, nesta pesquisa apenas 10 informantes terão seus dados e informações analisados. O sorteio foi o meio escolhido para seleção dos informantes, para conferir a pesquisa um caráter mais imparcial. Os informantes da pesquisa são alunos com faixa etária entre 19 e 42 anos. Sete desses alunos são economicamente ativos e têm as seguintes profissões: secretária (duas alunas), relações públicas (uma aluna), assistente administrativo (um aluno) e professora (três alunas). Dos três alunos estudantes, dois apenas estudam e uma aluna é estagiária.

De maneira geral, os alunos se mostraram estimulados para a pesquisa e foram informados quanto à criação e propósito do *blog*, desde o início do semestre. No que se refere à identificação dos informantes nos três questionários realizados, vale ressaltar eles utilizaram seus próprios nomes. Já no *blog*, tiveram a liberdade de utilizar um apelido de escolha própria ou o seu primeiro nome. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos e para atender a um requisito do Conselho de Ética, que prevê a autorização por escrito dos sujeitos envolvidos na pesquisa, foi obtida uma autorização para a realização da pesquisa e divulgação dos resultados junto à coordenação do curso de Letras da faculdade. Os participantes da pesquisa também assinaram um documento autorizando a divulgação dos dados inclusos nos questionários e no *blog* da disciplina.

4- COMENTÁRIOS E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES NOS QUESTIONÁRIOS E POSTAGENS NO *BLOG*

Nesta parte, os dados são apresentados discursivamente, evitando-se o uso de tabelas e gráficos, pois os mesmos podem conferir uma feição excessivamente quantitativa ao texto. Inicialmente são analisadas e comentadas as respostas dos informantes ao questionário Sócio-Educacional. Em seguida, são feitos comentários sobre as respostas dos alunos no questionário sobre autonomia, *Internet* e aprendizagem. Após análise dos questionários, é apresentada uma descrição do *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com e no item posterior, cujo título é *Navegando por dentro do blog*, é feita uma análise qualitativa do conteúdo das postagens e comentários feitos pelos usuários do *blog*, no período de 27 de fevereiro a 06 de junho. Aqui se busca identificar sinais de autonomia por parte dos usuários no período de utilização do *blog*, através da análise do que foi escrito por eles.

Os objetivos do *blog* e a forma de avaliação também são apresentados nesta parte. No final do capítulo são analisadas as respostas dos informantes no questionário *Pós-Blog*.

4.1 DADOS DO QUESTIONÁRIO SÓCIO-EDUCACIONAL

Segundo os dados obtidos neste questionário, dos 10 informantes pesquisados, cinco deles cursaram o ensino fundamental e médio em escola pública. Dois cursaram o ensino fundamental e médio tanto em escola pública como em escola particular, e três estudaram somente em escola particular.

Quanto ao *contato com a língua inglesa*, cinco alunos disseram ter estudado a língua em cursos de idiomas e, apenas cinco deles disseram tê-la estudado na escola.

A experiência de ter estudado a língua inglesa foi considerada como insatisfatória por três alunos, péssima por um aluno, razoável por cinco alunos e boa por um aluno.

Sobre este item abordado pelo questionário, um aluno considerou péssima a experiência com a língua inglesa pelo fato dele não ter tido professores comprometidos com o ensino da língua. Os alunos que consideraram a experiência razoável atribuíram às seguintes razões: a) durante o tempo estudado só teve oportunidade de aprender o verbo *to be*; b) o conteúdo não foi muito aprofundado; c) o ensino da língua nas escolas públicas não atende

100% às necessidades dos alunos; d) devido à grande quantidade de alunos, às vezes não é possível se ter uma atenção mais voltada para certos conteúdos.

O aluno que considerou a experiência com a língua inglesa péssima justificou sua resposta dizendo que não teve professores comprometidos com o ensino da língua.

Os alunos que consideraram a experiência insatisfatória apresentaram os seguintes argumentos: a) o inglês que é estudado na escola pública é muito fraco e superficial, b) o conteúdo trabalhado era muito reduzido, c) o aluno apenas aprendeu alguns substantivos, números e o verbo *to be*, d) além de não aprender a pronúncia correta.

O aluno que considerou a experiência como boa justificou que a finalidade do ensino médio “não é de transformar”.

No item *desempenho na língua inglesa e habilidades*, os alunos foram solicitados a avaliar seu desempenho na sua língua inglesa nas habilidades de *Listening*, *Speaking*, *Reading*, *Writing*, e nas áreas de vocabulário e gramática. Foram utilizados os seguintes conceitos: 1- *Excelente* 2- *Muito Bom* 3- *Bom*, 4- *Regular* e 5- *Péssimo*.

O desempenho na habilidade de *Listening* foi considerado como *muito bom* por quatro alunos, *bom* por dois alunos, e *regular* por quatro alunos.

Quanto à habilidade de *Speaking*, um aluno considerou seu desempenho como *excelente*, dois alunos como *muito bom*, dois alunos como *bom*, quatro como *regular* e um aluno como *péssimo*.

O desempenho na habilidade de *Writing* foi considerado como *excelente* por um aluno, *muito bom* por dois alunos, *bom* para dois alunos, e *regular* por cinco alunos.

Na habilidade de *Reading*, dois alunos consideraram seu desempenho como *muito bom*, quatro alunos como *bom*, três alunos como *regular*, e um aluno não chegou a avaliar seu próprio desempenho nessa área.

O desempenho na área de *Vocabulário* foi considerado como *excelente* por dois alunos, *muito bom* por dois alunos, *bom* por três alunos, e *regular* por três alunos.

Quanto à área de *Gramática*, um aluno considerou seu desempenho como *excelente*, três alunos como *muito bom*, dois alunos como *bom*, e quatro alunos como *regular*.

Ainda nesse tópico foi solicitado que os alunos numerassem em ordem de prioridade (1a7) **1** (maior prioridade) **7** (menor prioridade) as habilidades e áreas que devem ser mais enfatizadas na disciplina língua inglesa do curso de Letras.

A classificação das prioridades conforme as respostas dadas pelos alunos foi:

- **Prioridade 1**

Speaking- 6 alunos, *Grammar*- 2 alunos, *Listening*- 1 aluno, e 1 aluno não fez a avaliação.

- **Prioridade 2**

Vocabulary- 3 alunos *Writing* – 2 alunos, *Speaking*- 2 alunos, *Listening*-1 aluno, *Grammar*- 1 aluno e 1 aluno não avaliou esse item.

- **Prioridade 3**

Vocabulary- 4 alunos, *Grammar*- 2 alunos, *Reading*- 1 aluno, *Listening*- 1 aluno, *Writing*- 1 aluno e 1 aluno não fez a avaliação desse item.

- **Prioridade 4**

Writing-2 alunos, *Grammar*- 2 alunos, *Listening*- 2 alunos, *Vocabulary*-1 aluno, *Novas tecnologias aplicadas ao ensino de língua inglesa* -1 aluno, *Reading*- 1 aluno e 1 aluno não fez a avaliação desse item.

- **Prioridade 5**

Writing- 4 alunos, *Grammar*- 2 alunos, *Listening*- 2 alunos, *Reading*- 1 aluno, e *Speaking*- 1 aluno.

- **Prioridade 6**

Vocabulary- 1 aluno, *Reading*- 7 alunos, *Grammar*- 1 aluno, e *Listening*- 1 aluno.

- **Prioridade 7**

Novas tecnologias aplicadas ao ensino de língua inglesa- 9 alunos, e *Listening*- 1 aluno.

No tópico *Internet aplicada ao ensino da língua inglesa*, inicialmente os informantes foram solicitados a qualificar o uso da *Internet* para aprendizagem da língua inglesa como sendo *importante*, *pouco importante*, *não importante* e *não sabe comentar*.

Dos dez informantes oito deles consideraram como *importante*, e dois como *pouco importante*.

As justificativas dadas pelos informantes que consideraram a *Internet importante* foram: a) a existência de muitos exercícios que podem ser encontrados em *sites*, ajudando a praticar o que foi aprendido; b) o aluno pode interagir com outras pessoas, principalmente com nativos e, com isso, desenvolver as habilidades de *Writing, Grammar e Vocabulary*; c) a possibilidade de compartilhar novos métodos de aprendizagem, um meio de comunicação bastante utilizado ultimamente, portanto, um bom recurso para melhorar a aprendizagem da língua; d) a *Internet* é uma importante ferramenta principalmente para as pessoas que não dispõem de tempo e que trabalham; e) ela possibilita um contato maior com a língua inglesa, sendo um momento em que se pode interagir com diferentes tipos de pessoas, possibilitando a aprendizagem dentro do próprio ritmo; f) qualquer recurso que chame a atenção do aluno é importante; g) a *Internet* traz para o aluno um conteúdo muito amplo e diversificado, importante para o aprendizado.

Os dois informantes que julgaram a *Internet pouco importante* relataram que talvez os alunos não tivessem disponibilidade para acessar a *Internet* com frequência, ou com a frequência necessária e apesar da grande evolução pela qual os nossos tempos vêm passando, nem todo mundo tem acesso a *Internet*. Dentro desse tópico foi questionado o tempo que os informantes fazem uso da *Internet* para praticar/ aprender inglês. Dentre as opções, constaram: *1 hora, menos de 1 hora, não utilização da Internet para esse fim, raramente usa, e outro tempo*. Três informantes indicaram a opção *menos de 1 hora*, quatro informantes a opção *raramente usa*, dois informantes a opção *1 hora* e um informante a opção *não usa Internet para esse fim*.

Na última questão dentro desse tópico, os informantes foram solicitados a assinalar a opção/opções que eles considerassem correta/corretas quanto à vantagem de se utilizar a *Internet* para aprendizagem de uma língua estrangeira. A opção *ela possibilita o acesso a sites voltados para prática da língua inglesa* foi marcada por nove informantes. Já a opção *ela disponibiliza ferramentas como chats, fóruns, e blogs para interação entre alunos* foi assinalada por nove informantes. Seis informantes marcaram a opção *propicia ao aluno maior autonomia na aprendizagem*. A opção *possibilita uma maior integração entre os alunos* foi assinalada por quatro informantes. Seis informantes assinalaram a opção *os alunos podem trabalhar dentro do seu próprio ritmo*. A opção *motiva o aluno para aprender* foi assinalada por seis informantes. Nove informantes marcaram a opção *oferece um ambiente multimídia: imagem, som e vídeo*. A opção *não é um recurso vantajoso* e a opção *outras razões* não foram marcadas pelos informantes.

4.1.1 Comentários e opiniões sobre as respostas dos informantes no questionário Sócio Educacional.

De maneira geral, as respostas dadas pelos informantes ao questionário sócio-educacional são indicadoras de aspectos de grande relevância para a aprendizagem de uma língua estrangeira, como por exemplo, a importância do incentivo à autonomia dos alunos por parte dos professores, pois alguns se colocam na condição de meros receptores, o papel da motivação na aprendizagem, tanto dos professores, como dos próprios alunos, formas e recursos variados para apresentação de determinados conteúdos, necessidade da utilização de novas tecnologias, salas com menor número de alunos, etc.

Como a maioria dos informantes cursou o ensino médio e fundamental em escola pública, pode-se perceber, através das respostas dadas, uma convergência de opiniões acerca dos aspectos citados acima. Na questão *experiência com a língua inglesa*, é importante ressaltar que, para aqueles alunos oriundos de escolas públicas, a experiência com a língua inglesa não se deu de forma satisfatória devido a uma realidade ainda presente em algumas escolas públicas: o ensino da língua inglesa não tem como foco a comunicação, há uma escassez de recursos tecnológicos, dentre eles equipamentos como TV, vídeo, aparelho de som e acesso a *Internet*, faltam professores comprometidos com o seu ofício, e os alunos não são incentivados por seus professores para o auto-estudo. A resposta dada por um informante, que julgou sua experiência pessoal como “péssima”, reflete a importância do papel do professor no processo de aprendizagem. Ela disse: *Pois não tive professores comprometidos com o ensino da língua inglesa.*

Quanto ao item desempenho, um dado importante a ser observado é a prevalência do conceito *Muito Bom* para se referir ao desempenho na área de Gramática. Esse dado causa surpresa pelo fato de muitos alunos se julgarem pouco produtivos no entendimento e na utilização de determinadas estruturas gramaticais.

A habilidade de *Speaking*, comumente conhecida como a mais temida pelos aprendizes da língua inglesa, segundo as respostas dadas pelos informantes, não foi considerada como de fraco desempenho. Apenas um informante julgou seu desempenho como *Péssimo*.

Os informantes consideraram, na sua maioria, o desempenho na habilidade de *Writing* como sendo *Regular* e, fazendo uma análise desse dado, podemos inferir que o *Writing* figura

como uma habilidade, diante da qual, os informantes não acreditam sentir maiores dificuldades. Isso provavelmente se deva ao fato de que nessa instituição o *Writing* seja trabalhado de forma processual, ou seja, os alunos têm a chance de revisar suas produções antes de serem atribuídos uma nota.

A habilidade de *Reading*, conhecida como uma habilidade receptiva, assim como o *Writing*, uma habilidade de produção, segundo as respostas fornecidas, nos mostram que dentre as quatro habilidades de aprendizagem, a leitura é a habilidade menos temida pelos informantes.

Quanto à habilidade de *Listening*, as respostas dadas pelos informantes também apontam para um dado novo, ou seja, as queixas que comumente ouvimos por parte dos alunos, como por exemplo: *eles falam rápido demais, eles falam embolado ou não consigo entender nada*, etc; naquele momento não pareceram interferir no autoconceito que esses informantes tinham em relação ao próprio desempenho na referida habilidade.

O item *Vocabulário* que, desde o início do semestre, sempre foi alvo de muitas queixas e inseguranças, surpreendentemente aparece nesse questionário, como um item diante do qual os informantes demonstram relativa segurança.

Dentre as habilidades que os informantes julgam prioritárias na aprendizagem da língua inglesa, a habilidade o *Speaking*, como era de se esperar, se destacou como a mais prioritária. O item *Novas tecnologias aplicadas ao ensino de língua inglesa* foi, por outro lado, considerado como o aspecto menos prioritário.

Tal posicionamento por parte dos informantes não me causou muita surpresa, pelo fato de eu saber, como professora da instituição que, apesar do grande esforço por parte de alguns professores em complementar suas aulas com recursos da *Internet*, não havia, até aquele momento, por parte da maioria dos alunos dessa turma, e diria que até mesmo dos alunos do curso de Letras como um todo, há uma mentalidade voltada para a adoção de ferramentas e de novas tecnologias na prática da língua inglesa.

No meu entendimento, essa realidade precisa ser modificada até mesmo por uma questão curricular, pois, segundo o que estabelece o plano de disciplina das disciplinas Língua Inglesa dessa instituição, o licenciado do curso de Letras deverá saber fazer uso das novas tecnologias da educação. É inadmissível pensar em se formar licenciados em Letras que nos tempos atuais desconheçam a utilidade do computador para a prática da língua inglesa, que não saibam como acessar sites na língua alvo, conduzir conversas com nativos e engajar-se

em discussões através de *blogs*, ou quaisquer outros recursos disponibilizados pela *Internet*. É importante ressaltar aqui, que a grande maioria dos alunos, não tinha acesso à *Internet* em suas casas, o que, de certa forma dificultava o acesso a *sites* de jogos e atividades para prática da língua.

No tópico *Internet aplicada à língua inglesa*, quando questionados sobre a importância da *Internet* como ferramenta de aprendizagem e prática da língua, a maioria dos informantes consideraram a *Internet* muito importante como ferramenta, e um informante em particular destacou aspectos que indicam ser a *Internet* uma ferramenta que respeita o ritmo do aluno. Um informante argumentou da seguinte forma: *Muito importante. pois possibilita um contato maior com a Língua Inglesa, é um momento em que interagimos com diferentes tipos de pessoas, possibilitando aprendizagem dentro do nosso ritmo.* Um dado surpreendente é que apesar dos informantes reconhecerem a importância da *Internet* como ferramenta de prática da língua, o tempo que eles dizem dedicar para a prática a língua inglesa é muito pouco (menos de 1 hora por semana na sua maioria).

Dentre as alternativas que os informantes indicaram quanto ao motivo pelo qual a *Internet* é um recurso vantajoso de aprendizagem, merecem destaque: *ela possibilita o acesso a sites voltados para prática da língua, ela disponibiliza ferramentas como chats, fóruns, e blogs para interação entre alunos, propicia ao aluno maior autonomia na aprendizagem, possibilita uma maior integração entre os alunos e os alunos podem trabalhar dentro do seu próprio ritmo.*

A escolha dessas alternativas pelos informantes nos permite reconhecer a presença de elementos essenciais na aprendizagem de uma língua estrangeira que são proporcionados pela *Internet*, como por exemplo: autonomia, integração entre os aprendizes, variedade de informação e respeito ao ritmo de cada aluno. Quanto a este último elemento, vale ressaltar que o aluno no ensino a distância tem maior possibilidade de praticar a língua, respeitando suas limitações e dentro do seu próprio ritmo, o que, no ensino presencial se torna mais difícil devido a fatores como: exposição diante de outros colegas, pouco tempo para praticar o item em questão, impossibilidade de rever um determinado aspecto do conteúdo que está sendo aprendido e *feedback* em tempo real.

4.1.2 Comentários sobre as respostas dos alunos no questionário sobre autonomia, internet e aprendizagem

A primeira pergunta do questionário tratou das maiores dificuldades dos informantes com a língua inglesa e o que eles procuram fazer para saná-las. A resposta de uma informante traduz a maior dificuldade por parte dos alunos na aprendizagem da língua inglesa, o *Speaking*. Ela diz: *A minha maior dificuldade está na fala, acredito eu por falta de “treino”, e quando tenho oportunidade, converso - ou pelo menos tento conversar - com amigos em Inglês*. Por outro lado, o fato de ela “pelo menos tentar conversar com amigos” é um sinalizador de que, de alguma forma, essa aluna busca ser autônoma para aprender a língua.

Na segunda pergunta, os informantes foram questionados se eles acreditavam serem autônomos. Uma informante reconhece que, apesar de não ser autônoma, tal condição lhe ajudaria bastante. Na sua resposta *Ainda não, porque sinto que dependo muito das pessoas para me ajudarem. Mas gostaria muito de ter essa iniciativa me ajudaria bastante*. Autonomia na visão dessa informante é uma iniciativa que ela desejaria ter em relação ao seu próprio aprendizado.

A questão 3 perguntou aos informantes que atitudes um aluno autônomo deve ter para aprender uma língua. A resposta dada por um informante *“Procurar sempre descobrir algo novo, não ficar preso ao conteúdo passado em sala de aula”* traz uma atitude importante no processo de construção da autonomia: a descoberta. O aluno descobridor, devido a sua curiosidade e inquietação, está sempre buscando, se arriscando, e tais características fazem com que ele se torne menos dependente das instruções do professor em sala de aula.

Na quarta questão foi pedido aos alunos para relatar a experiência de ter aprendido algo sozinho. Na resposta de um informante *Tentei aprender alemão, mas foi por pouco tempo. A experiência como auto-didata é difícil, porém, se levada a sério, no fim é gratificante* estão presentes dois elementos que tornam o processo de aprendizagem mais estimulador para o aluno: o esforço e a recompensa. O aluno que sabe que se esforçou e que conquistou resultados positivos, possivelmente irá buscar novos aprendizados.

Na questão 5, que tratou da dependência das instruções do professor por parte dos alunos, um dos informantes revela que tem muita dependência do professor, ela diz: *Com certeza. É uma língua que não tenho tanta intimidade, me sinto como uma criança no jardim*.

Dependo muito. Segundo o que essa informante relata, ela possui pouca intimidade com a língua, ou seja, esse pouco contato com a língua explica essa dependência.

A questão 6 procurou saber dos informantes se eles participavam de algum fórum, grupo de estudo, etc; para praticar a língua e/ou comentar sobre suas experiências de aprendizagem. Um informante na sua resposta *Geralmente eu participo das monitorias e dos eventos que a faculdade disponibiliza para os seus alunos.* demonstra que ele procura fazer uso das atividades oferecidas pela faculdade e reconhece nelas um propósito de socialização.

A questão 7 tratou do conhecimento, por parte dos informantes, de ferramentas e recursos disponibilizados pela *Internet* para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Um dos informantes demonstra ter esse conhecimento, conforme sua resposta: *Na Internet há vários sites com dicas, gramáticas, jogos, bate papos, enfim. Há um mundo onde os alunos podem aprimorar seus conhecimentos.* A visão da *Internet* como “um mundo” indica que a informante reconhece as potencialidades dessa ferramenta para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Na questão 8, os alunos comentaram sobre o fato de eles darem sugestões ao professor quanto ao conteúdo das aulas, aos recursos utilizados e às atividades desenvolvidas em sala por ele. Um informante vê a possibilidade do desenvolvimento do senso crítico. Ele diz: *Ainda não tentei fazer isso, mas é uma boa sugestão, até porque influencia o aluno na busca pela pesquisa e desenvolve o senso crítico.* Além disso, a busca pela pesquisa, conforme ele destaca, é uma atitude que propicia ao aluno o contato com outras formas de aprender um determinado conteúdo.

Os informantes foram questionados, na pergunta de nº 9, quanto ao fato de se poder ou não auxiliar/encorajar seus colegas em momentos de aprendizagem. Um informante mostra o seu interesse em auxiliar os seus colegas, conforme diz: *Sim, Durante as aulas e quando chego da faculdade tenho um grupo que eu tiro algumas dúvidas do que foi passado na aula anterior.* Outro dado que a resposta dessa informante indica é a possibilidade dos alunos revisarem o conteúdo estudado. Isso faz com que eles mantenham os assuntos e conteúdos atualizados.

Na questão 10, os informantes emitiram opinião quanto ao fato do professor dever incentivar seus alunos a se tornarem autônomos para aprender a língua. Uma informante é a favor do que poderíamos chamar de “semi-autonomia”. Ela diz: *Não totalmente autônomos, mas é bom, que o professor incentive os alunos a estudarem sozinhos, e sempre tirar dúvidas*

deles. Ao tirar as dúvidas de seus alunos, o professor pode ser visto também como um mediador do processo de aprendizagem.

A questão 11 buscou saber dos informantes se eles refletem sobre o próprio processo de aprendizagem. Uma informante revela ter autocrítica e reconhece o que deve melhorar. Sua resposta *Sim. Tenho muito autocrítica sei que falo muito pouco e que deveria trabalhar mais a conversação* revela que a conversação é uma área que ela reconhece dever melhorar. Muitos alunos desse grupo se sentiam tímidos para falar e se expor diante dos colegas, apesar de sempre serem promovidas atividades que incentivassem o desenvolvimento da competência comunicativa. O medo de errar, de pronunciar errado e de não falar tão rápido quanto os nativos eram as principais queixas apresentadas por esses informantes.

A pergunta de nº12 questionou os informantes quanto ao uso do Inglês fora da sala de aula. Um dos informantes diz que faz uso do Inglês para traduzir frases. Ela diz: *Sim, para traduzir alguma frase seja em qualquer lugar, também em filmes e músicas*.

Na questão de nº13 os informantes relataram os recursos e estratégias que eles utilizam para aprender melhor o Inglês. Um informante cita: *Listening, procuro ouvir som e dvd. Speak procuro ler com a ajuda de dicionário*. Podemos perceber que este informante se utiliza de recursos variados para aprender a língua.

A pergunta de nº14 buscou saber dos informantes se é possível alguém aprender uma língua sem a presença do professor. Uma informante reconhece que os recursos utilizados podem oferecer uma boa base para quem deseja aprender dessa forma. Ela justifica: *Não totalmente, mas quem tem recursos disponíveis como CDs e DVDs de aula, livros, etc. alcançam uma boa base, mas é o professor quem vai tirar as dúvidas*. Conforme a resposta dada por esse informante, não há como isentar o professor do processo de aprendizagem.

A questão 15 buscou saber dos informantes se eles acreditam que a troca, o compartilhamento de idéias e de experiências com outras pessoas são elementos fundamentais no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Um informante diz acreditar nessa possibilidade: *“Eu acredito que sim. Sem é muito bom compartilhar o que aprendemos e com isso aprendemos ainda mais, ficamos mais seguros do que já conhecemos e para quem aprende é ótimo”*. Podemos inferir aqui que quem compartilha o que aprende acaba conquistando autoconfiança na aprendizagem.

4.2 ANÁLISE DO *BLOG*

Esta parte contempla a análise do *blog* da disciplina Língua Inglesa II levando em consideração características específicas do diário virtual, tais como: programa utilizado, início e data de encerramento, teor das postagens, comentários e local de alimentação do *blog* pelos alunos.

No item *Navegando por dentro do blog* são analisadas as postagens e os comentários realizados pelos usuários, obedecendo a ordem cronológica das comunicações. Uma transcrição literal do que os usuários escreveram no *blog* é feita visando apresentar a relação entre o uso do *blog* e aspectos como autonomia, interação e motivação na aprendizagem sob o ponto de vista dos usuários.

4.2.1 Características do *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com

O *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com foi criado em 27 de fevereiro de 2007 e teve seu encerramento em junho do mesmo ano. O *software* escolhido para hospedar o *blog* da disciplina foi o *Blogger* devido a sua facilidade de uso e variedade de recursos. Além disso, ele é gratuito e possibilita a inserção de vídeos.

A maioria das postagens e publicações foi feita no laboratório de línguas da faculdade. Semanalmente, nas aulas de quarta-feira, e após a explicação dos conteúdos, os alunos eram conduzidos para o laboratório para praticar a língua e comentar no *blog* da disciplina. Eles dispunham de 50 minutos para alimentar o *blog* através de comentários, sugestão de *sites*, jogos e atividades na *Internet*. Os usuários que tinham dificuldade em alimentar o *blog* no tempo disponibilizado para as aulas no laboratório podiam realizar seus comentários e publicações em ambientes fora da instituição.

Comentários acerca do vocabulário estudado, da gramática, das curiosidades e das dúvidas dos alunos sobre cada aula foram feitos na maior parte do tempo em Português, devido à possibilidade de uma melhor auto-expressão por parte dos alunos. Todavia, algumas saudações iniciais e despedidas eram permitidas serem feitas em inglês. Alguns alunos se sentiam seguros para realizar comentários em Inglês e, quanto a isso, maiores restrições não foram feitas.

Ao analisarmos as postagens e os comentários, podemos observar uma grande quantidade de erros em português no momento da escrita, como por exemplo, problemas de acentuação gráfica, concordância nominal e verbal. Um dos prováveis fatores para a incidência desses erros é o fato da escrita no *blog* ser informal e o fato dos usuários terem se sentido à vontade para compartilhar suas experiências de aprendizagem. Essa informalidade pode ser percebida em alguns momentos em que ocorre uma transferência da oralidade como, por exemplo, frases do tipo: *não vai querer ficar de fora dessa né!*, *Dá só uma olhadinha!*, *Se for muito massa!!*, ou *É 10 !*. Em algumas postagens as abreviações como *qt* para representar *quanto*, *vc* para se referir a *você* e *p/* para indicar *para* representam uma economia nas palavras, algo também indicador da informalidade experimentada pelos usuários no *blog*.

A utilização de frases tipo *rsrsrsrsrs*, *hehehehehe* indicam também uma certa familiaridade por parte de alguns usuários com a linguagem da *Internet*, ou seja, com códigos de fala comumente utilizados por usuários de *MSN*, fóruns, *e-mails* informais, etc. Alguns alunos revelaram, durante o período inicial, que possuíam pouca familiaridade com a *Internet* e com os computadores, preferindo, em alguns momentos, postar e comentar em locais onde se sentissem mais à vontade. Não foram feitas contestações a esse respeito, pois o objetivo do *blog* era promover o intercâmbio entre os alunos para a troca de idéias e sugestões quanto ao conteúdo que estava sendo estudado.

Durante o período em que os alunos freqüentaram o laboratório para a realização de comentários sobre as aulas, alguns contratempos de ordem técnica ocorreram, dentre eles: *Internet* fora do ar, velocidade limitada, falta de técnicos para resolver problemas relativos a equipamentos danificados como teclados e *mouses*, e caixas de som sem funcionamento. Tais problemas foram contornados com o apoio técnico da instituição. Naquela ocasião, teclados, *mouses*, caixas de som e fones de ouvido foram substituídos, e os alunos foram removidos para outros laboratórios, de forma que as atividades no *blog* pudessem ser realizadas com tranquilidade.

4.2.2 Navegando por dentro do *blog*

Na aula introdutória do *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com (em 20 de Fevereiro de 2007), o diário virtual foi proposto aos alunos como uma ferramenta colaborativa em que eles na condição de usuários, poderiam: expressar suas dificuldades em relação ao conteúdo trabalhado na disciplina Língua Inglesa II, dar sugestões para a busca de exercícios, leituras e

jogos na *Internet*, ou outros meios para minimizar e até mesmo vencer eventuais obstáculos na aprendizagem da língua, através de esforços próprios e/ou através do auxílio dos colegas da turma. Os alunos foram informados quanto aos objetivos do *blog* nesta mesma data.

Após a primeira postagem, onze comentários foram feitos pelos usuários. Os comentários, de maneira geral, sinalizaram a aceitação do *blog* enquanto uma ferramenta de auxílio à aprendizagem da língua. A possibilidade de tirar dúvidas, devido ao tempo de aula ser insuficiente, de utilizar vários *sites* na *Internet* com jogos e exercícios para exercitar o conteúdo estudado e o fato de ser possível aprender com diversão foram alguns dos aspectos que, segundo os usuários, poderiam ser explorados no *blog*. A usuária *Má* reconhece a importância da colaboração no processo de aprendizagem: *Em toda minha história com o Inglês, percebi que os momentos que eu mais evoluía eram os que eu estava acompanhada por meus queridos classmates, meus coleguinhas, então acredito que se nos unirmos, o que é um bicho de sete cabeças pra alguns, vai se tornar uma delícia como é pra mim.....*

De fato, alunos que cooperam entre si parecem ter mais disponibilidade para aprender, assumem mais riscos para experimentar a língua e têm condições de testar seus conhecimentos na interação com o outro.

A partir do dia 26 de fevereiro de 2007, os usuários do *blog* frequentaram o laboratório da faculdade, e lá, na maioria das vezes, realizaram suas publicações ou comentários quanto ao conteúdo trabalhado em sala de aula, ou quaisquer outras dificuldades relacionadas à aprendizagem da língua. As aulas no laboratório ocorreram semanalmente e com a duração de 50 minutos. Durante os primeiros 20 minutos de aula no laboratório, os alunos buscaram *sites* com exercícios, jogos ou explicações quanto ao conteúdo que havia sido trabalhado na sala de aula. Os alunos que, por algum motivo, não conseguiam postar no *blog*, ora pela dificuldade de achar *sites*, ora por não saber o que comentar naquele momento específico, tinham a possibilidade de postar em suas casas ou até mesmo na faculdade, em outro momento. Os usuários apresentaram, inicialmente, um pouco de estranheza com a nova ferramenta, pois a maioria deles nunca tinha participado de um *blog*. Alguns tiveram dificuldade de se cadastrar no *blog* por conta de problemas com o preenchimento de dados cadastrais, esquecimento do nome de usuário e senha para entrar no *blog*.

No dia 26 de fevereiro a usuária Tainah ao realizar sua primeira postagem introduziu o tópico *Como aprender melhor a língua inglesa?* e essa postagem pareceu ser o pontapé inicial de como o *blog* poderia auxiliar a todos na aprendizagem da língua. Ela citou formas de fixar melhor o vocabulário, através da repetição, sugeriu a música como um recurso que auxilia

muito a aquisição da língua, e filmes para adquirir novo vocabulário. Ela destacou: *Há infinitos recursos para facilitarem nossa vida quanto estudantes da língua. Basta a força de vontade e a disponibilização de vocês.*

As palavras dessa usuária representaram um incentivo a todos os membros da comunidade do *blog*, ao fazer-lhes acreditar ser possível o êxito na aprendizagem da língua inglesa através do esforço pessoal. Essa postagem foi muito importante porque partiu de uma aluna que em sala de aula costumava apresentar uma postura pró-ativa em relação à língua, e que demonstrava autonomia e iniciativa para aprender durante as atividades realizadas em sala.

A usuária Luílda comentou essa postagem, demonstrando uma aceitação da “dica” proposta na postagem. Ela afirmou *Obrigada pela dica, a partir de agora vou fazer dessa maneira pra ver se aprendo rrsrrsrrsrrs...bye!!!!.*

No dia 07 de março, a usuária Regina sugeriu, de forma detalhada, e através de exemplos, formas para memorizar palavras que geralmente causam dificuldade, através da utilização de **rimas**. Ela citou que a utilização dessa técnica auxiliaria na fixação de palavras que foram apresentadas na aula anterior.

A partir dessa postagem, os comentários dos usuários do *blog* às postagens dos colegas passaram a se intensificar. Acredito que isso se deveu, em grande parte, à autoconfiança que passou a ser adquirida pelos usuários do *blog* e pela percepção de que as postagens trariam informações relevantes para o processo de aprendizagem de todo o grupo.

Ainda nesta data foi sugerida, pela primeira, vez a utilização de um *site* para praticar assuntos estudados nas unidades 9 e 10 da disciplina Língua Inglesa II. O *site* sugerido foi: www.oup.com/elt/global/products/inenglish/elementary/a_grammar/ine_elementary_grammar_05/. A usuária Má, que experimentou esse *site*, considerou os exercícios bem simples: *Really, adorei o site e os exercícios. Tem sobre vários assuntos e são exercícios bem simples que dá pra todo mundo fazer*, afirmou.

Durante esse período, os alunos estavam aprendendo e praticando em sala de aula, os artigos *some* e *any*, e muitos deles apresentaram dificuldades quanto à utilização desses artigos. A postagem de Má em 07 de março foi de grande relevância porque ela demonstrou vários exemplos em que se poderia utilizar tanto *some* como *any*. No final da postagem ela sugeriu um *site* que apresenta palavras contáveis e não contáveis. O *site* sugerido por Má http://esl.about.com/od/grammarforbeginners/a/g_cucount.htm teve uma boa receptividade

por parte dos usuários e, para incentivar mais esse ambiente de aprendizagem colaborativo que estava se formando, foi postado o seguinte: *“Hi Mari, Pelo visto seus colegas estão tirando proveito do site sugerido por você. Keep searching for good sites!! Hugs, Ludi”*.

Em 19 de março foi iniciada uma nova unidade, e para lembrar aos usuários do *blog* e do seu verdadeiro propósito, foi publicada uma postagem que reforçava a importância de eles relatarem no *blog* as dificuldades encontradas, ao longo da unidade estudada, bem como a sugestão de *sites*, recursos, técnicas e estratégias que eles utilizam para praticar as quatro habilidades (*Listening, Speaking, Reading e Writing*).

Nesse período de aulas, os alunos receberam suas redações com a correção dos erros cometidos. Eles demonstraram, nas postagens, uma preocupação em sanar problemas relacionados a aspectos gramaticais como: preposições, verbos, artigos, pronomes, etc. O usuário Ximenes, em postagem realizada em 24 de março, demonstrou uma preocupação com as preposições e os erros cometidos em sua redação: *Pois é people as prepositions acabam with us... a gente sempre acaba se confundindo com in, on, at etc. normalmente eu não estudo nada de preposição, but depois daquela bomb in the composition eu vi que realmente eu vou ter que estudar bastante... já peguei uma gramática de inglês na biblioteca, é bastante interessante, its name is: Grammar in use e ela tem vários capítulos que abordam preposições, ela é toda em inglês, mas tem muitos exemplos com figuras e frases que não são difíceis de entender, I hope that it helps you...,destacou.*

Nessa postagem, Ximenes se arrisca para utilizar o Inglês, mesmo estando a maior parte de sua postagem escrita em Português. Quanto a isso, é importante destacar que, desde o início do *blog*, os usuários foram autorizados a escrever seus textos em Português. O uso do Inglês só era permitido conforme eles fossem se sentindo seguros para escrever nessa língua.

Outro aspecto que pudemos observar na postagem desse usuário é a utilização de um recurso simples e acessível aos alunos dessa faculdade: a gramática. Ximenes demonstra familiaridade para usar esse recurso, o que dificilmente ocorria com os alunos da faculdade, que apesar de terem acesso fácil e gratuito a gramáticas, livros e revistas, e de estarem cientes da existência desses recursos na biblioteca, poucos os utilizavam para estudo da língua. Percebe-se aqui a utilidade do *blog* como uma ferramenta de aprendizagem que permite a seus participantes ter acesso às experiências pessoais de cada usuário.

O comentário feito a essa postagem pela usuária Regina demonstra receptividade para utilizar esse recurso. Ela comentou: *Thank you Carlos!!! I always make the same mistakes im*

many exercises!!! need to get a Grammar in the library. A gramática é um recurso de fácil acesso aos alunos da faculdade, no entanto, ela é pouco utilizada porque alguns alunos consideram monótono o auto-estudo através de exercícios estruturais e pouco interativos.

Em 26 de março de 2007, foi publicada uma postagem chamando a atenção dos alunos para o fato de se escrever em Português sempre que eles fossem postar ou comentar para os usuários do *blog*. Eles deveriam restringir o uso do Inglês às saudações iniciais e finais. Essa atitude foi tomada devido à dificuldade de se entender, em certos momentos, o que alguns usuários desejavam comunicar aos membros da comunidade, quando eles utilizavam a língua inglesa. Por se tratar o *blog* de uma ferramenta cuja interação é promovida a partir do momento em que a comunidade entende o que cada membro deseja comunicar, faz-se necessário o uso de uma comunicação clara para que exista *feedback* diante do que se escreve.

A restrição ao uso do inglês causou preocupação no início, porque essa decisão poderia estar limitando a criatividade e a comunicação entre os usuários do *blog*. Todavia, com o passar do tempo, foi possível perceber que essa decisão não atingiu diretamente àqueles alunos mais autônomos, ou seja, aqueles alunos que, desde o início do *blog*, realizavam postagens e comentários em inglês.

Para aqueles usuários com menor nível de autonomia, o *blog* parece ter propiciado maior expressão de idéias/opiniões e, concomitantemente, uma maior interação com aqueles colegas que mais se destacavam nas aulas. A aproximação entre os usuários do *blog* possibilitou até mesmo melhores relações em sala de aula, pois, no início do curso a turma se apresentava separada (por razões pessoais) em dois grupos (por conta de uma maior ou menor fluência na língua): O grupo dos que *sabiam a língua*, ou seja, aqueles que apresentavam um fraco desempenho na parte comunicativa e gramatical, e o grupo dos que *não sabiam*, formado por alunos que obtinham um bom desempenho em situações de comunicação e apresentavam um razoável conhecimento gramatical.

Essa separação, bastante visível nas primeiras semanas de aula, por volta do meio do curso já havia sido desfeita, pois as relações e trocas compartilhadas no *blog* possibilitaram uma melhor convivência entre os alunos. Em sala de aula, os alunos demonstraram uma maior integração e passaram a utilizar mais o Inglês em situações de comunicação.

O usuário Edival no dia 28 de março teve uma postura diferente dos demais usuários quanto à solicitação de ajuda por parte dos colegas. Além de citar o assunto (*Wh-questions*)

que estava sentindo dificuldade, também deu exemplos de questões que ele errou no teste. Essa atitude possivelmente facilitou o processo de busca e pesquisa por parte dos usuários que desejaram lhe ajudar a sanar essa dificuldade.

No dia 29 de março os alunos passaram a postar letras de música no *blog*. Ao perceber que o *blog* poderia, além de letras de música, exibir vídeos, foi sugerido (na condição de administradora do *blog*) aos usuários que eles utilizassem o *site You Tube* para fazer o download de vídeos que estivessem relacionados aos temas e assuntos estudados no decorrer do curso. Como o registro no *site You Tube* era algo demorado, cada usuário foi inscrito individualmente. Além disso, também foi publicada uma postagem em que se descrevia, passo a passo, como os usuários poderiam buscar os vídeos desejados, e após isso, e como postá-los no *blog* da disciplina.

A maioria dos alunos não apresentou dificuldade, com exceção de alguns que tiveram seu registro inicialmente rejeitado, devido à opção por nomes de usuários muito comuns no *site do You Tube*. Sanados todos os problemas técnicos, os alunos passaram a utilizar o *You Tube* como uma ferramenta de exibição e transporte de vídeos. A usuária Tainah foi a primeira a se aventurar na utilização dessa ferramenta. Ele postou, no dia 9 de abril, a letra da canção *It's a heartache*, traduziu a letra para o Português e forneceu o *link* do vídeo no *site do You Tube*.

Para quem se interessasse por uma determinada música, bastava apenas clicar no *link* exibido e desfrutar em sua tela pessoal, simultaneamente, os recursos de áudio e vídeo, além acompanhar a letra da canção. A associação desses três recursos possibilitou uma maior desinibição daqueles alunos que se mostravam mais tímidos em sala de aula. Ao poder acompanhar uma determinada música em seu computador pessoal, sem ter que se expor para toda a turma, os usuários mais tímidos tinham a chance de cantar ou imitar o cantor ou grupo que estivesse sendo exibido no vídeo, sem a preocupação de serem censurados ou ridicularizados pelos colegas. Analisando a origem dos *sites* fornecidos pelos usuários do *blog*, pode-se notar uma prevalência de *sites* brasileiros de exercícios, por parte de alunos que tinham maior dificuldade com a língua. Dentre eles, destaca-se o *site* www.inglesduvidas.com.br.

Por outro lado, aqueles alunos mais autônomos e com maior facilidade com a língua sugeriram, por sua vez, *sites* estrangeiros, como por exemplo, os *sites* www.agendaweb.org/grammar.org e www.ego4u.com/en/cram-up/grammar/future-1-going-to/exercises, dentre outros.

Um dado revelador foi o fato de se poder observar que, com o passar do tempo, aqueles alunos com maior dificuldade com a língua passaram a sugerir *sites* estrangeiros aos usuários do *blog*. Isso possivelmente deve ter ocorrido pelo fato de tais alunos se sentirem mais autoconfiantes e autônomos para buscar outros recursos e *sites* que lhes possibilitassem um melhor desempenho no seu processo de aprendizagem. Os *sites* www.vocabulary.co.il e www.teacherhelcio.com são exemplos de *sites* estrangeiros sugeridos pelas usuárias Lennalone e Flavinha.

Os usuários do *blog*, apesar de curiosos com a infinidade de possibilidades oferecidas por essa ferramenta, demonstraram, em momentos específicos, que não perderam de vista o objetivo do *blog*, que consistia em exercitar e refletir sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas em determinadas tarefas. Podemos citar a postagem da usuária Regina, que, ao sugerir no dia 17 de abril o *site* www.inglesduvidas.com.br, citou a estratégia de *gap filling* para praticar o vocabulário de letras de músicas.

A faculdade Unime dispunha, naquela época, de monitores que auxiliavam os alunos do curso de Letras, através de aulas de reforço da língua inglesa. Apesar de ser um recurso gratuito para esses alunos, a frequência era baixa, segundo dados fornecidos pelos monitores. Um dado interessante quanto ao aspecto “monitoria” foi a sugestão dada no *blog* pelo usuário Edival no dia 19 de abril. Ao comentar a postagem de sua colega Luilda, quanto à dificuldade em relação à formulação de perguntas de Inglês, ele disse: *É colega, tenho as mesmas dificuldades. Vou me inteirar mais do assunto e em breve vou publicar algo a respeito, enquanto isso procure os monitores ou alguém que possa tirar as suas dúvidas,ok.* Através das palavras desse usuário, podemos perceber que ele, além de ter a preocupação de indicar caminhos a sua colega, também procurou sugerir algo que lhe fosse imediato e de fácil acesso, ou seja, utilizar as aulas oferecidas pela monitoria para solucionar uma questão que ele não se sentia preparado naquele momento para ajudar. O aluno Edival demonstrou, naquele momento, iniciativa e, ao mesmo tempo autonomia, ao indicar uma possibilidade de resolução para o problema de sua colega.

Na semana de 19 a 25 de abril, os alunos estavam voltados para a realização da atividade de *Prática Pedagógica*, que consistia em um seminário a ser apresentado sobre a importância da ação e reflexão para a prática pedagógica do professor da língua inglesa. O *blog* serviu de apoio às discussões do tema da prática pedagógica. Alguns usuários destacaram a importância da reflexão na formação de professores reflexivos. O usuário Edival, por exemplo, destacou: *Os professores universitários, talvez por imposição, “dos*

leões” estão muito mais preocupado em passar os conteúdos e a reflexão se o faz, faz inconsciente. A prática reflexiva precisa estar vinculada ao conjunto da prática profissional e só um formador reflexivo pode formar professores reflexivos. Aqui percebemos que, para esse aluno, a prática reflexiva não pode estar dissociada da prática profissional, cabendo ao professor formador a função de formar professores reflexivos.

Passada a semana pedagógica e com o início de uma nova unidade, dessa vez tinha-se como tema *Places in a city* e com a estrutura alvo *going to* para falar de futuro. O usuário Ximenes no dia 25 de abril indicou o site www.vocabulary.cl/Basic/Places_City.htm para treinar o vocabulário *lugares na cidade*. Ele postou o seguinte: *ainda há outro site bastante interessante que vai nos ajudar com o nosso vocabulário de lugares da cidade, ele tem as definições dos locais e tem um vocabulário muito amplo e melhor, nós ainda podemos ver outras coisas que nós ainda conhecemos e rever o que já estudamos*. A possibilidade de reciclar vocabulário e, ao mesmo tempo, de entrar em contato com palavras e estruturas novas parecem ter despertado o interesse desse usuário para utilizar este site.

Ainda sobre a possibilidade de se ampliar o vocabulário através de determinados sites na Internet, a usuária Nice, na mesma data, publicou a seguinte postagem: *Hi people. Aumentei o meu vocabulário a partir da indicação de sites. Esses sites por serem interativos prenderam minha atenção e me fizeram absorver um grande número de palavras. thanks friends. NICE.*

A usuária Nice, em seu texto, entende a interatividade oferecida pelos sites para a prática de vocabulário, como um elemento motivador na aprendizagem de palavras novas. O tema da unidade que estava sendo trabalhada naquele momento (*Places in a city*) parece ter despertado a curiosidades de alguns alunos. O usuário Eudes, por exemplo, revelou ter tido uma atitude autônoma ao indicar um site que trazia palavras que não haviam sido trabalhadas *Algumas palavras de lugares que não foram citadas na aula passada: church, prison, stadium, school, gymnasium, ice cream parlor. Stadium-pode ser para estação de rádio/TV e estação de trem?guardo ajuda. Um site para quem pretende viajar e conhecer lugares turísticos: www.43places.com*. Eudes convida os usuários do blog à interação ao questionar o significado da palavra “*stadium*”. O fato de ele ter sugerido esse site para quem deseja conhecer lugares novos, também estimulou o acesso ao site.

Com o passar do tempo, foi possível observar que alguns usuários perderam de vista o propósito inicial do blog, que era de o de servir de recurso para reforçar o conteúdo estudado em sala de aula. Diante dessa constatação, foi publicado no blog uma postagem chamando a

atenção dos usuários para utilizá-lo tomando por base os seus objetivos. Um exemplo da falta de direcionamento dos usuários para os propósitos do *blog* foi o fato de alguns deles publicarem postagens apenas para sugerir *sites* sem fazer comentários sobre os recursos encontrados neles. Esse problema foi contornado após a publicação feita no dia 4 de maio, cujo título era: *Direcionando as postagens para as aulas*.

Apesar de terem sido chamados atenção anteriormente quanto ao uso do Português nas postagens, alguns usuários, como, por exemplo, a usuária Tainah, continuaram a realizar suas postagens em Inglês. Essa usuária tinha uma fluência razoável na língua inglesa e apresentava atitudes autônomas como aluna em sala de aula e como usuária do *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com. Devido ao bom nível de entendimento que ela possuía com os membros do *blog*, e devido à quantidade razoável de comentários recebidos em suas postagens, não foram feitas maiores restrições quanto ao uso do Inglês.

No dia 8 de maio, por exemplo, ela postou uma canção do grupo *Spice Girls* intitulada *Live Forever* e destacou com a cor vermelha todos os verbos regulares e irregulares da letra. Naquele momento, eles já tinham sido apresentados ao assunto *Rregular/ Irregular verbs in the past*".

Observando o conteúdo das postagens publicadas percebe-se que os usuários passaram a se tornar mais autônomos e especializados na busca de *sites*. Alguns usuários, por exemplo, indicaram *sites* que além de exercícios para a prática da língua ofereciam um pouco de interatividade e diversão. Um exemplo disso foi o *site* www.grammarnet.com sugerido pela usuária Nice: *Hi people, Em pesquisa via net eu encontrei um site interessante sobre exercícios de Inglês, inclusive sobre o assunto da aula passada-Irregular Verbs- Experimentem espero que gostem. O site é www.grammarnet.com. Nice.*

No período (07 á 12 de maio de 2007) foi realizado o 1º Seminário de Língua Inglesa da Faculdade Unime e os usuários do *blog* que participaram desse seminário se sentiram à vontade para compartilhar suas experiências de aprendizagem. O *Simple Past*, estrutura alvo da unidade nesse período parece ter motivado os usuários do *blog* a buscarem e indicarem *sites* para praticá-lo. No dia 16 de maio a usuária Regina praticamente deu uma aula sobre o *Simple Past* no *blog*. Através de vários exemplos, demonstração das formas (afirmativa, negativa e interrogativa) e terminação de alguns verbos, ela parece ter colaborado para um melhor entendimento do assunto. Os comentários a seguir são um exemplo da boa receptividade dessa indicação: *Adorei tirar as dúvidas sobre o simple past, agora ficou mais fácil entender o assunto. Thank! (Natalie), Muito bem explicado! Adorei. (Má), Hi*

classmate... thank you pelas dicas...tenho certeza q com essas explicações o assunto vai ficar muito + claro pra mim...valeeeeeeeuuuuuu!!!!(Luilda), Nossa Regina com essa dica ã tem como tirar nota baixa na prova. Valeu! See You! (Flavinha).

A partir do dia 16 de maio, os alunos da disciplina Língua Inglesa II passaram a dirigir sua atenção para a realização de uma prova sobre o paradidático *The last of the mohicans*. O grande temor por parte dos alunos era como estudar para a prova escrita. A iniciativa do usuário Edival de ter fornecido um guia de leitura com 10 perguntas em Inglês, focando aspectos gerais do livro, serviu como um treino para a prova e acalmou o ânimo de alguns alunos que estavam bastante apreensivos com a avaliação. O *feedback* dessa postagem foi bastante positivo, conforme os comentários a seguir: “*Edival, achei super interessante o roteiro de estudo que você publicou, assim fica mais fácil e descontraído aprender. Kiss Natalie.*” (Natalie), “*concordo com Natalie! Facilita muito e temos como nos guiar e ter uma noção de como responder essa prova do livro!!*”(Tainahalmeida), “*Valeu por essa dica! Vou me guiar por ela, tenho certeza que vou me dar bem na prova. See you!!!*”(Flavinha Costa).

Ainda sobre o livro *The last of the mohicans*, a usuária Tainah publicou uma postagem em que destacava os personagens principais e a sua relação com a estória, além de enfatizar a presença de verbos regulares e irregulares no texto, conforme assinala: *hi everybody! O livro “o último dos moicanos” é muito interessante, principalmente se você já viu o filme! É um livro mais complicado do que o lido no semestre anterior pois contém vocabulários novos, estranhos a nosso conhecimento lexical em inglês. E podemos notar também que há a presença de verbos regulares e irregulares (já estudados em sala de aula). Ainda não terminei de ler o livro mas por enquanto posso dizer alguns personagens principais como : da parte britânica (coronel Munro, General Webb, Cora e Alice (filhas do coronel Munro), Major Duncan Heyward (leva as filhas do coronel até ele no forte Edward William). Da parte francesa-coronel Montcalm. As tribos Indígenas- moicanos (unca, o último índio com sangue moicano e o seu pai Chingachgook) e hunros (Magua-trai os britânico, pois ele está do lado dos franceses) e eh isso! Se vcs quiserem saber mais alguma coisa....leiam o livro!!!hehehehe, hugs and kisses!!*. Nesta postagem, a usuária Tainah, que, por sua vez, tinha uma boa fluência na língua-alvo, buscou compartilhar o seu entendimento da estória com os demais usuários. Para alguns alunos, o fato dela ter citado os personagens principais e sua correlação com a estória deve ter auxiliado bastante na leitura do livro.

Ao observar o engajamento dos usuários do *blog*, tanto para se prepararem para a prova do livro didático *The Three Musketeers*, como para entender melhor o *Simple Past*, foi

publicada uma postagem no dia 1º de junho, comentando sobre a satisfação em perceber que o *blog* havia auxiliado os alunos para preparação das avaliações finais. A postagem na sua íntegra foi: *Hello dear students, Estou bastante surpresa em ver como vocês estão engajados no estudo para as avaliações finais. Alguns estão com o espírito colaborativo bastante aguçado e o nosso blog está repleto de sugestões de sites e vídeos do You Tube, além de letras de canções para acompanhá-los. Se depender de mobilização e interação, vocês terão excelentes resultados nas avaliações. Portanto, keep helping and encouraging one another to do well on the tests, right? Good Luck, Ludi.*

A usuária Luílda comentou essa postagem da seguinte forma: *Hi, teacher... Amei sua publicação, tbém fico grata por nos dar + uma ferramenta de estudos, para ampliarmos o nosso conhecimento na língua estrangeira. Bye!!!.* Para Luílda está bem clara a verdadeira função do *blog*, ou seja, uma ferramenta da *Internet* que pode auxiliar seus usuários para compartilhar experiências de aprendizagem.

A partir de 4 de junho, as postagens e os comentários se voltaram para o final do semestre. Alguns usuários registraram no *blog* da disciplina como essa ferramenta lhes auxiliou no processo de aprendizagem da língua inglesa. Um exemplo disso foi a postagem do usuário Edival em 6 de junho *Hello Eveybody Estamos chegando ao final do semestre. Vamos continuar acessando o Blog no recesso, para não perdermos o contato. Achei muito interessante a idéia da profª Ludimilia, em criar mais essa ferramenta de aprendizagem, pois através do blog, os colegas de cursos sugere meios e tira duvidas solicitadas por outro colegas. Sucesso para todos.*”

O usuário eudesbenicio comentou a postagem dizendo o seguinte: *concordo com você Edival. Desde que todos saibam utilizar o blog será de grande contribuição no aprendizado da língua inglesa.* Para eudesbenicio o *blog* auxiliará na aprendizagem da língua desde que todos saibam utilizá-lo. Isso nos leva a entender que a alimentação do *blog* pelos usuários deve ser responsável e seletiva, e todos devem ter em vista o seu principal propósito.

Em relação aos *sites* indicados para o auto-estudo da língua, o usuário eudesbenicio recomendou o acesso de dois deles que mais lhe chamaram atenção: *Olá pessoal Além dos sites indicados durante esse semestre, não se esqueçam de entrar nos sites iniciais: www.interchangearcade.com/www.youtube.com.* *Desejo a todos boas férias.* Os usuários Edival e Luílda fizeram comentários sobre essa postagem: *Legal my friend. Eu já conhecia esse site, por sinal é muito instrutivo. Valeu! Abraço Edival.(Edival), hi, é verdade colega espero que não deixemos para lá os conhecimentos de antes. bye.(Luílda).* A reciclagem do

“conhecimento adquirido anteriormente” pode auxiliar o aluno, quando ele se utiliza desses conhecimentos adquiridos para contrastar com conhecimentos novos, por exemplo.

No dia 8 de junho o usuário Edival fez referência a algumas estratégias de aprendizagem de vocabulário e, dentre elas poderíamos citar: *Repetition, Imaging (mental image), Guessing Meaning From Context, Substituir a palavra por um sinônimo, Examinar o contexto da frase*, etc. É interessante aqui a preocupação desse usuário em tipificar as estratégias de aprendizagem, algo que foi solicitado no início do *blog* para ser constantemente refletido pelos usuários, tendo em vista a importância das estratégias de aprendizagem para um aprendizado bem sucedido da língua.

Alguns usuários se sentiram beneficiados pelo uso do *blog*. Luilda, por exemplo, se sentiu beneficiada pela indicação de *sites*, pelas dicas e o apoio dado: *Hi, classmates!!!!!!! Quería agradecer a todos que publicou, ou seja, nos deu dicas de sites, publicou algo que serviu para desenvolvermos melhor o nosso aprendizado da matéria. Por isso vim por meio do mesmo local onde tirar bons proveitos do que meus colegas publicaram, tbém agradecer pelas dicas e apoio que nos foi dado. obrigado à todos que colaborou por meio dessa ferramenta!!!! big kisses!!!!!!* Essa usuária dá ênfase as dicas e ao apoio dado pela comunidade de usuários do *blog*, o que reforça a idéia de que o *blog* se constituiu em uma ferramenta de compartilhamento de experiências de aprendizagem entre seus participantes.

Edival, por sua vez, se posicionou dessa maneira: *Hi, My friends. Good Night. Gostaria de registrar as minhas impressões sobre o semestre que está chegando a fim. Em primeiro gostaria de agradecer a todos os colegas. E em segundo a Professora Ludimilia, por todos o empenho, dela para com nós discente. Esse semestre 2007.1, pra mim foi muito irrequecedor, pois eu estava mais atuante e com autonomia, junto as atividades proposta pelas professoras Ludimilia, Língua Iglesa II e a professora Luciana, Língua Inglesa III. .duas matérias com professores diferentes e cobranças variadas, concerteza me auxiliaram no meu aprendizado e desenvolvimento da língua Inglesa. A criação desse Blogger pela professora Ludimilia, foi uma idéia muito legal, pois fez com os alunos exponha suas idéias, duvidas e façam publicações de temas relacionada a Língua Inglesa. Espero estarmos juntos no próximo semestre. Que Deus abençoe a todos. Boas férias.*

Edival reconhece estar mais atuante e com autonomia, elementos essenciais para o sucesso de um aprendiz da língua inglesa. Ao focarmos a sala de aula, temos que ressaltar que esse usuário demonstrou superação diante de obstáculos como inibição, baixa estima, falta de autoconfiança e falta de motivação. Sua participação em atividades com foco na oralidade

passou a ser maior e ele passou a se arriscar mais para falar e participar em momentos de correção de exercícios, jogos e diálogos com colegas.

Leo em 16 de junho também reconheceu a importância do *blog* no seu aprendizado. Além disso, ele parabenizou o colega de classe e usuário Edival pela superação das dificuldades em relação à disciplina, conforme destaca: *Ufa! Que sufoco! Mas superamos mais este semestre em relação a língua inglesa. Agradeço a Deus por essa grande vitória e a nossa professora Ludimilia que com essa ideia inovadora do blog nos auxiliou muito em nosso aprendizado. Não posso deixar de citar o nosso amado colega Edival que foi um verdadeiro exemplo de superação com relação a matéria. Edival saiba que você foi merecedor desta grande vitória e espero que não seja única neste semestre. Aos outros um grande abraço.*

O agradecimento dirigido a professora da turma foi algo muito gratificante, pois foi possível reconhecer a potencialidade do *blog* para melhorar a interação entre os alunos da disciplina, para reduzir a distância entre os que “sabiam mais” e os que achavam “sabiam menos”, e para abrigar experiências de aprendizagem entre os alunos da disciplina Língua Inglesa II.

A última postagem realizada no *blog* foi a da usuária Flávia que revelou sentir saudades de todos os colegas. Flávia revela reconhecer o que é ser autônomo: *Hi friends!!! Estou com saudades de todos!!! Sempre dou graças a Deus pelas pessoas maravilhosas que ele colocou em meu caminho.....Principalmente essa professora espetacular:Ludimilia!!! Agora vejo o resultado da autonomia que quiz passar para nós, seus alunos. Cada dia busco meios para aperfeiçoar o meu inglês, me sinto mais capaz! E devo isso a vc Teacher e também aos meus colegas que estiveram ao meu lado e me encorajaram!Beijos turminha!!!! Amo vcs!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! See you!!!!!!!!!!!!!!*

Flávia reconhece o valor da autonomia na aprendizagem. Ela parece, naquele momento, estar mais motivada para aprender e mais autônoma para buscar meios de realizar o auto-estudo da língua. Ao dizer que se sente mais capaz, podemos entender que ela desenvolveu auto-confiança para aprender. O encorajamento vindo por parte dos participantes do *blog* e da professora da turma também foram decisivos no desenvolvimento da auto-confiança dessa aluna.

O agradecimento dirigido aos colegas demonstra a sua satisfação com os resultados obtidos na disciplina. A forma carinhosa que se dirigiu a todos revela que ao longo da

utilização do *blog*, a afetividade esteve presente, e isto indica que, de alguma forma, existiu uma empatia entre ela e os participantes.

No comentário feito à postagem de Flávia buscou-se reforçar a crença na importância da autonomia no processo de aprendizagem da língua inglesa: *Hello Flavia, I'm happy to know that! A autonomia é um elemento indispensável ao progresso de qualquer aprendiz de uma língua estrangeira. Espero que ao se sentir autônoma para aprender, você possa usufruir de todos os recursos, dicas e experiências compartilhadas no blog. Keep in touch with us , ok? I miss you too. Ludi.*

4.2.3 Comentários sobre as respostas dos alunos no questionário pós-*blog*

Esse questionário foi realizado no dia 04 de junho de 2007, período em que as atividades de avaliação da disciplina com provas escritas, avaliação oral, etc, já haviam sido encerradas. Os informantes responderam a 18 questões sobre a experiência de utilização do *blog* naquele semestre letivo.

A primeira pergunta desse questionário buscou saber dos informantes se o *blog* interferiu de alguma forma no seu processo de aprendizagem. O informante José Raimundo acredita que o *blog* interferiu na sua aprendizagem. Ele disse: *Sim. Pude aprender através de sites que me foram passados e ajuda dos colegas.* Nessa resposta podemos entender que a interação experimentada pelos membros do *blog* foi importante no processo de ensino/aprendizagem. A informante Mariana aponta um aspecto importante oferecida pelo *blog*: a pesquisa de conteúdos. *Interferiu na questão de fontes de pesquisa. Pude ter uma maior noção de como é grande a quantidade de conteúdo que posso encontrar na Internet..*, afirma.

A pergunta de nº2 questionou os informantes quanto às características mais atraentes do *blog*, enquanto uma ferramenta de reflexão sobre o processo de aprendizagem. A informante Tainah destaca um elemento importante quanto a isso: o registro de conteúdos. *A possibilidade de deixar registrado conteúdos sobre os assuntos*, afirma. A resposta do informante José Raimundo *A interação entre os participantes e a boa vontade em ajudar uns aos outros.* reforça a idéia de que o *blog* é uma ferramenta colaborativa de construção de conhecimento em conjunto.

Na terceira pergunta os informantes avaliaram se a interação no *blog* foi satisfatória. A informante Mariana disse: *Todas as postagens foram interessantes e pertinentes. Percebi que todos estavam dispostos a ajudar a solucionar as dúvidas dos outros.* Podemos inferir, através dessa afirmação, que havia um interesse em comum entre os participantes do *blog* para auxiliar seus colegas. O informante Edival também reconhece essa cooperação: *Sim. Quando eu tinha dúvida sobre determinado tema, publicava minhas dúvidas e os colegas respondiam.* É interessante observar, na fala desse informante, que ele se utiliza do verbo “publicava”, palavra que designa os dois principais papéis dos autores no *blog*: publicar e comentar. A informante Regina, por outro lado, não teve a mesma opinião: *Não. Muitos só tiveram o interesse em postar, sem se preocupar em comentar os tópicos dos colegas.*

A questão de nº 4 buscou saber dos informantes se eles receberam comentários quanto às postagens que eles efetuaram e se esses comentários foram úteis ou não. A resposta dada pelo informante Edival *Sim. Os comentários serviram para que eu pudesse refletir e com isso melhorar. As críticas são bem vinda.* indica que através dos comentários dos seus colegas no *blog*, ele pôde melhorar seu desempenho através da reflexão. A informante Regilene acredita que as dúvidas foram compartilhadas: *“Sim. Há um compartilhamento de dúvidas e repartição de soluções.”*

Na quinta questão, os informantes relataram se os comentários recebidos modificaram de alguma forma a sua atitude diante da língua inglesa e como isso ocorreu. A informante Flávia assinala: *Teve um comentário que foi muito bom, pois foi um incentivo.* A informante Tainah não acredita ter recebido comentários relevantes, conforme destaca: *Não muito pois eu não recebi muitos comentários e os poucos que eu recebi não eram de quando relevância..*

A sexta questão buscou saber dos informantes, dentre os *sites* visitados, qual/quais eles consideraram mais enriquecedores para a aprendizagem da língua. Três informantes (Edival, Tainah e Ildene) afirmaram que o *site* www.youtube.com foi o mais enriquecedor. A informante Natalie mencionou o *site* www.madridteacher.com. Um dado curioso é que os demais informantes não se lembraram dos *sites* acessados durante o período de utilização do *blog*.

A questão 7 buscou saber dos informantes se a utilização do *site* www.youtube.com lhes auxiliou de alguma forma. A informante Natalie acredita que esse site foi útil, conforme destaca: *Sim. Porque através de vídeos pude desenvolver um pouco mais o listening facilitando assim, o speaking.* A informante Tainah pôde relacionar os vídeos com os conteúdos trabalhados: *Sim. Pude postar alguns vídeos interessantes envolvendo os conteúdos*

trabalhados, afirma. A resposta da informante Ildene Sim. *Pois o aprendizado veio de forma interativa*. indica um aspecto relevante na aprendizagem da língua inglesa: a interatividade proporcionada por recursos tecnológicos de áudio e vídeo. Nesse caso específico, o *site* do *You Tube*, ao disponibilizar a exibição de vídeos, permitiu aos usuários do *blog* interagir tanto com a imagem quanto com o som. Alguns participantes do *blog* postavam, além dos vídeos, as letras referentes às canções, o que de alguma forma motivava alguns deles a cantar essas canções.

A oitava questão buscou saber dos informantes se eles sentiram falta de alguma coisa no *blog* da disciplina. A maior parte dos informantes relatou ter sentido falta de comentários *Senti falta de comentários a respeito das postagens (Mariana)*. *Senti, faltou comentários (Regina)*. *Sim. Comentários sobre minhas postagens (Tainah)*. *Sim de mais comentários nas postagens (Flávia)*. Nota-se aqui que houve por parte da grande maioria dos usuários do *blog* uma maior preocupação em “apenas postar”, e não de “fazer comentários” às postagens.

Na nona questão, os informantes foram perguntados sobre o fato de se sentirem mais autônomos para aprender a língua inglesa, após terem utilizado e sugerido algum *site* ou recurso para os usuários do *blog*. A informante Mariana acredita ter se sentido mais autônoma: *Com certeza. Procurar, encontrar, utilizar e recomendar recursos é sempre muito bom para o crescimento do conhecimento, e poder fazer isso por conta própria é muito satisfatório*, afirma. O informante José Raimundo acredita na colaboração ao afirmar: *Sim. Pois, através desses sites pude perceber que sou capaz de ajudar alguém*. A informante Flávia também se sentiu mais autônoma: *Sim, porque tive que procurar sites que pudessem me ajudar e meus colegas também*. Através dessas respostas podemos entender que para esses informantes, o fato de poder auxiliar os usuários do *blog*, de alguma forma fomentou a construção da autonomia do aluno para aprender a língua.

A questão 10 buscou saber dos informantes se eles se sentiram mais à vontade para escrever no *blog* em Português ou em Inglês. A informante Tainah relata que escreveu em ambas as línguas: *Em ambos os casos. Quando dava eu escrevia em Inglês*. A informante Flávia reconhece suas dificuldades: *Em Português, porque ainda sou um pouco fraca para escrever em Inglês e também conheço as dificuldades dos colegas*. Com o mesmo argumento se posiciona a informante Mariana: *Em Português para o melhor entendimento dos meus colegas*. Vale ressaltar aqui que, desde o início do *blog*, os usuários foram informados da possibilidade de utilização do Português nas postagens e comentários.

A questão 11 buscou saber dos informantes se eles afirmariam que o *blog* associado às ferramentas/aos recursos de auto-estudo *on line*, de alguma forma, incentiva o aluno a desenvolver o sentido de autonomia para aprender a língua inglesa e, como isso ocorre. A informante Flávia acredita nessa possibilidade: *Sim. O aluno procura recursos que o ajude na aprendizagem quando estiver fora da sala de aula.* José Raimundo também acredita que isso é possível: *Sim. Porque mostra ao aluno caminhos a serem percorridos que não são encontrados nos livros didáticos.* Mariana acha que é possível unir o útil ao agradável através da *Internet: A Internet é um recurso muito prazeroso para todos, logo, unindo o agradável ao útil, que é a pesquisa e o estudo, fica muito mais fácil para o aluno se tornar autônomo. É uma forma natural, prática e prazerosa de estudar.*, afirma.

O informante Edival, apesar de reconhecer a possibilidade do desenvolvimento do aluno, disse que a figura do professor é importante, conforme destaca: *Sem dúvida. É universo muito rico porém não podemos esquecer da figura do professor que é peça fundamental para o desenvolvimento dos diferentes.* Esse último informante percebe o professor como co participante no processo de construção da autonomia de seus alunos.

O objetivo da questão 12 foi saber dos informantes se eles passaram a entender melhor os assuntos abordados nas aulas, a partir do *blog*. Segundo o informante Edival, o *blog* serviu como um reforço: *Sim. Por que a professora passava o conteúdo em sala e o blog veio como um reforço,* destaca. A informante Flávia também passou a entender melhor os assuntos conforme assinala: *Sim, muitos assuntos que foram explicados pela professora em sala, ficou melhor esclarecido com a utilização dos exercícios on line.* A informante Lucilene viu a possibilidade de tirar dúvidas através do *blog: Sim. Pois no mesmo exercitávamos sobre o assunto dado e até mesmo tirava as dúvidas que as vezes ainda ficava c/ a aula.* Ao analisarmos as respostas desses alunos, podemos inferir que o *blog* serviu como um meio de apoio, reforço e esclarecimento do conteúdo trabalhado em sala de aula.

A questão 13 buscou saber dos informantes se eles comentaram ou publicaram mais no *blog*. A informante Mariana gostou da possibilidade de auxiliar seus colegas: *Publiquei. Porque achei interessantíssimo ajudar.* Da mesma forma, se sentiu a informante Tainah: *Publiquei. Me empolguei ao descobrir como postar vídeos e queria ajudar meus colegas buscando sites interessantes.* A informante Flávia que disse ter comentado mais, assinala: *“Comentei mais; porque sempre visitava os sites que os colegas postavam e faziam comentários”.* O fato de poder auxiliar os usuários do *blog* com as postagens e a descoberta

da possibilidade de postar vídeos no *blog*, através do site *You Tube*, foram características marcantes no *blog*.

Na questão 14 os informantes relataram se, em algum momento, eles se sentiram parte de uma comunidade. A informante Natalie acredita que fez parte de uma comunidade: *Sim, pelo fato de estar interagindo com pessoas de diferentes culturas e personalidades*. Ao postar para os usuários do *blog*, a informante Regina também se sentiu parte de uma comunidade: *Sim. Quando me preocupava em deixar alguma “postagem” para meus colegas*.

A questão 15 buscou saber dos informantes se eles tiveram algum problema específico para utilizar o *blog*. A informante Tainah relata a falta de um computador para postar: *Algumas vezes a falta de um computador para postar. Tive que postar em sala de aula*. A informante Flávia por sua vez teve dificuldade com a postagem de vídeos: *Sim. Não consegui postar vídeos*. Ildene, por sua vez, teve problemas de acesso à conta do *blog* conforme relata: *Bom. Eu e a professora Ludimília fizemos várias tentativas p/ que fosse enviado outro convite mas não foi possível*. No caso específico dessa última informante, há de se destacar o grande número de faltas que ela teve durante as aulas realizadas no laboratório da faculdade, local onde as postagens do *blog* eram realizadas.

Na questão 16, os informantes mencionaram os pontos fortes e fracos da *Internet* como ferramenta de aprendizagem de uma língua estrangeira. A informante Flávia acredita no aspecto dinâmico dos exercícios: *Forte é que os exercícios são bem dinâmicos*. A informante Regina destaca: Fortes {*“Interatividade e velocidade, Fraco {Veracidade (ñ tem)”*}. A informante Mariana também vê como um ponto fraco o conteúdo disponível: *“O ponto forte, com certeza é a quantidade de conteúdo disponível, e fraco é a possibilidade da fonte não ser tão confiável quanto livros*. A informante Ildene vê na possibilidade de dispersão dos usuários um ponto fraco da *Internet*, conforme destaca: *É bom, por causa da infinidade de opções (exercícios, músicas em inglês etc. Mas ao mesmo tempo é muito fácil se dispersar entrando em outros sites*.

Quando perguntados na questão 17 sobre a possibilidade de continuar a usar o *blog* da disciplina no semestre seguinte, os informantes disseram: *Bom Se for possível sim. Para tirar dúvidas de alguns assuntos*, afirma a informante Ildene. *Talvez. Se continuarem a construir informações interessantes por lá”*. *“Pretendo, gostaria de poder estar em contato com os colegas do curso*, assinala o informante Edival. Podemos depreender, através das respostas desses alunos, que a continuidade do *blog* está condicionada ao desejo da comunidade de continuar interagindo e produzindo conteúdo relevante.

A última questão (questão 18) buscou saber dos informantes os tipos de estratégias que eles sugeriram/comentaram no *blog*. Dentre as possibilidades constam: *A resolução de problemas sobre a língua inglesa. (José Raimundo). As Play Games que é uma forma de você aprender brincando. (Regilene). A prática de exercícios. A utilização das músicas.(Tainah). Realizar os exercícios e ouvir músicas acompanhando a letra. (Flávia).* Um aspecto interessante é que, dentre as três respostas dadas, a estratégia de aprendizagem mais clara é a citada pela informante Flávia, por se tratar de uma estratégia de reconhecimento da língua.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *blog* www.linguainglesa2.blogspot.com, desde o seu início, foi idealizado como uma ferramenta que incentivaria os alunos da disciplina Língua Inglesa II da faculdade Unime a adquirir mais autonomia a estudar a língua inglesa, através do compartilhamento de experiências de aprendizagem. Desde as primeiras postagens e comentários realizados pelos usuários, percebeu-se um envolvimento e uma curiosidade por parte de alguns alunos, que consideraram ser essa ferramenta uma possibilidade de maior integração com os colegas, possibilitando a troca de idéias, e a busca de recursos e estratégias que propiciasse um maior envolvimento com a aprendizagem da língua.

Na condição de professora da disciplina, e por estar em contato direto com os alunos, foi possível constatar algumas mudanças de atitude por parte de alguns deles, como por exemplo, uma maior autonomia do aluno Edival, que passou a se engajar mais com os colegas nas atividades propostas, e se arriscou mais para falar em momentos de prática da oralidade e da escrita. Outro aspecto indicador de autonomia foi o fato de esse aluno ter buscado, por conta própria, recursos e estratégias para superar as dificuldades que tinha nas habilidades de *Listening*, *Speaking* e na área gramatical. Por iniciativa própria, ele passou a utilizar as aulas de reforço disponibilizadas pela faculdade e indicou essas aulas para aqueles colegas que se encontravam em dificuldade.

O apoio recebido pelos colegas possivelmente incentivou Edival a ter conquistado uma maior autonomia para aprender a língua inglesa. Nas postagens e nos comentários realizados pelos usuários do *blog*, frases do tipo: *Valeu por essa dica! Vou me guiar por ela, tenho certeza que vou me dar bem na prova. See you!!* e *Bem bacana colega essas suas dicas, ajuda bastante para q possamos aprender mais* reforçam a importância da interação e do encorajamento vindo por parte dos colegas. Edival já havia repetido a disciplina Língua Inglesa II por três vezes e ao contrário de muitos alunos (que desistiam do curso apenas com uma reprovação na disciplina), ele persistia, dizendo aos colegas e aos professores que um dia conseguiria ter um melhor desempenho na língua inglesa. Através do *blog* foi possível perceber que em muitos momentos ele tomou atitudes em relação a seu próprio aprendizado, com, por exemplo: sugerir *sites* para prática de aspectos gramaticais ou o vocabulário da unidade que estava sendo estudada, fornecer aos colegas um guia de leitura como auxílio à prova do paradidático *The last of the mohicans*, indicar as aulas de monitoria do curso de extensão aos colegas que estava sentindo alguma dificuldade com as aulas e encorajar aqueles

colegas que se sentiam desmotivados para aprender a língua inglesa, através de frases do tipo: *Sucesso para todos. Não se preocupe friends, você é inteligente e tudo vai dar certo. Sucesso.*

Apesar de ter muita inibição para falar e seu vocabulário ser reduzido, muitos colegas o admiravam pela sua força de vontade. Podemos entender aqui, que o *blog* da disciplina (conforme pudemos observar nas postagens e comentários realizados) motivou esse aluno extrinsecamente, uma vez que ele já dispunha de uma vigorosa motivação intrínseca.

Outra aluna que apresentou superação de algumas dificuldades após a utilização do *blog* foi a aluna Flávia. Extremamente tímida e desmotivada, Flávia praticamente passava a aula toda sem se comunicar com os colegas. Ela justificava que ficava sem falar devido ao fato de não saber se comunicar em Inglês e que a língua era muito difícil. O silêncio de Flávia me incomodou bastante porque ela não usufruía dos momentos de interação para prática da língua.

Através da utilização do *blog*, Flávia parece ter se mostrado mais, ou seja, ela passou a emitir a sua opinião, e ao mesmo tempo, se posicionar através das postagens e dos comentários que passou a realizar. Dessa forma, foi possível “visualizar” e ao mesmo tempo, entender mais um pouco, quais eram as suas dificuldades e, identificar o que poderia auxiliá-la no estudo da língua-alvo. A primeira postagem realizada por ela *Hi my friends!*” demonstra claramente a sua expectativa com o *blog*: *Este é mais um recurso que utilizarei com frequência. Tenho algumas dúvidas, muitas por sinal, e acredito que vocês: my friends: com certeza me ajudarão, quanto a isso não tenho dúvidas. Se eu puder ajudar, contem comigo! Kisses!!*

A motivação dessa aluna para indicar *sites* aos colegas e para realizar comentários às postagens com um tom de incentivo permite-nos entender que ela conquistou autonomia no auto-estudo da língua-alvo. Algumas das postagens escritas por ela indicavam *sites* que tinham relação direta com o tema da aula, ou com as avaliações (prova escrita, redação, etc), como por exemplo, o site www.manythings.org/wbg/.

Flávia demonstrou, acima de tudo, persistência diante de suas dificuldades com a língua-alvo conforme expresso nesse comentário sobre o uso de verbos regulares e irregulares no passado: *Hi Nice! Vc tem toda razão, só com prática para aprendermos a distinguir os verbos. Também tenho um pouco de dificuldade em relação a isso e algumas coisas mais. Mas acredito que vamos superá-las com a prática. Vamos ouvir mais; dar mais atenção a tudo que a teacher nos ensinar. Kisses!!!*

O entendimento dela sobre o papel da autonomia no processo de aprendizagem também indica uma mudança de atitude em relação ao próprio aprendizado. Sua postagem destaca a autonomia da seguinte forma: *Hi friends!!! Estou com muitas saudades de todos Sempre dou graças a Deus pelas pessoas maravilhosas que ele colocou em meu caminho.... Principalmente essa professora espetacular: Ludimília! Agora vejo o resultado da autonomia que quiz passar para nós, seus alunos. Cada dia busco meios para aperfeiçoar o meu inglês, me sinto mais capaz! E devo isso a vc Teacher e também aos meus colegas que estiveram ao meu lado e me encorajaram ! Beijos turminha !!!!! Amo vcs!!!!!!!!!!!!!!! See you !!!!!*

Alunas como Tainah, Mariana e Regina que revelavam uma maior autonomia em sala de aula, pois sempre se voluntariavam para resolver exercícios tiveram a oportunidade de, através do *blog*, exercer ora a condição de “professoras”, ora a condição de incentivadoras aos colegas. A aluna Regina, por exemplo, em algumas de suas postagens, dava aulas sobre um determinado assunto (como por exemplo, fez com o *Simple Past*). Suas postagens sempre recebiam uma boa quantidade de comentários, que elogiavam a sua disposição em ajudar e a sua habilidade didática para facilitar o entendimento de determinados assuntos.

O reconhecimento da habilidade didática de Regina pode ser percebida nos comentários feitos por Má e por Natalie Rocha em relação à explicação do *Simple Past*: *Muito bem explicado!*(Má), e *Adorei tirar dúvidas sobre o simple past, agora ficou mais fácil entender o assunto. Thank!*

A postura adotada por Regina, na verdade, se constitui em uma oportunidade de prática para alguém que, dentro de algum tempo, irá se graduar em Letras. Ao ensinar seus colegas, ela está exercitando o conhecimento lingüístico sobre a língua e se familiarizando com aspectos metodológicos do ensino.

Tainah incentivou os usuários do *blog* a praticar a língua inglesa através da música. A maioria de suas postagens eram escrita em inglês. Como ela era uma aluna que tinha uma boa fluência na língua, não foram criadas maiores restrições quanto a isso. Ao postar a música *You're Beautiful* de James Blunt, Tainah destacou, com uma cor diferente, os verbos regulares e irregulares que estavam no passado. Além disso, ela disponibilizou o *link* no *You Tube* para quem desejasse ouvir e acompanhar essa música. Poderíamos dizer aqui que, ao realizar essa postagem, Tainah deu uma aula sobre o *Simple Past*, fazendo com que os demais alunos percebessem melhor a diferença entre verbos regulares e irregulares e, por fim, tivessem uma prática extensiva desse assunto através da exibição do vídeo.

Falando em termos quantitativos, as notas obtidas por alguns alunos dessa turma indicam melhores resultados ao serem comparados os dois bimestres. No primeiro bimestre da disciplina os 10 alunos participantes do *blog* obtiveram média superior a 6,0 que era a média de aprovação. Três desses alunos apresentaram média entre 6,2 e 6,6, três deles média entre 7,2 e 7,9 e os demais médias entre 8,0 e 9,3. Analisando esses resultados, podemos entender que a turma não tinha grande dificuldade em relação ao aspecto “nota” para aprovação na disciplina.

Conforme apresentado no início deste trabalho, a avaliação da disciplina Língua Inglesa II consistiu de duas provas (valor 5,0 cada), avaliação oral (processual e específica-2,0 pontos cada), uma prova escrita sobre um paradidático, qualitativo (1,0), redação (1,0) e alimentação do *blog* (1,0). Seis dos participantes da pesquisa obtiveram média superior as do primeiro bimestre.

Apesar da avaliação do *blog* estar condicionada ao número de postagens e comentários realizados pelos usuários, após a análise dos comentários e postagens realizados pelos usuários do *blog* foi possível reconhecer que algum peso qualitativo deveria ter sido atribuído para o que foi escrito no *blog* pelos usuários. Isso se justifica pela falta de direcionamento por parte de alguns usuários que não dirigiram atenção aos objetivos do *blog*, como por exemplo, a realização de comentários e postagens sobre outras matérias, eventos ou assuntos que não diziam respeito ao conteúdo das aulas.

A tentativa de chamar a atenção de toda a comunidade, ou seja, dos participantes do *blog* para direcionarem seus comentários e suas postagens para os objetivos do *blog*, feita logo no primeiro mês, parece não ter surtido efeito para alguns usuários, que persistiam em comentários de cunho emocional, opinativos e insignificantes, ou em alguns momentos, para se referir a outras disciplinas e atividades.

Possivelmente, se fosse atribuído um peso específico ao aspecto qualitativo, ou seja, ao direcionamento das postagens e aos comentários por parte dos usuários para o que foi proposto inicialmente no *blog*, os resultados poderiam ter sido mais satisfatórios no que se refere a alimentar o *blog* com comentários e recursos que dissessem respeito às dificuldades e estratégias utilizadas para saná-las. Esta foi uma deficiência detectada ao final da disciplina e após o encerramento do *blog*.

A **interação** experimentada pelos usuários do *blog* dessa disciplina, certamente, foi uma dos pontos positivos detectados no uso do *blog* como ferramenta de aprendizagem da

língua-alvo. O fato de conhecer publicamente as dificuldades e necessidades dos colegas, e de buscar formas para auxiliá-los, possibilitou uma maior aproximação entre todos os usuários. Aqueles mais tímidos que, por algum motivo, se sentiam “desconectados” do ambiente de aprendizagem, puderam experimentar, através do compartilhamento de idéias, “dicas” e opiniões no *blog*, a condição de serem professores, alunos, amigos, colegas e, sobretudo, de formarem uma comunidade com interesses em comum.

Nesse sentido, o *blog* certamente parece ter contribuído significativamente para o auto-estudo de seus usuários que, uma vez mais independentes, puderam fazer escolhas por si próprios, sem necessariamente estarem sob supervisão constante do professor. Os saberes construídos e compartilhados no *blog*, possivelmente, serão consolidados ao longo do período em que eles estiverem em contato com a língua, ora na condição de alunos do curso de Letras, ora na condição de professores da língua inglesa.

Nessa pesquisa foram levantadas as seguintes hipóteses: a) a Internet disponibiliza uma variedade de *sites*, ferramentas e recursos que parecem propiciar ao aluno de língua inglesa um aprendizado mais autônomo da língua; b) através do *blog*, professores podem visualizar a reflexão dos alunos quanto aos assuntos estudados nas aulas, lhe sendo provavelmente possível perceber como seus alunos estão desenvolvendo autonomia para aprender a língua; c) o *blog* é uma ferramenta que parece permitir a troca colaborativa de experiências de aprendizagem entre os alunos; d) a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, feita pelos alunos através de postagens e comentários, seria uma condição essencial para que eles construam autonomia para aprender a língua. Todas as hipóteses foram comprovadas em sua totalidade, com exceção daquela que defendia a idéia de que a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, feita pelos alunos através de postagens e comentários, seria uma condição essencial para que eles construam autonomia para aprender a língua. Essa hipótese não foi totalmente comprovada porque, ao analisar o conteúdo do que os usuários postaram e comentaram no *blog*, não foi possível identificar reflexões críticas consistentes quanto às razões pelas quais alguns alunos apresentavam determinadas posturas no processo de aprendizagem da língua. Os alunos “menos autônomos”, ao se referirem ao processo de aprendizagem, se utilizaram de comentários superficiais que não refletiam uma postura crítica diante das limitações e dificuldades que eles apresentavam para aprender a língua. Apenas os alunos com maior autonomia, como por exemplo, Tainah, Regina e Mariana se utilizaram de estratégias metacognitivas que seriam as principais estratégias a serem utilizadas no processo de reflexão sobre a forma como se aprende uma língua.

A grande maioria dos usuários apenas mencionou que tinha problemas em áreas específicas, mas não relatou porque, como e quando essas dificuldades passaram a se apresentar. Por outro lado, aqueles que reconheciam uma inabilidade em determinadas áreas apenas sugeriam *sites* ou recursos da *Internet*, não se preocupando em descrever com clareza em que medida aquelas sugestões poderiam propiciar um aprendizado mais eficaz.

Esta pesquisa foi fruto de uma inquietação pessoal no que se refere a descobrir maneiras de proporcionar aos alunos um aprendizado mais dinâmico, autônomo e reflexivo. As impressões e constatações descritas aqui neste trabalho não se esvaziam, ao levarmos em consideração o imenso universo de recursos, ferramentas e descobertas que a *Internet* pode proporcionar a educadores e profissionais do ensino de línguas em particular. Muito ainda há que ser pesquisado nesta área, principalmente se for levado em conta que alguns professores temem a utilização de recursos da *Internet* e acreditam que ela não é uma fonte confiável ou que seus recursos são de difícil acesso; ou ainda, por temerem que os alunos não se sintam seguros sem a presença constante do professor no processo de aprendizagem.

Por se tratar de uma pesquisa da área de Língua Aplicada, acredita-se que ela será útil para aqueles que acreditam na importância da autonomia no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Podemos entender que o *blog*, a partir dos resultados aqui obtidos, enquanto ferramenta da *Internet*, tem muito a incentivar o aprendizado autônomo, pois ele possibilita a colaboração, interação e construção de conhecimento entre seus usuários.

REFERÊNCIAS

- BARUJEL, Adriana Gewerc. El Uso de *weblogs* em La docência universitária. **Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa**, p.9-23, 2005. Disponível em: <http://www.unex.es/didactica/RELATEC/sumario_4_1.htm>. Acesso em 15 de outubro de 2008.
- CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro. Do Leitor ao Navegador**. São Paulo: UNESP, 1997.
- _____, R. **Lecteurs ET lecteurs à l'âge de La textualité électronique**. In: ORIGGI, G. & ARIKHA, N. (Orgs.) *Text-e: Le texte à l'heure de l'Internet*. Paris: Bpi / Centre Pompidou, p.17-50, 2003.
- CANDY, Philip. **Self-direction for Lifelong Learning**. Califórnia: Jossey-Bass, p.271, 2001.
- COOK, Vivian. **Linguistics Linguistics and Second Language Acquisition**. London: Macmillan, p.114, 1993.
- DAM, Leni. **Teaching heterogeneous classes why, how, with what results?** Mimeo written in Danish/Copenhagen: The Danish Ministry of Education, p.1, 1982.
- FAERCH, Claus; KASPER, Gabriele. **Strategies in Interlanguage Communication**. London: Longman. Citado em *Learner Strategies in Language Learning* (Anita Wenden, Joan Rubin) p.26, 1983.
- FERREIRA, Simone de Lucena; BIANCHETTI, Lucídio. **As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação**. In: PRETTO, Nelson De Luca. (Org.) *Tecnologias e Novas Educações*. Salvador: EDUFBA, 2005, p. 159-161.
- FILLMORE, Lilly Wong. **The language learner as an individual: implications of research on individual differences for the ESL teacher**. In: *On TESOL 82: Pacific Perspectives on Language Learning and Teaching*. Mark A. Clarke and Jean Handscombe (eds). Washington. D.C: TESOL. p.157-173, 1983.
- _____. **The Second Time Around**. Unpublished doctoral dissertation. Stanford University. p.27 (citado em *Learner Strategies in Language Learning* (Anita Wenden, Joan Rubin), 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura) p. 9 a 125.
- HOLEC, Henry. **Autonomy and Foreign Language Learning**. Oxford: Pergamon. (First published 1979, Strasbourg: Council of Europe.), 1981.p.3.
- KOMESU, Fabiana. **Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 112-117, 2005.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.

_____. **Educação a distância**. Decreto nº 2.494, 10 de fevereiro de 1988.

LEFFA, Vilson José. **Quando menos é mais: A autonomia na aprendizagem de línguas**. Trabalho apresentado no II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras (II FILE). Pelotas: UCPel, agosto de 2002.

LITTLE, David. **Freedom to learn and compulsion to interact: promoting learner autonomy through the use of information systems and information technologies in** Pemberton, R.et.al. (eds), p.203-218, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. *Línguas e instrumentos lingüísticos*, n.3. Campinas (SP): Pontes, 1999b. p.21-45.

_____. **Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital**. Conferência apresentada na USP por ocasião do GEL-Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo acontecido entre os dias 23-25 de maio, 2002. (pgs 60-62).

MOORE, Michel G; KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996. p.290. Dissertação de Rosangela Schwarz Rodrigues. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis. Ano de defesa Maio de 1998. Título: Modelo de Avaliação pra cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação.

NUNES, Ivônio B. **Pequena Introdução à Educação a Distância**". Educação a Distância. N 1, junho/92, Brasília, INED.Artigo publicado em **Revista Educação a Distância** nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25. Disponível em < <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>>. Acesso em 09/01/2009.

OLIVEIRA, R.M.C. **Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação**. In: SILVA, M & SANTOS, E. (orgs) (2006). *Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência*. São Paulo: Edições Loyola.

ORIHUELA, José Luis. **La revolución de los blogs**. Madrid: La esfera de los libros, 2006.

O'MALLEY, Michael; CHAMOT, Anna Uh. **Learning Strategies in Second Language Acquisition**. London: Macmillan.p.44, 1990.

OXFORD, Rebecca. **Language Learning Strategies. What Every Teacher Should Know**. New York: Newbury, 1990.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes Oliveira. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua Inglesa**. Letras e Letras. V. 14, n. 1, jan./jul. 1998. p. 73-88.

PERRY, William; RUMBLE, Greville. **A short guide to distance education**. Cambridge: International Extension College, 1987.

PETERS, Otto. In: NUNES, Ivônio B. **Pequena Introdução à Educação a Distância. Educação a Distância.** n° 1, junho/92, Brasília, INED Disponível em <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>>. Acesso em 09/01/2009.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: Inícios e Indícios de um Percuro.** NEAD/IE-UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

RATHBONE, Charles. **Open Education. The Informal Classroom.** New York: citation Press, p.100-104, 1971.

ROSINI, Alessandro Marco. **A educação e o mito da educação a distância no Brasil.** Disponível em: <www.ipv.pt/millennium/Millennium29/10.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2008.

RUBIN, Joan; HENZE, Rosemary. **The foreign language requirement: a suggestion to enhance its educational role in teacher training.** TESOL Newsletter, 15,17,19,24, 1981.

SZABÓ, Anita; SCHARLE, Agota. **Learner Autonomy. A guide to developing learner responsibility.** Cambridge University Press, p.3-12, 2000.

TARONE, Elaine. **Conscious communication strategies in interlanguage.** In H.D. Brown *et al.* (eds). TESOL 1977. Washington. D.C:TESOL.p.26, 1977.

_____ **Decoding a Primary Language: the Crucial Role of Strategic Competence.** Paper presented at the conference of Interpretive Strategies in Language Learning. University of Lancaster.p.26 citado em Learner Strategies in Language Learning (Anita Wenden, Joan Rubin), 1981.

WENDEN, Anita. **Conceptual Background and Utility.** In: WENDEN, A. & RUBIN, J. (eds.) Learner Strategies in Language Learning. Cambridge: Prentice-Hall.p.6-44, 1987.

APÊNDICE A- Questionário Sócio-Educacional

Nome-_____

Idade-_____

Nacionalidade_____ **Naturalidade**_____

Profissão_____

Curso de Graduação_____

Informações sobre Ensino Fundamental e Médio

a. Ensino fundamental cursado em instituição () pública () particular () ambas. Em caso de ambas, mencione o período. _____

b. Ensino médio cursado em instituição () pública () particular () ambas. E caso de ambas, mencione o período. _____

Experiência com a língua Inglesa

1. O contato com a Língua Inglesa, antes do início do curso de Letras, ocorreu:

a. Em cursos de idiomas () b. () Somente na escola c. () Sozinho (Auto- didata)

d. Outras experiências () (citar
quais) _____

2. Você definiria sua experiência com a língua Inglesa no ensino fundamental e médio como sendo:

a. () Boa b. () Muito Boa c. () Razoável d. () Insatisfatória e. () Péssima

Justifique sua resposta

3. Enquanto estudante do curso de Letras, como você avalia seu desempenho na língua inglesa em relação às habilidades e áreas abaixo? (**Avalie de acordo com os conceitos a seguir**)

1-Excelente 2- Muito Bom 3- Bom 4- Regular 5-Péssimo

a. () Listening b. () Speaking c. () Writing d. () Reading

e. () Vocabulary f. () Grammar

4. Numere em ordem de prioridade (de 1 à 7) as habilidades e áreas que devem ser mais enfatizadas na disciplina Língua Inglesa, no curso de Letras.

1-(*maior prioridade*) 7- (*menor prioridade*).

() Speaking () Listening () Writing () Grammar () Vocabulary
() Reading () Novas Tecnologias aplicadas ao ensino de língua Inglesa

Internet aplicada ao ensino da língua Inglesa

5. Enquanto estudante da língua Inglesa, você acredita que a Internet como ferramenta de aprendizagem e prática dessa língua, é:

a. () Importante b. () Pouco importante c. () Não é importante d. () Não sabe
Justifique sua resposta

6. Caso seja usuário da Internet, quanto tempo durante a semana você dedica para praticar/aprender Inglês?

a. () 1 hora b. () Menos de 1 hora c. () Não uso a Internet para esse fim
d. () Raramente usa () Outro
tempo _____

7. A Internet é um recurso vantajoso para aprendizagem de uma língua estrangeira porque:
(Marque a opção/opções que você considera correta(s))

- a. () Ela possibilita o acesso a *sites* voltados para prática da língua.
- b. () Ela disponibiliza ferramentas como *chats, fóruns, blogs* para interação entre alunos.
- c. () Propicia ao aluno maior autonomia na aprendizagem.
- d. () Possibilita um maior integração entre os alunos.
- e. () Os alunos podem trabalhar dentro do seu próprio ritmo.
- f. () Motiva o aluno para aprender.
- g. () Oferece uma ambiente multimídia : imagem, som, vídeo.

h. () Não é um recurso vantajoso

i. () Outras razões

APÊNDICE B- Questionário sobre autonomia, internet e aprendizagem

ALUNO _____

TURMA _____

PROFESSORA- LUDIMÍLIA SILVA

- 1) Qual/quais as suas maiores dificuldades com a língua inglesa? O que você faz para saná-las?

- 2) Você se considera um aluno autônomo? Comente.

- 3) Que atitudes um aluno autônomo deve ter para aprender uma língua?

- 4) Alguma vez você já tentou aprender algo sozinho? Como foi a experiência?

- 5) Você se julga dependente das instruções de seu professor de Inglês? Comente.

- 6) Você participa de algum fórum de discussão, grupo de estudo, etc; para praticar a língua e/ou comentar sobre suas experiências no processo de aprendizagem? Qual?

- 7) Você conhece alguma ferramenta / recurso disponibilizado pela Internet para aprendizagem de uma língua estrangeira? Qual/Quais?

- 8) Você procura dar sugestões ao seu professor quanto ao conteúdo das aulas e quanto aos recursos utilizados e atividades desenvolvidas em sala por ele?

- 9) Você procura auxiliar/ encorajar seus colegas em momentos de aprendizagem da língua inglesa? Como?

- 10) Você acha que o professor deve incentivar seus alunos a se tornarem autônomos para aprender a língua?

- 11) Você reflete sobre o seu próprio processo de aprendizagem? De que forma?

12) Você procura fazer uso do Inglês fora de sala de aula? Em que situações?

13) De que recursos ou estratégias você se utiliza para aprender melhor o Inglês?

14) Você acha que é possível alguém aprender uma língua sem a presença do professor?

Como?

15) Você acredita que a troca, o compartilhamento de idéias e experiências com outras pessoas são elementos fundamentais no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira? Comente sobre isso.

APÊNDICE C- Questionário Pós-Blog

UNIME – UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ALUNO:
TURMA:
DATA:
PROFESSORA: LUDIMÍLIA SILVA

Responda às questões abaixo sobre a utilização do *blog* nesse semestre.

1) O *blog* interferiu de alguma forma no seu processo de aprendizagem da língua inglesa?
De que forma?

2) Que característica (s) do *blog* como uma ferramenta de reflexão sobre o processo de aprendizagem lhe chamou mais atenção?

3) A interação com seus colegas no *blog* foi satisfatória? Comente sobre isso.

4) Você recebeu comentários quanto às postagens que publicou? Elas lhe foram úteis?
Comente.

5) Os comentários recebidos modificaram de alguma forma sua atitude diante da língua inglesa? Como?

6) Dentre os *sites* visitados qual/quais você considerou mais enriquecedor (es) para aprendizagem da língua ?

7) A utilização do *You Tube* lhe auxiliou de alguma forma? Como?

8) Você sentiu falta de alguma coisa no *blog*? Comente.

9) Você se sentiu mais autônomo para aprender a língua inglesa após ter utilizado e sugerido algum site ou recurso para seus colegas? Comente.

10) Você se sentiu mais à vontade para escrever em Português ou em Inglês no *blog*? Por quê?

11) Você poderia afirmar que o *blog* associado às ferramentas/recursos de auto-estudo *on line* (disponibilizados pela Internet) de alguma forma incentiva o aluno a desenvolver autonomia para aprender a língua Inglesa? Como?

12) Você passou a entender melhor os assuntos abordados nas aulas a partir da utilização do *blog*? Comente.

13) Você *publicou* ou *comentou* mais no *blog*? Por quê?

14) Em algum momento você se sentiu parte de uma comunidade?

15) Você teve algum problema específico para utilizar o *blog*? Qual? O que você fez para saná-lo?

16) Em sua opinião quais os pontos fortes e fracos da Internet como ferramenta de aprendizagem de uma língua estrangeira?

17) Você pretende continuar a usar o *blog* da disciplina após o término do semestre? Por quê?

18) Que tipos de estratégias de aprendizagem você sugeriu/comentou no *blog*?

APÊNDICE D- AUTORIZAÇÃO DOS ALUNOS



UNIME – UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

AUTORIZAÇÃO

Nós, alunos do 2º semestre da disciplina Língua Inglesa II, do curso de Letras da Faculdade Unime, autorizamos a professora da disciplina Língua Inglesa II, professora Ludimília Souza da Silva, a utilizar em sua pesquisa de mestrado, as postagens, comentários, e quaisquer outras informações contidas no *blog* da disciplina, do qual somos participantes desde o dia 20 de fevereiro de 2007. O endereço do *blog* da disciplina onde estão contidas todas as informações descritas acima é <http://www.linguainglesa2.blogspot.com/>.

O tema de pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, pela professora Ludimília Souza da Silva, é : *“O blog e o ensino / aprendizagem de inglês como língua estrangeira: análise do bloco de notas virtual como uma ferramenta de incentivo ao desenvolvimento da autonomia do aluno .”*

De pleno acôrdo,

1. _____ nome no *blog* _____
2. _____ nome no *blog* _____
3. _____ nome no *blog* _____
4. _____ nome no *blog* _____
5. _____ nome no *blog* _____
6. _____ nome no *blog* _____
7. _____ nome no *blog* _____
8. _____ nome no *blog* _____
9. _____ nome no *blog* _____
10. _____ nome no *blog* _____
11. _____ nome no *blog* _____
12. _____ nome no *blog* _____
13. _____ nome no *blog* _____

14. _____ nome no *blog* _____
15. _____ nome no *blog* _____

Lauro de Freitas, 20 de fevereiro de 2007.

APÊNDICE E – Autorização da faculdade**Lauro de Freitas, 20 de fevereiro de 2007****AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a docente Ludimília Souza da Silva a desenvolver a atividade de pesquisa *O Blog e o ensino/ aprendizagem de inglês como língua estrangeira: análise do bloco virtual de notas, como uma ferramenta de incentivo ao desenvolvimento da autonomia do aluno* com os alunos do curso de Letras desta Instituição de Ensino, que cursam as disciplinas Língua Inglesa II e Língua Inglesa III, durante o primeiro semestre de 2007.

Atenciosamente,

Sandra Cerqueira Pereira Prudencio
Coordenadora do curso de Letras

Faculdades UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura S/C Ltda.

**Av. Luis Tarquínio Pontes, nº 600, Lauro de Freitas-Bahia/ Tel: 3378-8147 / e:mail
coord.lettras@unime.com.br**

ANEXOS

PÁGINAS DO BLOG

L TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2007

Introductory Class

Introductory Class

Hello class!

Este é o nosso primeiro contato com o *blog*. O *blog* é uma ferramenta colaborativa que permite a troca de experiências entre membros/usuários de uma determinada comunidade. No nosso caso, o *blog* servirá como um "*diário*" onde vocês relatarão as dificuldades em relação á língua inglesa, dar sugestões para a busca de exercícios, leituras e jogos na internet, ou em qualquer outro meio, para minimizar é até mesmo vencer eventuais obstáculos com meios próprios, com o meu auxílio e/ou com o auxílio dos colegas de classe.

A Internet dispõe de uma infinidade de exercícios e recursos que permitem ao aluno de uma língua estrangeira praticar a língua de forma autônoma e colaborativa, portanto devemos explorá-la ao máximo para que o processo de aprendizagem se torne mais lúdico, proveitoso e dinâmico.

OBS: Não tenham receio de expor dificuldades quanto aos pontos que estão sendo trabalhados em sala de aula e como o processo de aprendizagem de vocês está se consolidando, ok? É importante destacar que ao se fazer uma análise mais aprofundada e mais direta no próprio processo de aprendizagem vocês estarão tendo sobretudo uma oportunidade de "estar conscientes" quanto as potencialidades e/ou dificuldades para aprender a língua inglesa.

OBJETIVOS DO BLOG

Vocês deverão escrever para o *blog* ao longo de cada unidade e nos comentários os objetivos esperados são:

1. Analisar o vocabulário, ponto gramatical e habilidades exercitadas. Aqui espera-se que vocês reflitam sobre as "*Estratégias de aprendizagem*", ou seja quais são as técnicas que o professor sugere para que os alunos pratiquem as habilidades de *Listening, Reading, Speaking e Writing* durante cada lição estudada? Em sala, durante as aulas vocês conhecerão algumas delas e deverão mencionar qual/quais foram utilizadas na realização de uma determinada

tarefa.

2. Descrever os recursos audio visuais e ferramentas que auxiliam na aprendizagem da língua.
3. Relatar as formas/meios utilizados por vocês para ter um melhor aproveitamento na prática da língua dentro e fora de sala de aula.
4. Descrever em que medida o processo de reflexão da própria aprendizagem beneficia um melhor desempenho nas 4 habilidades citadas acima.

FREQUÊNCIA NO *BLOG* E AVALIAÇÃO

Cada aluno deverá sugerir semanalmente 1 atividade, exercício ou recurso para o *blog*.

(Número mínimo de **publicações** em cada bimestre=**5**)

A comunidade ou seja os membros do *blog* deverão responder aos comentários semanalmente.

(Número de **comentários** as postagens por membro=**5**)

AVALIAÇÃO (0,1 por cada publicação) e (0,1 por comentário) Total=1,0 ponto.

OBS: Apesar de termos um número mínimo de publicações e comentários por bimestre, aqueles alunos que desejarem ter uma participação mais ativa, ou seja, desejarem exceder o número mínimo estabelecido, poderão fazê-lo sem qualquer restrição.

Boa sorte pessoal and Let's start *Blogg*ing

Postado por Ludy às 16:22

11 comentários:

nau disse...

Hello teacher.Adorei ser convidada para seu *blogger*,pois dessa maneira pode nos auxiliar no aprendizado. bye

26 de Fevereiro de 2007 16:47

Má disse...

Hello everybody!!!!

A idéia do *blog* é muito boa. Até porque o tempo da aula pode não ser suficiente pra tirarmos todas as duvidas ou trazer novidades pra turma.

Em toda a minha história com o inglês, percebi que os momentos que eu mais evoluia eram os que eu estava acompanhada por meus queridos classmates, meus coleguinhas, então acredito que se nos unirmos, o que é um bicho de sete cabeças pra alguns, vai se tornar uma delícia como é pra mim...

Existem vários sites na internet com jogos e exercícios gostosos pra gente exercitar o que já aprendemos.

Daqui uns dias eu faço um post com uma lista dos melhores sites que eu achar.

Bom.. That´s all.

Bye.

26 de Fevereiro de 2007 16:56

lennalone disse...

Hi!!!! Everybody...

Do you know that the student of letras 2º semester is very intelligent?

Congratulations everybody!!!!!!

rsrsrsrsr.....

26 de Fevereiro de 2007 16:57

Deny Souza disse...

Hi teacher !Hello class!

A ideia do *blogger* é muito boa .

Espero poder terminar este semestre escrevendo um comentario todo "in English!"rsr...

26 de Fevereiro de 2007 16:59

lennalone disse...

Esta postagem foi removida pelo autor.

26 de Fevereiro de 2007 17:00

eudesbenicio disse...

Hello friends

Estamos na aula de laboratorio acessando claro o *blogger*.

A partir de agora quem quiser falar comigo use o *blogger*.

Good night.

26 de Fevereiro de 2007 17:03

lennalone disse...

Hello! My Friends

Eu quero mandar um abração p/ my best friend of class...

And these friends are: Enelice, Flávia and Zé Raimundo...

Kisses Friends,,,,,

26 de Fevereiro de 2007 17:04

Flavinha Costa disse...

Hi my friends!

Este é mais um ponto de encontro para tirarmos nossas dúvidas.

Não é o máximo?!!

Kisses!!

26 de Fevereiro de 2007 17:08

lennalone disse...

HI! Friend!!!

Do you know that us friend Eudis love vegetables?

do you can give salad for him od present? that him love!!!!

26 de Fevereiro de 2007 17:11

Edival disse...

Hello! friends,Good evening,

haw are you???

I heve problems English Grammar and listen. Tenho me esforçado bastante. Achei interessante a idéia do *Blogger* e espero que venha contribuir para o desenvolvimento, aprendizado da Língua Inglesa para todos os envolvidos.

Good night

26 de Fevereiro de 2007 17:15

lennalone disse...

hello student...

As aulas da teacher no laboratório são very nice!!!!!!!!!!

Apredemos nos divertindo....

Good Bye!!!!

12 de Março de 2007 18:00

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2007

Hi my friends!

Este é mais um recurso que utilizarei com frequência.

Tenho algumas dúvidas, muitas por sinal, e acredito que vocês: my friends; com certeza me ajudarão, quanto a isso não tenho dúvidas.

Se eu puder ajudar, contem comigo!

Kisses!!!

Postado por Flavinha Costa

5 comentários:

nau disse...

Hi everybody,ola caros colegas,as nossas aulas para mim estao ficando melhores,ja consigo entender um pouco mais,enaõ fico tao encucada pelo fato da professora so falar em ingles,dessa forma temos que busca mais.Kiss,Nau.

4 de Março de 2007 20:17

Leo disse...

Hello! Flaycrazy

Com certeza a ajuda vai ser mutua pois o seu crescimento sera o meu crescimento.

Um abração

7 de Março de 2007 15:34

eudesbenicio disse...

Hi everybody.

Ao receber a correção do writing, na aula passada, observei que tenho dificuldades em usar "to" e " for ".

Caso alguns dos colegas possam me indicar sites agradecerei bastante.

Sds

20 de Março de 2007 14:51

Luida disse...

hello,

É Flávia estou na mesma situação q vc espero poder contar com a ajuda de alguns colegas q tem + conhecimento,e tbém através desse *blog* melhorar meus conhecimentos...

kiss

bye!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!11

24 de Março de 2007 05:16

Luida disse...

Hi!!!

Caros colegas observei através do meu wrining q estou com dificuldades emadverbs de frequency e indefinite articles,quem tiver dicas e sites para eu está aprendendo + sobre isso ficarei muito grata.

kisses, Bye...

24 de Março de 2007 05:20

Postar um comentário

II

SEGUNDA - FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2007

como aprender melhor a lingua inglesa?

Hi Honeys!!!

Não sou uma especialista em aquisição do conhecimento da lingua Inglesa, mas posso dizer que tenho uma base e que para ter essa base tive que me dedicar muito e correr atras. creio que para uma melhor fixação de vocabulário, apesar de ser um método meio arcaico, mas de bom funcionamento (pelo menos para mim) é o "método da repetição"... Como seria isso? Cada vez que aprendermos um vocabulário novo, pegue essa palavra e escreva ela repetidamente, pois assim aprenderás a grafia e até muitas vezes você consegue uma ajuda em relação a pronúncia. também há a questão do ganho de mais uma palavra no seu campo lexical.

A música é outro recurso que auxilia bastante a aquisição da Lingua. Muitas vezes aprendi palavras e até a forma de pronuncia-las apenas ouvindo uma letra de música dessas que estão no auge.. ou até mesmo de músicas mais antigas. Um bom exemplo é uma banda Inglesa The Beatles. São ótimas as canções dessa banda além de terem um fácil entendimento. Filmes também são sempre bons. Além de conhecermos a cultura de muitos países, conseguimos mais uma vez aqui adquirir novos vocabulários. Há infinitos recursos para facilitarem nossa vida quanto estudantes da língua. Basta a força de vontade e a disponibilização de todos vocês.

Kisses and Hugs!

Your Classmate: Tainah

Postado por tainahalmeida às 16:42

1 comentários:**Luilda disse...**

Hi

Obrigada pela dica,á partir de agora vou fazer dessa maneira pra ver se aprendo
rsrsrsrsrsrsrs...

bye!!!!!!!!!!!!!!!

24 de Março de 2007 05:11

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2007

Look at the DICAS!!!

Hello Everybody!!!

Its my first publication!!!ehhhhhhhhhhhhh!!!

Segundo a mesma linha que my classmate Thaina, vou dar uma dica simples (baseada em artigo da net) para ajudar na memorização de palavras que geralmente causam dificuldades, USANDO UMA RIMA, entre uma palavra que você já sabe a pronúncia e outra que você não sabe. Algumas das palavras que serão citadas abaixo , foram vistas em Inglês I e outras na aula passada!!

Look at the DICAS!!!

Por Ben Parry Davies :

Um bom exemplo e o almoço preferido no Brasil: 'a steak' (um bife), que apesar de parecer /stik/, na verdade tem a pronuncia de /steik/.

Fica bem mais facil quando você forma uma frase junto com a palavra 'make', como 'I make a steak for lunch'. Então, a próxima vez que você falar /stik/, 'you will make a mistake'!

Vamos ver mais alguns exemplos, junto com imagens para reforçar as rimas:

Women (uimin): Dá para fazer uma rima com a palavra 'swimming' porque o 'g' no final de 'ing' muitas vezes não é pronunciado.

Ex: Swimmin with women

Ex: He loves swimming with women.

Gloves (glavs): Como você já sabe a pronúncia da palavra 'loves', basta juntar as duas palavras numa frase:

Ex: She loves her gloves.

Fruit, juice, suit (fruut, juus, suut): Para juntar as únicas palavras comuns em inglês cujas letras 'ui' têm a pronúncia de /uu/:

Ex: Fruit juice on the suit.

bye, bye

Kisses and Hugs!!!

Regina Trinchão

Postado por Regina Trinchão às 07:11

2 comentários:

tainahalmeida disse...

Adorei a dica de Regina! Muito útil pois a pronúncia é umas das coisas mais complicadas em inglês!! Logico que é complicado chegarmos a uma pronuncia perfeita, mas se conseguirmos falar algo que possa ser entendido claramente ja é muita coisa!!

bjus

7 de Março de 2007 15:31

Má disse...

Gostei da dica também, porque além de treinar a pronuncia e memorizar os sons, fica mais fácil também de acrescentar palavras ao nosso vocabulário.

Tomara que tudo isso ajude as pessoas que tem dificuldade.

Beijoca

8 de Março de 2007 11:32

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2007

Do you have ANY problem?

Hey guys. How are you doing?

Is there any problem com nossos queridinhos "any & some"?

Andei procurando algo que poderia ajudar na internet e achei isso com as regras e as excessões.

Traduzi as frases do lado pra melhor entendermos quais situações pedem any e quais pedem o some.

A regra geral é usar some em frases afirmativas e any em frases negativas ou interrogativas, mas há excessões:

1. Também se usa some em perguntas:

- Ao eferecer algo a alguém: Would you like **some** tea? (Você gostaria de um chá?)
- Nas quais se espera resposta afirmativa: You seem worried. Is **something** wrong? (Você parece aborrecido. Tem alguma coisa errada?)

2. Também se usa any em afirmações:

- Que se referem a um objeto indefinido: I want this one or **any** other. (Quero esse ou qualquer outro.)
- Onde o any vem após uma palavra negativa ou limitante: He never makes **any** good deals. (Ele nunca faz acordos muito bons)

3. Em orações condicionais, é possível usar some ou any:

If they need some/any more supplies, they should just tell us.

(Se eles precisarem de mais ajuda, eles devem nos dizer)

E esse site aqui também tem um guia de palavras contáveis e não contáveis. É em inglês mas é bem fácil.

http://esl.about.com/od/grammarforbeginners/a/g_cucount.htm

Hope you like it!

Kisses!!

Postado por Má às 15:19

4 comentários:

Edival disse...

Hi!

Achei interessante as dicas para o uso do "some" ou "any", eu estava realmente com algumas dúvidas e as suas explicações me ajudou bastante. Obrigado.

BY

8 de Março de 2007 14:27

Regina Trinchão disse...

Hello!!

Very good!!!estava mesmo com duvidas qt o uso de some and any!!

thank you!!

kisses

11 de Março de 2007 05:43

ximenes disse...

hello there

que massa essa dica, realmente ajudou bastante,que bom que eu posso contar com os meus classmates nos meus estudos... é isso ai everybody!!!! everyone helps everyone

see you in the class

14 de Março de 2007 14:28

Ludi disse...

Hi Mari,

Pelo visto seus colegas estão tirando proveito do site sugerido por você. Keep searching for good sites!!

HUgs,

Ludi

19 de Março de 2007 11:47

[Postar um comentário](#)

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2007

A new unit

Hello dear students,

Estamos iniciando uma nova unidade esta semana. Espero que vocês tirem proveito das atividades desenvolvidas nas aulas. Não se esqueçam de postar e comentar no nosso *blog*, relatando as dificuldades encontradas(de forma específica), sugerindo sites, recursos, técnica e estratégias que vocês já utilizam para exercitar as 4 habilidades(Listening, Speaking, Reading e Writing),bem com procurem buscar na Internet "dicas",jogos,atividades, para melhorar o desempenho nessas habilidades. Na existência de qualquer dúvida onde vocês não consigam se ajudar por favor se expressem no *Blog*,ok?

Hugs,

Ludi

Postado por Ludy às 11:50

1 comentários:

Luida disse...

hello!

Espero acompanhar essa nova unidade,aprender e até quem sabe colaborar...

bye!!!!!!!!!!!!

24 de Março de 2007 04:43

[Postar um comentário](#)

SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 2007

good morning, dear classmates!

A partir da análise dos erros cometidos por mim na minha composition, pude confirmar a minha grande dificuldade em relação ao conteúdo "Prepositions". Seguindo os conselhos da teacher, fui a busca de sites que tivessem exercicios sobre o assunto. depois de alguns erros e acertos, creio que melhorei um pouco e pude compreender como e quando devemos colocar as preposições em seus devidos lugares. segue abaixo os sites que usei para exercitar as perpositions:

<http://www.deemo.com.pt/exercicios/en/saladeestudo.htm> (nesse site vocês podem encontrar não só exercícios sobre prepositions, como outros conteúdos já trabalhados em sala de aula).
<http://www.agendaweb.org/grammar/prepositions.html> (nesse site, você encontra inumeros exercicios sobre prepositions).

Bom, é isso!

kisses and hugs

Postado por tainahalmeida às 04:42

0 comentários:

[Postar um comentário](#)

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2007

Publicações em Português

Hello everyone,

Apesar do grande esforço de vocês para escrever no *Blog* em Inglês, gostaria que apenas as saudações iniciais e as despedidas fossem escritas em Inglês. A razão para isso é que em que alguns momentos os textos não ficam muito claros para entendimento, dada a presença de alguns erros em Inglês. Como o nosso objetivo é trabalhar em rede (já que somos uma comunidade da Internet) e no *blog* todos necessitam entender o que está sendo publicado por vocês autores, o uso do Português atende melhor ao que desejamos, que neste caso é fazer com que vocês relatem seu processo de aprendizagem através de publicações e comentários de forma clara e objetiva para que sugestões sejam feitas por qualquer membro da comunidade.

Hope to count on your comprehension.

Hugs,

Ludimília

Postado por Ludy às 07:31

1 comentários:

Edival disse...

Hello my friends

Estou com dificuldades no Wh-questions, se alguém conhecer um método de aprendizagem, por favor me indique. A professora Ludi, já me indicou alguns

caminhos como: Word Order exercises e Wh questions exercises, porém gostaria de encontrar outros recursos.

Exemplo de questões que eu errei no teste:

(A)-----?(play/tennis)

(B) I play tennis in the yard.

(A)-----?(sports/play)

(B) I Play soccer and tennis.

(A) -----(play soccer)

(B) I paly soccer wuth my school team.

(A)------(your team/pratice).

(B) We pratice five days a week.

Entre outras questões que tenho dificuldades e gostaria de sanar esse problema.

Thank your

By.

28 de Março de 2007 08:15

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2007

Como adquirir mais vocalulary

Hello, friends.

Para nos é muito importante que adquiramos vocabulário, quanto mais melhor. Temos que ler mais livros e revistas e aproveitar os recursos que a Internet nos proporciona. Existem muitos sites a qual vão facilitar esse processo d aquisição de novos vocabulários.

Segue algumas sugestões de sits, para para vocês. São indicações dos colegas José Carlos e Eudes e em breve irei consultar também.

www.vovabulary.co.il/ and www.vocabulary.cl/basic/places-city.htm

Sucessos para todos.

Good Night

Edival

Postado por Edival às 16:36

0 comentários:

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2007

PALAVRAS NOVAS

Hi people. Aumentei o meu vocabulário a partir da indicação de sites .Esses sites por serem interativos prenderam a minha atenção e me fizeram absorver um grande número de palavras. thanks friends. NICE

Postado por nice às 16:48

0 comentários:

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2007

hello there

ups I forgot a little thing

ainda ha outro site bastante interessante que vai nos ajudar com o nosso vocabulario de lugares da cidade, ele tem as definições dos locais e tem um vocabulario muito amplo e o melhor, nós ainda podemos ver outras coisas que nós ainda conhecemos e rever o que ja estudamos.

aqui esta ele.

http://www.vocabulary.cl/Basic/Places_City.htm

bye bye

Postado por ximenes às 16:37

1 comentários:

Regina Trinchão disse...

Hi!

Valeu mesmo Zé, muito legal esse site!o que mais gostei foi que ele define o que é cada place em inglês.

Thanks

Regina.

28 de Abril de 2007 03:57

Postar um comentário

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2007

Que tal dá aquela espiadinha?

Hello friends!

Que tal bater aquele papo,com professores norte-americanos?

Pois é,isso mesmo que eu disse,é aquela oportunidade de saber um pouco mais sobre a língua inglesa!Não deixe de conferir,é só acessar o site www.madridteacher.com/activities/ e tirar as suas dúvidas e também dá a sua sugestão.

Vamos lá,entre,participe,eu já dei a minha espiadinha e vc?

Não vai querer ficar de fora dessa né!

E lembre-se a sua participação é muito importante

Kiss

Natalie Rocha

Postado por Natalie Rocha às 13:24

3 comentários:

Edival disse...

Hi Natalie

Legal, vou acessar ese endereço, espero tirar alguns frutos.

Kiss

Edival Santos

26 de Abril de 2007 13:40

Regina Trinchão disse...

Hi Natalie

Espero que vc veja este comentario antes da próxima aula... Não conseguir entrar no site que vc indicou...

hugs

Regina

28 de Abril de 2007 04:00

Natalie Rocha disse...

É só acessar o site www.madridteacher.activities.com

não há dificuldade,só observar se está tudo correto

Kiss!Nat

2 de Maio de 2007 10:10

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 2007

retificação

Hi friends

Na postagem anterior, digitei STADIUM como estação o correto é

STATION (que pode ser estação de rádio/tv e estação de trem segundo o dicionário)

Sorry.

Postado por eudesbenicio às 15:00

0 comentários:

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 2007

Hi friends

Algumas palavras de lugares que não foram citadas na aula passada:

Church

Prison

Stadium*

School

Gymnasium

Ice-cream parlor

* Stadium - pode ser para estação de radio/tv e estação de trem?

Aguardo ajuda.

Um site para quem pretende viajar e conhecer lugares turísticos:

www.43places.com/

Sds

Postado por eudesbenicio às 11:27

0 comentários:

SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2007

Direcionando as postagens para as aulas

Hello class,

É muito bom ver a interação que vocês vêm promovendo no *blog*. Todavia, como havíamos acordado desde o início, o *blog* é uma ferramenta que deve ser utilizada para se reforçar o conteúdo estudado em nossas aulas, ou seja refletir sobre o que foi estudado,(vocabulário,gramática,etc)e ao mesmo tempo buscar outros recursos disponibilizados na Internet para prática desse conteúdo. É importante ressaltar isso, porque se perdermos este foco, não será possível avaliar o impacto dessa ferramenta no processo de aprendizagem de vocês, que diga-se de passagem tem sido extremamente positivo para aluns, se tomarmos por base os comentários que vem sendo feitos.

Let's Keep *blogging* and taking advantage of the Internet's potential.

Ludi

Postado por Ludy às 06:01

0 comentários:

Postar um comentário

TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 2007

Hey guys!

Here i am, posting this beautiful song from Spice Girls!

Notice that I lighted some words that are in the regular and irregular forms!

so... enjoy the lyrics and if you want to hear this song, go to:

<http://www.youtube.com/watch?v=pcr3sCkV5U4>

Spice Girls - Viva Forever

Do you still remember how we used to be,

Feeling together, believe in whatever my love has said
to me,

Both of us were dreamers, Young love in the sun,

Felt like my Saviour, my spirit I gave you, We'd only
just begun

Hasta Mañana, Always be mine

Viva forever, I'll be waiting,

Everlasting like the sun,

Live forever, for the moment,

Ever searching for the one.

Yes I still remember every whispered word,

The touch of your skin giving life from within like a
love song that I'd heard

Slipping through our fingers, like the sands of time,

Promises made, every memory saved as reflections in my
mind

Hasta Mañana, Always be mine

Viva forever, I'll be waiting,

Everlasting like the sun,

Live forever, for the moment,

Ever searching for the one

Back where I belong now, was it just a dream,

Feelings untold, they will never be sold, and the
secret's safe with me

Hasta Mañana, Always be mine

Viva forever (Viva forever),

I'll be waiting (I'll be waiting),

Everlasting (Everlasting) like the sun (Like the

sun),
 Live forever (Live forever), for the moment (for the
 moment),
 Ever searching (Ever searching) for the one (for the
 one),
 Viva forever, I'll be waiting,
 Everlasting like the sun,
 Live forever (Live forever), for the moment,
 Ever searching for the one.

so.. that's it!
 i hope you like it!
 kisses and hugs!
 Tainah

Postado por tainahalmeida às 12:45

1 comentários:

Luida disse...

Hello!!!!!!!!!!

Poxa,amo essa música vc me fez lembrar uma fase de my life...
 tbém gostei pq por meio dela fixo + o assunto dado.

kisses!!!!!!!!!!!!!!

bye

9 de Maio de 2007 16:26

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2007

Para quem ainda tem dúvidas...sobre o Simple Past

O simple past é usado quando nos referimos a eventos que ocorreram em um tempo detrmnado no passado. Sendo assim, podemos concluir que o Simple Past é usado:

- Para ações que se completaram no passado em tempo definido estabelecido na frase.

Ex: He died in 1908. (Ele morreu em 1908).

- Em contextos que nos reportem ao passado, mesmo desprovido de indicação temporal.

Ex: I'm sorry about last night. The train was 10 minutes late. (Desculpe-me sobre a noite passada. O trem estava 10 minutos atrasado).

O Simple Past é um tempo verbal simples, formado apenas por um verbo principal flexionado na forma do passado, e que faz uso do verbo auxiliar apenas nas formas interrogativas e negativas. A flexão do verbo no passado será feita diferentemente para verbos regulares e irregulares.

Os verbos regulares recebem a terminação –ed para formar o passado.

Ex: Clean – cleaned / Wash – washed

IMPORTANT!!!!

Alguns verbos, apesar de regulares, exigem mudanças antes de receberem a terminação –ed.

Ex: Live – lived / Love – loved

Y – Verbos terminados em y, sendo esta letra precedida de uma consoante, perderão o y para, então, ser acrescentada a terminação –ied. Caso a letra y seja precedida de uma vogal, não há mudanças.

Ex: study – studied Mas play – Played Try – tried Mas destroy – Destroyed

Os verbos, cuja última sílaba seja formada por uma consoante, uma vogal e uma consoante, sendo esta a sílaba tônica, terão sua última consoante dobrada para então ser acrescentada a terminação –ed. Esta regra é a mesma ao acrescentarmos todos os sufixos que se iniciam por vogal, como ed e o ing.

Ex: step – stepped mas develop – developed Prefer – preferred mas offer – offered

DID

Como já sabemos os tempos verbais simples, necessitam de um **verbo auxiliar** para formarem frases interrogativas e negativas. O **Simple Past** usará o verbo auxiliar **did** para todas as pessoas, indistintamente. Da mesma forma que o Simple Present na 3ª do singular requer que o “s” seja retirado do verbo que já está flexionado para poder passa-lo para as formas negativa e interrogativa, o auxiliar did exige que o verbo seja colocado novamente em

sua forma natural (básica), pois a presença do did ao lado de um verbo por si só indica que ele está no passado simples.

FRASES NEGATIVAS:

Mark liked clean things. He **didn't** (did not) like dirty places. (Mark gostava de coisas limpas. Ele não gostava de lugares sujos.)

He helped his mother and he **didn't** (did not) study. (Ele ajudava a sua mãe e ele não estudava).

** As primeiras frases são afirmativas, portanto o verbo está flexionado. Ao formamos uma frase negativa, dispensa-se a flexão e acrescenta-se did not ou a sua forma contra didn't.*

FRASES INTERROGATIVAS: Para a construí-las, coloca-se o verbo auxiliar **did** antes do sujeito da frase e recoloca-se o verbo em sua forma básica.

Ex: Did his mother help him? (A mãe dele o ajudava?).

Yes, his mother helped him. (Sim, a mãe dele o ajudava).

HUGS!!!

REGINA

Postado por Regina Trinchão às 09:37

4 comentários:

Natalie Rocha disse...

Adorei tirar as dúvidas sobre o simple past, agora ficou mais fácil entender o assunto.

Thank!

16 de Maio de 2007 16:17

Má disse...

Muito bem explicado!

Adorei.

:)

Thanks.

16 de Maio de 2007 16:23

Lilda disse...

Hi,classmate...

thank you pelas dicas...

tenho certeza q com essas explicações o assunto vai ficar muito + claro pra mim...

valeeeeeeeeeuuuuuu!!!!!!!!!!

Bye!!!!!!!!!!

16 de Maio de 2007 16:37

Flavinha Costa disse...

Nossa Regina com essa dica ã tem como tirar nota baixa na prova.

Valeu!

See you!

24 de Maio de 2007 10:22

[Postar um comentário](#)

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2007

Achei legal o writing de hoje,acho que nao me sair tao bem mais ja foi um bom começo.

Postado por nau às 16:20

2 comentários:

Edival disse...

Não se preoculpe friends, você é inteligente e tudo vai dá certo.

Sucesso.

good night.

16 de Maio de 2007 16:44

Flavinha Costa disse...

Confesso que também tenho dificuldades nessas atividades, mas vamos conseguir!!!

24 de Maio de 2007 10:14

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2007

the last of the mohicans

hi everybody!

o livro "o ultimo dos moicanos" é muito interessante, principalmente se você ja viu o filme! é um livro mais complicado do que o lido no semestre anterior pois contém vocabulários novos, estranhos a nosso conhecimento lexical em ingles. E podemos notar também que há a presença de verbos regulares e irregulares (já estudados em sala de aula). Ainda não terminei de ler o livro mas por enquanto posso dizer alguns personagens principais tais como: da parte britânica (coronel Munro, General Webb, Cora e Alice (filhas do coronel Munro), Major Duncan Heyward(leva as filhas do coronel ate ele no forte Edward william). Da parte francesa- coronel Montcalm. As tribos Indigenas - moicanos (unca, o ultimo indio com sangue moicano e o seu pai Chingachgook) e hunros (Magua-trai os britanicos, pois ele esta do lado dos franceses)

e eh isso! se vcs quiserem saber mais alguma coisa... leiam o livro!!!

hehehehehehe

hugs and kisses!!

Postado por tainahalmeida às 16:31

0 comentários:

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2007

simple past

hi people,

Em relação ao assunto passado irregular verbs, minha grande dificuldade é conhecer os verbos que são irregulares,mas eu sei que essa dificuldade será sanada através da prática; tentarei me esforçar.PARA ISSO JÁ COMECEI A REALIZAR EXERCÍCIOS.

ENELICE

Postado por nice às 16:38

2 comentários:**Regina Trinchão disse...**

Realmente é complicado...acredito que é como vc disse com a prática..., qd estiver lendo o livro perceberá os verbos regulares e irregulares...vc vai pegar rapidinho já que muitos se repetem não só no livro como nos exercicios e gramaticas....o que tornara mais facil a memorização!

bjo

regi

16 de Maio de 2007 17:03

Flavinha Costa disse...

Hi Nice!

Vc tem toda razão, só com prática para aprendermos a distinguir os verbos.

Também tenho um pouco de dificuldade em relação a isso e algumas coisas mais.

Mas acredito que vamos superá-las com a prática. Vamos ouvir mais; dar mais atenção a tudo que a teacher nos ensinar.

Kisses!!!

24 de Maio de 2007 10:08

Postar um comentário

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 2007**the last of the mohicans**

Hi !!People

Não vejam apenas o filme!!!!

Conseguir assistir o filme "the last of mohicans"...como já li o livro posso dizer que o filme não corresponde com a fidelidade necessaria, já que muitas passagens do livro emocionantes, não são expostas no filme, são simplesmente CORTADAS ou alteradas a ORDEM !!!!!

O final do filme também nada tem nada parecido com o do livro - o do filme é mais triste.

" O livro conta a historia da guerra por territorios entre Inglaterra x França... em que ambas as partes buscaram alianças com as comunidades indígenas para conquistar a posse das terras.

Dentro desse contexto é contada a historia de Cora e Alice, Howkeye, Mohicans (Uncas e Chingachgook)), Hawkeye (white man - adotado pelo pai de Uncas, qd criança) e Magua.

Apartir dos personagens principais a aventura é contada!"

Muito legal o livro!!!

LOOK!!

Quando forem ao dicionário, vcs podem não encontrar da forma que está no texto....como os verbos irregulares e regulares!! então para os regulares vcs já sabem eliminam o -ed ou ied.

Boa sorte !!!Espero que gostem do livro também!!!!

Não posso falar muito sobre o livro já que muitos de vcs não iriam gostar de saber o final !!!

Regina Trinchão

Postado por Regina Trinchão às 09:40

1 comentários:

Natalie Rocha disse...

Não pensamos da mesma forma que vc, achamos que tanto o livro, quanto o romance, possuem as informações necessárias, quanto a interpretação vai depender da visão de cada um. O filme possui informações suficientes para ajudar no aprendizado, já que é baseado no romance.

Kiss, friend

Natalie. Ildene e Edival!

29 de Maio de 2007 18:27

[Postar um comentário](#)

QUINTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2007

Valeu my friends!!!

Hi class!!!

O *blog* está realmente sendo uma ferramenta fundamental para a disciplina de língua Inglesa II.

Estou aprendendo bastante com as dicas dos colegas.

Sei o quanto é difícil dedicarmos mais tempo ao Inglês, mas vamos conseguir!

Conto com a ajuda dos colegas!

A propósito segue a minha dica:

<http://www.englishpage.com/verbpage/simplepast.html>

É um site que explica o simple past, afinal esses verbs vão nos acompanhar para o resto de nossas vidas. rsrs

Rugs and kisses!!!

Postado por Flavinha Costa às 10:30

1 comentários:

ximenes disse...

é isso ai flavia!!!!

tambem concordo com voce, o *blog* ajuda bastante....
e ajuda sempre é bem vinda

kisses and hungs

4 de Junho de 2007 17:56

[Postar um comentário](#)

SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2007

Espaco 10!!!

Hello my friends!

Este espaço é 10! Queria muito poder desfrutar constantemente deste recurso, mas infelizmente não disponho de internet em casa. Mas sempre que posso dou uma olhadinha nas postagens dos colegas. Tem muitas dicas legais!

Bye!!!

Postado por Leo às 09:12

0 comentários:

SEXTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 2007

We need more comments!!

Hello dear students,

Estou bastante surpresa em ver como vocês estão engajados no estudo para as avaliações finais. Alguns estão com o espírito colaborativo bastante aguçado, e o nosso *blog* está repleto

de sugestões de sites e vídeos do You Tube, além de letras de canções para acompanhá-los. Se depender de mobilização e interação, vocês terão excelentes resultados nas avaliações.

Portanto, keep helping and encouraging one another to do well on all tests, right?

Good Luck,

Ludi

Postado por Ludy às 06:47

1 comentários:

Luida disse...

Hi,teacher...

Amei a sua publicação,tbém fico grata por nos dar + uma ferramenta de estudos,para ampliarmos o nosso conhecimento na lígua estrangeira.

bye!!!!!!!

11 de Junho de 2007 10:50

TERÇA - FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2007

O semestre esta acabando,galera mas o q me deixa feliz é o fato de conhecer um pouco mais alguns dos meus colegas.

Foi muito bom o contato mais proximo com Ildene,Flávia,Eudes,Edival, Jose Carlos e Lucilene pessoas que nao medem esforços para ajudar o colega quando ele precisa.

Deixo para esses colegas a seguinte frase "Em todo tempo ama um amigo e na angustia nasce um irmão"

E para os demais deixo a seguinte frase de Cora Coralina "Estamos todos matriculados na escola da vida onde o grande mestre é o TEMPO"

Postado por Leo às 16:31

1 comentários:

Edival disse...

Legal colega, se for possível nas férias, vamos acessar o *blog*, para não perdermos o contato.

Boa prova. Qualquer novidade publique.

Tudo de bom.

6 de Junho de 2007 13:29

[Postar um comentário](#)

QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 2007

Final de Semestre

Hello EveyBody

Estamos chegando ao final do semestre. Vamos continuar acessando o *Blog* no recesso, para não perdermos o contato.

A chei muito interessante a idéia da profª Ludimilia, em criar mais essa ferramenta de aprendizagem, pois através do *blog*, os colegas de cursos sugere meios e tira duvidas solicitada por outro colegas.

Sucesso para todos

Postado por Edival às 13:01

1 comentários:

eudesbenicio disse...

concordo com voce Edival.

Desde que todos saibam utilizar o *blog* será de grande contribuição no aprendixado da lingua inglesa

8 de Junho de 2007 10:47

[Postar um comentário](#)

SEXTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2007

Estratégias de Aprendizado de Vocabulario

Hi my friens, segue mais uma dica de aprendizado .

Estratígias de Aprendizado de vocabulário

- a) Repetition (oral ou escrita)
- b) Retrieval
- c) Spacing (small pieces of itens, instead of bockes)
- d) Pacing (memory work, silently and individually)
- e) Use
- f) Imaging (mental image)

- g) Mnemonics (memorable)
- h) Vocabulary notebooks
- i) Guessing Meaning from context:
 - I) Analisar as partes da palavra (morfemas)
 - II) Identificar a classe da palavra
 - III) Examinar o contexto da frase
 - IV) Identificar a relação da palavra, a frase que a contém e a próxima frase ou parágrafo.
 - V) Substituir a palavra por um sinônimo
- j) Ligar a palavra a uma experiência pessoal ou aprendizado anterior
- l) Fazer a revisão freqüentes, assim como procurar usar as palavras novas.

Postado por Edival às 13:35

1 comentários:

nau disse...

Bem bacana colega essas suas dicas,ajuda bastante para q possamos aprender mais.

9 de Junho de 2007 20:10

Postar um comentário

QUARTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2007

Reflexão

Hi, My friends. Good Night.

Gostaria de registrar as minhas impressões sobre o semestre que está chegando a fim. Em primeiro gostaria de agradecer a todos os colegas. E em segundo a Professora Ludimilia, por todos o empenho, dela para com nós discente. Esse semestre 2007.1, pra mim foi muito irrequecedor, pois eu estava mais atuante e com autonomia, junto as atividades proposta pelas professoras Ludimilia, Língua Iglesa II e a professora Luciana, Língua Inglesa III. Essas duas matérias exigiram de mim muito esforço e com isso eu sair ganhando, porque as duas matérias com professores diferentes e cobranças variadas, concerteza me auxiliaram no meu aprendizado e desenvolvimento da língua Inglesa.

A criação desse Blogger pela professora Ludimilia, foi uma idéia muito legal, pois fez com os alunos exponha suas idéias, duvidas e façam publicações de temas relacionada a Língua Inglesa.

Espero estarmos juntos no próximo semestre. Que Deus abençoe a todos.

Boas férias.

Postado por Edival às 14:13

0 comentários:

SÁBADO, 16 DE JUNHO DE 2007

Hi

Ufa! Que sufoco! Mas superamos mais este semestre em relação a lingua inglesa.

Agradeço a Deus por essa grande vitoria e a nossa professora Ludimilia que com essa ideia inovadora do *blog* nos auxiliou muito em nosso aprendizado. Não posso deixar de citar o nosso amado colega Edival que foi um verdadeiro exemplo de superação com relação a materia.

Edival saiba que voce foi merecedor desta grande vitoria e espero que não seja unica neste semestre.

Aos outros um grande abraço

Postado por Leo às 20:28

0 comentários:

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 2007

Agradecimento

Hi,

Leo fiquei muito feliz por saber que pude contribuir em algo para vc...

espero que esse vínculo que criamos possa se fortacer a cada semestre.

Obrigada tbém!!!!!!!!!!!!!!

Bye.

Postado por Luida às 10:35

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 2007

Agradecimento a todos!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Hi,classmates!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Queria agradecer a todos que publicou,ou seja,nos deu dicas de sites,publicou algo que

serviu para desenvolvermos melhor o nosso aprendizado da matéria.

Por isso vim por meio do mesmo local onde pude tirar bons proveitos do que meus colegas publicaram, tbém agradecer pelas dicas e apoio que nos foi dado.

obrigada à todos que colaborou por meio dessa ferramenta!!!!!!

big kisses!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Postado por Luilda às 10:51

0 comentários:

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 2007

SAUDADES!!!!!!

Hi friends!!!

Estou com muitas saudades de todos!!!

Sempre dou graças a Deus pelas pessoas maravilhosas que ele colocou em meu caminho...

Principalmente essa professora espetacular: Ludimilia!!!

Agora vejo o resultado da autonomia que quiz passar para nós, seus alunos.

Cada dia busco meios para aperfeiçoar o meu inglês, me sinto mais capaz!

E devo isso a vc Teacher e também aos meus colegas que estiveram ao meu lado e me encorajaram!

Beijos turminha!!!

Amo vcs!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

See you!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Postado por Flavinha Costa às 07:24

1 comentários:

Ludi disse...

Hello Flávia,

I'm happy to know that!

A autonomia é um elemento indispensável ao progresso de qualquer aprendiz de uma língua estrangeira. Espero que ao se sentir autônoma para aprender, você possa usufruir de todos os recursos, dicas e experiências compartilhadas no *blog*.

Keep in touch with us, ok?

I miss you too.

Ludi

27 de Julho de 2007 08:37

[Postar um comentário](#)